

**FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

**SABERES E AFAZERES INFANTIS: O BRINQUEDO, A IDENTIDADE ÉTNICA, A
REGIONALIDADE E A EDUCAÇÃO. SANTA MARIA DO HERVAL- RS**

LIANE MARLI FÜHR

**Taquara
2019**

LIANE MARLI FÜHR

**SABERES E AFAZERES INFANTIS: O BRINQUEDO, A IDENTIDADE ÉTNICA, A
REGIONALIDADE E A EDUCAÇÃO. SANTA MARIA DO HERVAL- RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT – como pré-requisito à obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Luciano Gevehr.
Linha de Pesquisa: Instituições, Ordenamento Territorial e Políticas Públicas para o Desenvolvimento Regional.

Taquara

2019

LIANE MARLI FÜHR

**SABERES E AFAZERES INFANTIS: O BRINQUEDO, A IDENTIDADE ÉTNICA, A
REGIONALIDADE E A EDUCAÇÃO. SANTA MARIA DO HERVAL- RS**

Essa dissertação foi julgada como requisito parcial à obtenção do título de
Mestra em Desenvolvimento Regional
e aprovada, em sua forma final, pela Banca Examinadora designada pelo Programa
de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional

Professor Dr. Daniel Luciano Gevehr

Orientador PPGDR/FACCAT

Prof^a. Dr^a. Terciane Ângela Luchese

PPGEDU/UCS

Prof. Dr. Egon Roque Fröhlich

PPGDR/FACCAT

Prof. Dr. Mario Riedl

Coordenador PPGDR/FACCAT

Banca examinadora:

Prof. Dr. Daniel Luciano Gevehr (orientador)

Prof^a. Dr^a. Terciane Ângela Luchese (PPGEDU/UCS)

Prof. Dr. Egon Roque Fröhlich (PPGDR/FACCAT)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me deu a vida, aos meus pais; Irineo e Verna Führ (*in memoriam*) tenho certeza absoluta que vocês participaram de todas as minhas conquistas e ambições aí no plano superior. Vocês serão os meus protetores, meu guia. Ao Ademar José Dapper (*in memoriam*) que era meu guia e me acompanhava em todos os momentos. Em especial a minha sogra, Leony Dapper que sempre me deu forças para superar os obstáculos e me motivou para não desistir. E demais familiares, professores, colegas e amigos que sempre apoiaram a minha escolha e alimentaram meu sonho, para que este se tornasse realidade.

A direção e professoras da Escola Municipal de Educação Infantil; Pequeno Mundo e Unidades; Tia Hilda e Amizade que cederam o espaço para poder colocar em prática as minhas aprendizagens e permitiram que pudesse realizar as minhas pesquisas nestas escolas. Em especial a Diretora Nair Haubert Schneider por compreender a minha ausência devido ao curso e pelo apoio e carinho sempre em todos os momentos. E a colega e Vice-diretora Paula G. L. Hubert pelo apoio emocional.

Aos queridos alunos, pais e comunidade escolar por compartilhar comigo, ensinamos e aprendemos juntos, deixando marcas no meu coração. E em especial ao meu querido orientador Prof. Dr. Daniel Luciano Gevehr que sempre esteve comigo durante todo o curso, me auxiliando, me motivando, dividindo as alegrias e tristezas. Dando a oportunidade ao estágio de docência para com seus alunos da graduação que foi uma experiência gratificante. Minha eterna gratidão!

Ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da FACCAT, a todos os professores do curso do mestrado que sempre contribuíram ao máximo durante os módulos, as disciplinas, compartilhando comigo os seus saberes.

Ao meu orientador Prof. Dr. Daniel Luciano Gevehr, Prof. Dr. Marcos Paulo Dhein Griebeler, Prof. Dr. Iván G. Peyré Tartaruga, Prof. Dr. Carlos Fernando Jung, Prof. Dr. Jorge Luiz Amaral de Moraes, Prof. Dr. Roberto Tadeu Ramos Morais, Prof. Dr. Carlos Águedo Paiva, Prof. Dr. Dilani Silveira Bassan, e com muito carinho ao Prof. Dr. Egon Roque Frohlich por compartilhar sempre a sua filosofia com muita alegria e entusiasmo. E em especial ao coordenador do curso, Prof. Dr. Mário Riedl pelas suas valiosas orientações e atribuições durante todo o curso.

A equipe da direção da Faccat que sempre se preocuparam com a

documentação em dia e a organização do curso. Em especial ao diretor Delmar Backes e a querida secretária Andressa Soares Santos que sempre foi muito atenciosa e prestativa durante todo o curso.

Aos colegas do curso pela convivência em grupo, amizade e companheirismo. Em especial as colegas; Daiane, Eliane, Luciana e Maria Ines pela parceria e a nossa amizade. Gratidão especial à colega e amiga Maria Ines. D. Fröhlich pela parceria intensa durante todo o curso.

Sou grata, inclusive, pelas palavras de conforto e compreensão em todos os momentos difíceis. Em fim agradeço a todos que colaboraram para que eu realizasse esse sonho, que parecia tão distante e que está se aproximando.

O ingresso ao curso de mestrado é uma etapa muito importante da minha vida, me traz um sentimento de vencedora da caminhada profissional. Irei concretizar um sonho, de conhecimento adquiridos com muito orgulho e determinação. Tenho a certeza de que todas as aprendizagens me possibilitam a superar e ultrapassar os horizontes com o desafio de aprender sempre mais.

Educar é ser garimpeiro que procura os tesouros do coração (CURY, 2003, p. 55).

RESUMO

A presente dissertação busca apresentar a importância dos aspectos relacionados aos afazeres infantis, identidade étnica e questões de regionalidade dentro dos campos da educação e da pedagogia. Dentro desse contexto, a abordagem inicialmente permeou os âmbitos da metodologia científica através de uma revisão bibliográfica que contemplou abordagens a respeito da educação, da identidade e da importância do brincar. Como complemento, foi realizada uma pesquisa investigativa dentro da Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Mundo de Santa Maria do Herval, realizando entrevistas com família e alunos a fim de conhecer as memórias e a relação da identidade dos alunos e da educação com a cultura alemã, visto a grande quantidade de imigrantes nessa região, bem como analisar e avaliar a importância da educação associada ao conceito de brincar e o impacto que o convívio entre educação e família pode ter dentro do contexto. Como resultados, foi possível analisar a importância do papel da família dentro da escola e os benefícios que o brincar pode contribuir para a alfabetização no período da educação infantil. Em adição, também foram relacionados os aspectos abordados em estudos de autores como Giralda e o casal Clark a respeito da tendência de impacto que a colonização pode produzir em um determinado grupo social, caracterizando seus conceitos de padrões de beleza e a vocação cultural. Sendo assim, a conclusão apresentada tornou-se de grande valia para a defesa da temática e poderão corroborar com futuros trabalhos e estudos.

Palavras-chave: Educação Infantil. Brincar. Pedagogia. Identidade Étnica. Germanidade.

ABSTRACT

The present dissertation tries to present the importance of the aspects related to children's tasks, ethnic identity and regionality issues in the fields of education and pedagogy. Within this context, the approach initially permeated the scopes of scientific methodology through a bibliographical review that contemplated approaches regarding education, identity and the playing importance. As a complement, an investigation was carried out within the Santa Maria do Herval Municipal School of Small World Education, conducting interviews with family and students in order to rescue the memories and the relation of the identity of students and education with the German culture, considering the large number of immigrants in this region, as well as analyzing and evaluating the importance of education associated with the concept of play and the impact that the interaction between education and family can have within the context. As a result, it was possible to analyze the importance of the role of the family within the school and the benefits that play can contribute to literacy in the period of early childhood education. In addition, the aspects discussed in studies by authors such as Giralda and the Clark couple about the trend of impact that colonization can produce in a particular social group, characterizing their concepts of beauty standards and cultural vocation were also related. Thus, the conclusions presented were of great value for the defense of the theme and may corroborate with future work and studies.

Keywords: Early Childhood Education. Play. Pedagogy. Ethnic Identity. Germanity.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1: Mapa da colônia de São Leopoldo..... | 26 |
| Figura 2: Mapa de localização de Santa Maria do Herval | 29 |
| Figura 3: Limite do Município de Santa Maria do Herval | 30 |
| Figura 4: Vista aérea do Município de Santa Maria do Herval..... | 30 |
| Figura 5: Rainha e princesas da 22ª Kartoffelfest | 32 |
| Figura 6: Apresentação de dança alemã..... | 34 |
| Figura 7: Museu restaurado Prof. Laurindo Vier | 34 |
| Figura 8: Museu Prof. Laurindo Vier: réplicas das construções da Rota Românica..... | 35 |
| Figura 9: Igreja Matriz Nossa Senhora Auxiliadora..... | 36 |
| Figura 10: Bonecas utilizadas no experimento de Kenneth e Mamie Clark na década de 1940..... | 43 |
| Figura 11: Teste das bonecas realizado na década de 1940 | 44 |
| Figura 12: Crianças negras optam pelas bonecas brancas | 44 |
| Figura 13: Escola Alemã em Blumenau, 1866..... | 47 |
| Figura 14: Soldadinho de chumbo e sua história..... | 49 |
| Figura 15: Mitologia germânica: árvore Yggrasill | 51 |
| Figura 16: Grupo folclórico Grünes Tal..... | 52 |
| Figura 17: Grupo folclórico Grünes Tal..... | 53 |
| Figura 18: Concurso de língua alemã..... | 54 |
| Figura 19: Festa Junina da escola João Romário Moreira | 55 |
| Figura 20: Jesuítas no processo de catequização dos índios | 59 |
| Figura 21: Representação das crianças da Idade Média | 66 |
| Figura 22: Modelo de brinquedo didático desenvolvido por Froebel | 67 |
| Figura 23: Pintura de um típico dia em família, 1891 | 68 |
| Figura 24: Primeiros jardins de infância do início do século XX | 69 |
| Figura 25: Pião, um dos brinquedos mais antigos da história da humanidade | 79 |
| Figura 26: Esfera, cubo e cilindro..... | 82 |
| Figura 27: Bolas educativas | 82 |
| Figura 28: Esquema de relação: brinquedo, brincar e brincadeira..... | 83 |
| Figura 29: Contorno das formas | 87 |
| Figura 30: Boneca de palha de milho | 89 |

| | |
|--|------------|
| Figura 31: Brincadeira de passa anel | 90 |
| Figura 32: Brincadeira de Bets..... | 91 |
| Figura 33: Esquema de gestão escolar | 99 |
| Figura 34: Quadro conceitual do modelo lúdico da prática do brincar | 102 |
| Figura 35: Conjunto de práticas escolares que poderão favorecer o desenvolvimento das crianças..... | 107 |
| Figura 36: Esquema dos envolvidos no processo do brincar..... | 108 |
| Figura 37: Aula interativa a respeito da saúde bucal..... | 111 |
| Figura 38: Aula interativa a respeito das vogais (01)..... | 117 |
| Figura 39: Aula interativa a respeito das vogais (02)..... | 118 |
| Figura 40: Construção dos meios de transporte a partir de reciclados | 119 |
| Figura 41: Desenvolvendo os cinco sentidos..... | 121 |
| Figura 42: Apresentação de dança na festa da Batata | 126 |
| Figura 43: Apresentação de dança na festa da Batata | 126 |
| Figura 44: Comemoração ao aniversário de Santa Maria do Herval..... | 127 |
| Figura 45: Comemoração da festa junina de 2019 | 128 |
| Figura 46: Confraternização entre escola e comunidade (01)..... | 129 |
| Figura 47: Confraternização entre escola e comunidade (02)..... | 129 |
| Figura 48: Carimbo de Batata..... | 131 |
| Figura 49: Visita do grupo Cáritas | 132 |
| Figura 50: Confeção carrinho de mão | 133 |
| Figura 51: Confeção bonecas de pano..... | 133 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|-----------|
| Tabela 1: Estatística das Escolas Alemãs no Brasil em 1931 | 47 |
| Tabela 2: Características da escola tradicional no Brasil..... | 61 |
| Tabela 3: Trabalhadores entre cinco e 17 anos de idade em 2016 | 94 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|------------|
| Gráfico 1: Taxa de cobertura das creches brasileiras entre 2005 até 2016 | 71 |
| Gráfico 2: Relação de municípios com presença ou ausência de centros culturais | 94 |
| Gráfico 3: Relação de brincadeiras na infância do século XXI pela visão da comunidade | 112 |
| Gráfico 4: Relação de brincadeiras praticadas na infância dos adultos do século XXI..... | 114 |
| Gráfico 5: Confeção dos brinquedos | 114 |
| Gráfico 6: Relação de brincadeiras passadas através das gerações | 115 |
| Gráfico 7: Descendência das famílias de Santa Maria do Herval, RS..... | 123 |
| Gráfico 8: Descendência das famílias de Santa Maria do Herval, RS..... | 124 |
| Gráfico 9: Herança das atividades de brincar..... | 130 |
| Gráfico 10: Brincadeiras de herança | 131 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-----------------|--|
| ABRINQ | Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos |
| A.C. | Período Antes de Cristo |
| APM | Associação de Pais e Mestres |
| CME | Conselho Municipal de Educação de Santa Maria do Herval |
| COMDICA | Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Santa Maria do Herval |
| EDPI | Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância |
| EMEI | Escola Municipal de Educação Infantil |
| Hab. | Habitante |
| IBGE | Instituto Brasileiro de geografia e Estatística |
| Km | Kilometro |
| Km ² | Kilometro quadrado |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional |
| NEES | Necessidades Educacionais Especiais |
| Pnad | Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio |
| Pnad Cont. | Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua |
| PNE | Plano Nacional de Educação |
| RCNEI | Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil |
| RS | Rio Grande do Sul |

LISTA DE SÍMBOLOS

| | |
|-------|--|
| % | Porcentagem |
| ° | Grau |
| XII | Número Romano – Referente ao século 12 |
| XIII | Número Romano – Referente ao século 13 |
| XVI | Número Romano – Referente ao século 16 |
| XVIII | Número Romano – Referente ao século 18 |
| XIX | Número Romano – Referente ao século 19 |
| XX | Número Romano – Referente ao século 20 |

SUMÁRIO

| | |
|--|------------|
| 1. INTRODUÇÃO | 16 |
| 2. CONTEXTO REGIONAL: HISTÓRIA DO MUNICÍPIO E FORMAÇÃO CULTURAL | 26 |
| 2.1. Colônia de São Leopoldo | 26 |
| 2.2. Santa Maria do Herval | 27 |
| 2.2.1. História do Município | 27 |
| 2.2.2. Localização e dados demográficos | 29 |
| 2.2.3. Cultura | 31 |
| 2.2.4. Educação | 32 |
| 2.2.5. Paisagens naturais e arquitetura | 35 |
| 3. IDENTIDADE, EDUCAÇÃO E BRINQUEDO | 37 |
| 3.1. Identidade | 37 |
| 3.1.1. Identidade étnica | 39 |
| 3.1.2. Germanidade | 45 |
| 3.1.3. Influência da cultura alemã nas escolas do RS | 48 |
| 3.2. Educação | 56 |
| 3.2.1. Contextualização da educação tradicional | 58 |
| 3.2.2. A infância e a educação infantil | 62 |
| 3.2.3. Educação infantil: um espaço educativo | 72 |
| 3.2.4. A importância da família na educação infantil | 75 |
| 3.3. Brinquedo | 77 |
| 3.3.1. Importância do brinquedo como processo educativo na educação infantil | 81 |
| 3.4. A influência da cultura sobre os brinquedos e as brincadeiras | 85 |
| 4. A ESCOLA, O ATO DO BRINCAR E A INFLUÊNCIA DA IDENTIDADE | 96 |
| 4.1. Escola e seu papel dentro da educação | 96 |
| 4.2. O ato de brincar | 101 |
| 4.2.1. O brincar na Educação Infantil | 104 |
| 4.2.2. O papel do professor como guardião do brincar | 107 |

| | | |
|----|---|------------|
| 5. | ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS..... | 110 |
| 6. | CONCLUSÕES | 136 |
| | REFERÊNCIAS | 140 |
| | APÊNDICES..... | 151 |
| | APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PAIS..... | 152 |
| | APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES .. | 154 |

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema central Saberes e Afazeres Infantis: O Brinquedo, A Identidade Étnica, A Regionalidade e A Educação no Município de Santa Maria do Herval RS. Definindo como relato a importância de conhecer a realidade da Escola de Educação Infantil Pequeno Mundo, localizada no Centro de Santa Maria do Herval. E nas duas unidades de suas extensões; Amizade, localizada no bairro Amizade e a Tia Hilda, localizada na Boa Vista do Herval. Tendo como problema enfatizar a questão dos saberes e afazeres, conhecendo a memória do passado, que remete ao tempo dos imigrantes alemães. Assim, saber fazer e produzir os próprios brinquedos que lembram os saberes do passado e mantêm viva a memória da comunidade.

Tem como objetivo principal analisar os benefícios que o brincar proporciona à vida da criança e mostrar que a interação no mundo do brinquedo contribui para o seu desenvolvimento, sendo que o brincar e o brinquedo é de fundamental importância para que se tenha uma educação de qualidade em nossas escolas.

Como objetivos secundários identificar o conceito de lúdico e sua relação direta com a cultura lúdica, que será importante para a compreensão e diferenciação das práticas lúdicas utilizadas durante as intervenções com as crianças; caracterizar o brinquedo como um condutor de aprendizagem para a criança. E a importância do brincar nos remetendo às mais diversas abordagens culturais e emocionais; conhecer a cultura lúdica que pode ser refletida a partir dos conteúdos vistos; reconhecer determinadas semelhanças, diferenças, mudanças e permanências no modo de vida de algumas populações, de outras épocas e lugares; e conhecer o perfil sócio econômico-cultural e religioso da comunidade, contextualizar a comunidade na qual a escola está inserida e avaliar as motivações para aplicar um questionário as Escolas, como será feito o contato com elas, definir quem será entrevistado, como serão entrevistados e quais documentos oficiais da escola do currículo (Regimento, as práticas educativas, análise crítica das práticas observadas nas saídas de campo e material coletado), principalmente as famílias, as quais têm filhos que estudam na Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Mundo.

O presente estudo justifica-se em termos da frequência que atualmente a criança está inserida na escola desde os primeiros anos de vida e à medida que vai crescendo dentro do conhecimento de culturas, etnias, princípios éticos, vai se

moldando e transparecendo seus interesses, de maneira aos poucos será construída sua própria identidade.

Dentro dessa premissa, é importante então entender os tipos de atividades que os pedagogos e professores vêm desenvolvendo com as crianças dentro do ambiente escolar de forma a ressaltar a importância de atividades que façam a criança se expressar, explorar suas habilidades artísticas, corporais, seus desejos e suas curiosidades.

Outro ponto que deve ser destacado é a observação dos profissionais da Educação Infantil a fim de entender as etapas que a criança passa e estimular cada atividade específica de acordo com a idade adequada das mesmas, principalmente para que não haja angústias ou medos provindos das atividades.

A partir do exposto, percebe-se que a atividade lúdica e o processo do brincar durante o processo de alfabetização é fundamental para o desenvolvimento infantil de forma saudável e produtivo. Além disso, ao longo da pesquisa foram reforçados conceitos de autores reconhecidos como Giralda Seyferth (1986; 1993a; 1993b; 2011; 2017) e historiadores, a fim de apontar a relação do processo educacional com as culturas presentes em determinados grupos e regiões.

Dessa forma, a presente dissertação justifica-se pela preocupação em conhecer a cultura lúdica refletida a partir da importância dessa em todo o processo escolar associado com análises e questionamentos dos impactos que a cultura presente na região impacta sobre a temática.

Ou seja, visto que o local escolhido para tal estudo encontra-se no Município de Santa Maria do Herval, na região do Rio Grande do Sul, se faz necessário entender como a pedagogia é trabalhada dentro do ambiente de ensino e quais as influências que a região de imigrantes alemães teve sobre a vida escolar e a identidade dos habitantes do local.

Assim, outra colaboração percebida através do estudo é a possibilidade do reconhecimento de semelhanças, mudanças e diferenças no modo de vida dos indivíduos e nos métodos de ensino das escolas ao longo dos períodos da história.

Procurar entender como o brincar auxilia no processo de desenvolvimento, trazendo como benefício à capacidade de ampliar a atenção, a concentração e outras habilidades psicomotoras.

Baseando-se que a educação é um espaço de encontro, de relação e de troca, onde nos posicionamos pela abertura e acolhimento, no olhar reflexivo do mundo.

Espaço típico voltado à humanização e ao aperfeiçoamento das relações humanas consigo mesmo, com os outros e com o mundo do qual faz parte. A educação é um ato educativo, da prática educativa que se realiza na sociedade como uma configuração humana.

É fundamental a escola ter o conhecimento do contexto social em que a criança está inserida. Como também, o professor ter domínio sobre seus conteúdos e estar preparado para exercer sua função, espelhando-se nas configurações humanas, familiares que estão presentes na escola.

Ter o conhecimento básico sobre a estrutura familiar do seu aluno, levar em conta a afetividade, a cognifetividade. São elementos básicos para buscar alternativas e alcançar os objetivos fundamentais. Incentivar a participação da família na comunidade escolar e no processo educativo. Assim, no momento que o filho frequenta a escola, a família passará a fazer parte da sua cultura.

Os valores escolares começam a fazer parte do espaço familiar. A escola é o meio da troca permuta, para manter as relações sociais, comunidade escolar e familiar. Quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições, para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas.

A escola deve reconhecer a importância da colaboração dos pais na história e no projeto escolar dos alunos e auxiliar as famílias a exercerem seu papel na educação, na evolução e no sucesso profissional dos filhos e, concomitantemente, na transformação da sociedade. Educação Infantil é um espaço em constante mudança, onde se pretende formar junto à família e sociedade, um sujeito consciente participativo, desenvolvendo assim seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social.

Também quero abordar sobre o brincar na educação infantil, bem como sua influência no processo educativo das crianças. Como uma das atividades mais importantes para a formação da identidade e da autonomia, a presença do brincar na rotina dos pequenos se torna fundamental, principalmente por percorrer as etapas de desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional.

Portanto, é indispensável e intencional, essa forma de aprendizado nos projetos educativos, ou seja, tendo clareza sobre a ação em relação à aprendizagem dos alunos, pois é através da brincadeira que a criança buscará sentido para sua vida, sendo que esta estimulará sua saúde emocional, intelectual e física.

Enquanto educadoras, destacamos o papel do lúdico como um espaço de

vivências para a expressão da criatividade, afetividade e da interação social. Enfatizar ao lúdico, através de um trabalho pedagógico baseado em projetos, o qual serve para estimular o espírito de interação e de criatividade, a descoberta em grupos, a autonomia na hora de criar e de se expressar. Que esta seja uma metodologia eficiente para a abordagem de conteúdos de forma lúdica, interdisciplinar e integrada.

Na Educação Infantil é necessário desenvolver atividades lúdicas, enfatizando o brincar, os jogos, a música, a dança a arte para o desenvolvimento da socialização, a criatividade, a imaginação e o amadurecimento. Enfatizaremos os jogos em grupo, pois eles visam promover a interação e a participação de todos, e deixa aflorar a espontaneidade e alegria de jogar. Reinaldo Soler (2002) reforça a ideia explicando que a aprendizagem da cooperação necessita ser praticada através da ação- reflexão-ação melhorada.

Portanto, precisamos ensinar nossos alunos a experimentar diferentes jogos cooperativos, depois da vivência, propor a reflexão a respeito do jogo e após a reflexão jogar novamente de forma diferente e melhorada. A infância é a idade das brincadeiras. Por meio delas, a criança satisfaz, em parte, seus interesses, necessidades e desejos particulares. Conhecer a criança em seu contexto cultural implica observá-la no seu dia a dia, nos jogos e brincadeiras, os quais possibilitam o aprendizado e a expansão da criatividade, bem como fortalecem e estimulam a liberdade de expressão.

Enfatizar a questão dos saberes e afazeres, conhecendo a memória do passado, que remete ao tempo dos imigrantes alemães. Assim, saber fazer e produzir os próprios brinquedos que lembram os saberes do passado e mantêm viva a comunidade.

Através da cultura lúdica e a visão sócio antropológica da infância, conseguimos definir o lúdico a partir do seu próprio processo de desenvolvimento. Por exemplo; quais brinquedos e brincadeiras que nos lembramos da nossa infância. Como: Pular corda, andar de bicicleta, jogar bola, pular estacas, jogar bolinhas de gude, confeccionar e soltar pipa, esconde-esconde, lex, ovo podre, jogar carta, xadrez, milho, loto, rolar pneus, andar com carrinho de lomba e enfim das mais diversas maneiras de imaginação real ao mundo imaginário.

Brincando, a criança interpreta o mundo dos adultos (tempo e espaço real), estrutura seus pensamentos (tempo e espaço simbólico) e elabora seus conflitos (tempo e espaço imaginários). O bom brinquedo deve estimular a atividade mental e

física da criança e não somente servir de enfeite em seu ambiente de atuação.

Na brincadeira, a criança representa papéis e elabora o que virá a ser no futuro. Utilizando o imaginário no tempo real, a criança opera conjugando e transformando três tempos: antecipa o futuro, personifica o passado e transforma o presente. Efetiva assim, o registro de três espaços: o simbólico, o real e o imaginário, ou seja, brincando a criança sai do imaginário, passa pelo simbólico e se expressa no real.

De acordo com a visão de Jean Piaget (1987), a partir dos seis anos de idade há um decréscimo em relação às características mágicas e anímicas, sendo que a criança passa a ver a realidade de forma mais objetiva do que subjetiva.

Corroborando com o assunto, pode-se acrescentar que o brincar com o outro proporciona a possibilidade de saber viver com o outro. As brincadeiras de regras predominam, facilitando a passagem para o social. As regras aparecem nas brincadeiras, nos jogos de movimento e de palavras.

A compreensão social supõe uma lógica mais próxima do período operatório, com a compreensão da relação parte como um todo. Assim, o processo evolutivo da brincadeira, considerando também a visão sócio histórica e cultural, acompanha o sujeito em relação ao objeto, na construção progressiva de sua identidade pessoal e social, numa perspectiva complementar. Isso significa dizer que o sujeito constrói sua subjetividade através da intersubjetividade.

É na relação com o outro e com os instrumentos compartilhados socialmente, que o sujeito descobre a sua participação e envolvimento no desenvolvimento e a construção de novos saberes e fazeres. Estes incluem os campos do saber e fazer pessoal, o descobrimento e aprimoramento de suas habilidades, bem como a sua inserção no meio e as transformações que nele ocorrem a partir de suas intervenções.

O processo de ensino aprendizagem atualmente envolve uma diversidade de situações, as quais estão interligadas, abrangendo a esfera humana e social. Para tanto, professores, supervisores, diretores, monitores possuem um papel fundamental na educação. E para chegar a obter um ensino de qualidade, há a necessidade de traçar metas e objetivos que a equipe escolar deseja alcançar num determinado período.

Para isso, é necessário ter um profissional qualificado, o qual propicia atividades de planejamento, orientação aos professores, acompanhamento da aprendizagem do aluno, controlar a avaliação em relação à ação docente. E quem pode exercer essa função é o supervisor educacional, o qual deve desenvolver ações

em benefício da qualidade do ensino e a melhoria da ação docente junto aos alunos.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no Artigo 29: “A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, s/p.).

[...] a Educação Infantil ideal atende as necessidades da criança nos planos afetivo, cognitivo e motor e, promove o seu desenvolvimento em todos esses níveis. A Educação Infantil é um meio para uma meta maior do desenvolvimento da pessoa, afinal, a inteligência tem status de parte no constituído pela pessoa. A dimensão estética da realidade é valorizada e a expressividade do sujeito ocupa lugar de destaque (WALLON, 1981, p. 48).

Esse estudo faz parte de uma pesquisa que realizei juntamente com um quadro de professoras, de uma rede municipal de educação infantil, do município de Santa Maria do Herval; todas possuem graduação completa e especialização. Além disso, foram interrogadas a diretora e a supervisora da instituição, como também a comunidade escolar, os pais. A Escola que serviu de estudo será a Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Mundo. A pesquisa visa identificar e discutir a partir das representações dos alunos, pais e professores, no contexto social, o significado e a importância da Educação Infantil, destacando a importância que o brincar exerce na educação infantil, verificando também o entendimento e a relevância que os educadores atribuem ao brincar no ambiente escolar.

A colaboração, respondendo com clareza este questionário será de suma importância, pois resultará em respostas para uma comunidade científica e interessada. Com os resultados desse trabalho, poderemos no futuro superar esse desvirtuamento da Educação Infantil, desvinculada das reais necessidades das crianças da faixa etária entre 0 e 6 anos de idade. Os dados obtidos nessa pesquisa foram utilizados para estudos e mantidos em bem a identidade do informante.

Tendo em vista que estamos em um contexto escolar, onde cada vez mais precisamos buscar subsídios para a nossa prática pedagógica, este trabalho pretende analisar e refletir como se dá o processo pedagógico na escola pública municipal de educação infantil do município de Santa Maria do Herval.

Dessa forma, caracterizando a história do município como de grande relevância, bem como a formação cultural da região o foco da dissertação permeou

os aspectos relacionados com o brinquedo e o ato do brincar e a identidade étnica, de forma a relacionar três princípios: a escola, o brinquedo e a identidade.

Corroborando com o assunto, também se buscou apontar à função do (a) supervisor (a) pedagógico (a), que se trata não apenas do ato de ficar responsável pelas questões de indisciplina nos alunos, cobrindo falta de professores na escola ou auxiliando seu grupo de professores em como superar as dificuldades ou obstáculos que impedem o avanço dos processos de ensino-aprendizagem e de formação da escola.

Em seguida, através dos dados coletados, faz-se a análise das opiniões das professoras, buscando dialogar com as ideias dos teóricos da área. Posteriormente, explanarei as opiniões juntamente da supervisora e diretora.

Sendo assim, a pesquisa de cunho qualitativo, buscando ter uma atenção especial às respostas obtidas, a fim de responder os objetivos propostos nesta pesquisa, os quais são: investigar teorias que abordem a importância na educação infantil; a qualidade de ensino educacional na atualidade; verificar o regimento escolar e tomar conhecimento sobre o mesmo; procurar enriquecer seus conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil. Seria fazer uma análise geral em relação ao brincar.

Visando entender os valores sociais que permeiam a comunidade escolar da Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Mundo para posteriormente compreender o que a Educação Infantil representa para eles.

A pesquisa foi realizada em dois momentos complementares entre si, primeiramente com uma fase exploratória, ou seja, um estudo acerca do tema que está sendo pesquisado. Enfatizando a questão do brinquedo, do brincar e da valorização do saber e da cultura local. Conhecer a identidade local e regional como também a étnica alemã.

E por fim os achados da pesquisa darão introdução a um debate acerca do objetivo proposto pela pesquisa, com fundamentação teórica dos autores que tratam a respeito do assunto. Para Antônio Carlos Gil (2002, p. 41) “[...] a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. Sendo assim a pesquisa está pautada em uma abordagem qualitativa.

Como toda pesquisa necessita de fundamentação teórica, a pesquisa bibliográfica é imprescindível neste momento, pois houve a necessidade de fundamentos teóricos, para se obter informações através de livros e artigos já

publicados acerca do assunto.

Além disso, a necessidade de ir a campo, ou seja, realizei entrevistas com a gestão democrática, direção, supervisão, coordenação, professores, pais e alunos, comunidade escolar da escola municipal de educação infantil Pequeno Mundo de Santa Maria do Herval, por isso, trata-se também de uma pesquisa de campo.

Para a coleta de dados, feita através dos questionários aplicados aos profissionais da educação em estudo, foram colhidas informações pertinentes referentes ao tema abordado.

Assim, a expedição investigativa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Pequeno Mundo localizado no centro da cidade, Santa Maria do Herval. E como trabalho nessa escola na Coordenação Pedagógica e faço parte da APM, do CME e do COMDICA isso facilitou para desenvolver o trabalho, visto que, por trabalhar no local, acompanho de perto os problemas e as necessidades da escola, já que tenho contato direto com a secretaria da educação e demais integrantes.

A fim de reforçar a pesquisa, serão apresentados dados de entrevistas realizadas com a comunidade, abordando aspectos a respeito da importância da família e como eu / aluno interajo com ela e meus pares em sala de aula.

Para a coleta de dados foram usadas fontes primárias e secundárias. Para a obtenção dos dados, às fontes primárias, tais como: Professores, alunos, pais e gestores que são os atores educacionais e o nosso objeto de pesquisa e fenômenos, as aulas e os comportamentos escolares, já que buscamos compreender valores e a ludicidade.

Como fontes secundárias: Documentos - Projeto Político Pedagógico, porque precisamos entender qual a visão oficial da escola em relação à Educação Infantil e se ela age de acordo com as normas estabelecidas.

O quadro de recursos humanos é formado, por uma diretora, duas vice-diretoras, três supervisoras (coordenadoras), uma secretária, professoras, monitoras, atendentes, funcionárias auxiliares da merenda e de limpeza e estagiárias. Sendo que estes professores e funcionários estão divididos entre estas três unidades educativas.

O grupo de professoras da escola trabalha em harmonia com a Equipe Administrativa e Pedagógica, são incentivadoras de práticas de ensino inovadoras, são abertas as novas perspectivas desde que tragam benefícios às crianças. Além disso, sempre participam dos eventos da escola com alegria e dão sugestão de melhorias com intuito de ver o bom nome da escola sendo divulgado com pontos

positivos.

Frequentam esta escola em média, duzentos e sessenta e oito (268) alunos, entre eles um com necessidades educacionais especiais (NEES). Esses alunos estão divididos entre berçários, maternais e pré-escola. Nesta instituição as crianças são atendidas em turno integral a partir dos quatro meses até os seis anos de idade, sendo que, em um dos turnos as crianças de quatro a seis anos frequentam o jardim e a pré-escola.

Como instrumentos para a coleta de dados das entrevistas foram feitas diversas observações dos fenômenos, bem como análise documental. Para auxiliar nos resultados, o procedimento utilizado foram os questionários, no qual poderão abarcar cinco grupos distintos. Sendo eles: Professores; Alunos; Gestores; Pais ou responsáveis; Membros da comunidade.

Dessa maneira, os questionários dos pais foram enviados para casa, podendo assim, responder juntamente com as famílias. Foram também entregues questionários aos professores, deixando um prazo de cinco dias para ambos retornarem.

Foram realizadas as observações necessárias para que o entendimento seja integral de maneira a diagnosticar a realidade e o comportamento do ambiente escolar. Além disso, também foram analisados os brinquedos preferidos pelos próprios alunos, além da análise pedagógica dos mesmos pelos professores e a visão dos pais. Como última análise, também foram avaliados os documentos do projeto pedagógico escolar de 2015 a fim de gerar conclusões satisfatórias e fiéis.

Ao final da dissertação, foram fornecidos, através dos apêndices, o modelo de entrevista aplicados aos pais, alunos, professores, gestores e comunidade escolar.

A minha pesquisa visa identificar e discutir a partir das representações dos alunos, pais e professores, no contexto social, o significado e a importância da Educação Infantil. Destacar a importância que o brinquedo exerce na educação infantil, verificando também o entendimento e a relevância que os educadores atribuem ao brincar no ambiente escolar. A pesquisa terá como cenário a história do município, a formação cultural da região, enfocando a educação, escola, brinquedo e a identidade étnica com suas análises.

Sua colaboração respondendo com clareza este questionário será de uma importância significativa, pois resultará em resposta para uma comunidade científica e interessada. Com os resultados desse trabalho, poderemos no futuro superar esse desvirtuamento da Educação Infantil desvinculada das reais necessidades das

crianças da faixa etária entre 0 (zero) e 6 (seis) e 6 anos de idade.

Os dados obtidos nessa pesquisa serão utilizados para estudos e mantidos em sigilo bem como a identidade do informante.

2. CONTEXTO REGIONAL: HISTÓRIA DO MUNICÍPIO E FORMAÇÃO CULTURAL

2.1. Colônia de São Leopoldo

Segundo o site da prefeitura de Santa Maria do Herval, o processo de formação do município se iniciou a partir das antigas colônias de São Leopoldo. De acordo com Cunha (2017) essa foi considerada a primeira fase de colonização do estado do Rio Grande do Sul, por parte dos alemães.

São Leopoldo era uma colônia sob a responsabilidade do governo imperial, criada por D. Pedro I, e acobertava os interesses estratégicos da Coroa, que recrutava na Europa imigrantes, em sua maioria destinados aos batalhões de estrangeiros do imperador e à fundação de colônias em regiões remotas do sul do país para a defesa de suas províncias parcamente povoadas (CUNHA, 2017, p. 40).

Figura 1: Mapa da colônia de São Leopoldo



Fonte: Acervo cartográfico do Instituto Histórico e Geográfico do RS (2019, s/p).

Diante do mapa acima, percebe-se que inicialmente a colônia de São Leopoldo ocupava uma área bem maior do que o município é demarcado atualmente. Isso se deu em decorrência da fragmentação dele durante o período de colonização.

Segundo Jorge Luiz Cunha (2017), a colônia recebeu seus primeiros povos em julho de 1824. A grande maioria da população era protestante e compostas por famílias de soldados alemães que haviam dado baixa das tropas de D. Pedro I. Além disso, cada família que ali se instalou, recebeu gratuitamente um pedaço de terra de 160.000 braças quadradas.

O processo foi rápido e quatro anos depois, já estavam sendo construídas as primeiras igrejas. Já no ano de 1833 o desenho urbano começou a ser moldado através das quadras e lotes urbanos.

Porém, não se pode esquecer que esse processo de imigração alemã estendeu por todo o século XIX, e que a maioria deles vieram para o Brasil em decorrência das propostas de novas terras gratuitas e de isenção de impostos, porém, muitas promessas não foram cumpridas pelo governo.

Além disso, segundo Schroder (1930) *apud* Cunha (2017), uma das principais dificuldades enfrentadas pelos imigrantes eram os confrontos com indígenas, até em 1835, que com o início da Revolução Farroupilha, o panorama começou a mudar, tendo o crescimento da colônia interrompido.

Durante o período que se estendeu pelos 10 anos seguintes, a região foi marcada por saques e mortes em decorrência dos conflitos de farroupilhas e partidários e muitas famílias, com medo da situação, acabaram deixando o local e assim, somente a partir de 1846 que a região novamente voltou a se desenvolver, passando a ser considerada município em 1854.

2.2. Santa Maria do Herval

2.2.1. História do Município

Área inicialmente pertencente à Colônia de São Leopoldo, o município de Santa Maria do Herval começou a traçar sua história entre os anos de 1835 a 1838, cerca de dez anos após a chegada dos primeiros alemães ao estado do Rio Grande do Sul.

De acordo com os estudos de Aloísio Donato Braun (2009), os descendentes alemães buscavam colonizar mais territórios a fim de encontrarem melhores

condições de vida. Desse modo, aos poucos alcançaram Teewald¹, a atual sede do município de Santa Maria do Herval² por volta de 1844. Segundo o autor, aos poucos foram sendo criadas pequenas localidades, principalmente porque a região era atrativa, vista que suas terras eram propícias para o cultivo.

Corroborando com o assunto, deve-se acrescentar que durante esse período inicial, foram tamanhos os desafios enfrentados pelos colonizadores, principalmente porque as terras eram montanhosas e assim o desempenho da produção acabava tornando-se dificultado. Mesmo assim, eles conseguiam gerenciar uma produção de subsistência, no qual os principais alimentos desenvolvidos na região eram o milho, a batata, a mandioca, o feijão e a criação de porcos.

Além disso, aos poucos, as comunidades iam se organizando e se desenvolvendo. À medida que as famílias se instalavam, elas iam melhorando suas casas, algumas até mesmo produzindo energia através de baterias. Dessa forma, em negócios pouco tempo a região já possuía pequenos locais de serviços de selaria, sapataria, ferraria, funilaria, oficinas e serrarias, aonde normalmente o dono que era responsável pelo atendimento e gerenciamento do espaço, sem contar com funcionários.

Em 1853, o povoamento de Picada Herval iniciou-se e em outubro de 1912 a Câmara Municipal de São Leopoldo criou o 8º Distrito, no qual a sede era Boa Vista do Herval, instalando se ali uma Subprefeitura (PREFEITURA MUNICIPAL..., 2019).

Cabe ressaltar ainda que, durante esse período de mudanças, os cidadãos estavam preocupados com as questões de saúde dos moradores. Assim, inicialmente começaram a ser improvisadas casas de saúde em residências e um hospital iniciou-se sua construção.

Em 1951 houve então a inauguração do Hospital Comunitário São José. Porém, devido à falta de profissionais e gerenciamento para o bom funcionamento do local, esse teve que ser fechado, sendo vendido em 1973 e assim passando a atuar através do setor privado. Ao longo do tempo mudanças ocorreram, ele novamente foi vendido e hoje funciona como um ambulatório municipal.

¹ Teewald, em Hunsrück foi o primeiro nome dado às terras em colonização, nome que se originou devido à abundância dos ervais ou mata de erva mate, em meio a numerosas árvores de outras espécies.

² Santa Maria do Herval, nome que originou em homenagem a Santa Maria, padroeira da primeira Igreja construída na localidade. Também compõe a sua denominação a palavra Herval que ressalta uma característica da região, que é a abundância de ervais.

No ano de 1950, a Subprefeitura que até então atuava na região, acabou cedendo lugar a sede atual que se encontrava em São Leopoldo. Nessa mesma época, ali passou a denominar-se Santa Maria do Herval. Porém, somente em 1958 que Dois Irmãos, município vizinho emancipou-se de São Leopoldo, instigando a sede de Herval a seguir os mesmos caminhos (PREFEITURA MUNICIPAL..., 2019).

Apesar disso, o município fez parte da unidade política de São Leopoldo até 1988, quando o movimento emancipacionista deu autonomia e Santa Maria do Herval se tornou município (PREFEITURA MUNICIPAL..., 2019).

2.2.2. Localização e dados demográficos

O município encontra-se entre colinas e vales e está localizado a cerca de 80 km da capital do Rio Grande do Sul: Porto Alegre. Localizado na parte leste do estado, encontra-se entre a latitude $29^{\circ}29'53''$ sul e a uma longitude $50^{\circ}59'34''$ oeste e está a 631 metros de altura em relação ao nível do mar.

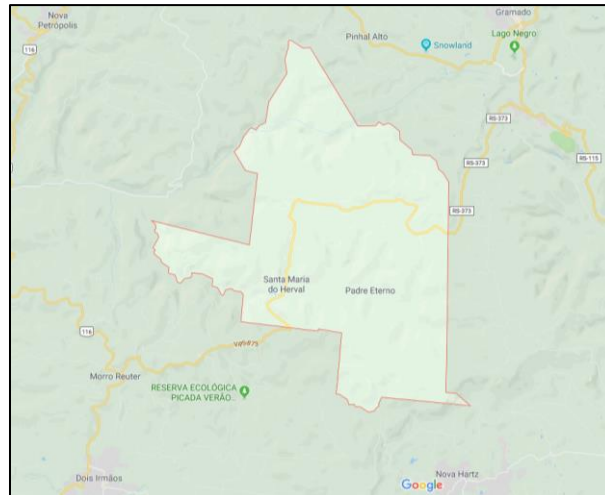
Figura 2: Mapa de localização de Santa Maria do Herval



Fonte: Wikipédia (2019, s/p).

A cidade turística de Gramado encontra-se a menos de 25 km e Dois Irmãos encontra-se a 21 km de Santa Maria do Herval. A reserva ecológica Picada Verão, pertencente ao município de Sapiranga faz limites com a cidade, o que atrai diversos turistas para a região. Cidades como São Leopoldo, Caxias do Sul e Novo Hamburgo também se encontram próximas.

Figura 3: Limite do Município de Santa Maria do Herval



Fonte: Google Maps (2019, s/p).

De acordo com os dados do IBGE (2019) o município conta com cerca de 6.053 habitantes e uma densidade demográfica de 43,36 hab/km² e uma área total de 139 km². Além disso, 30% da população é ocupada e cerca de 88% das crianças entre seis e quatorze anos encontram-se nas escolas.

Figura 4: Vista aérea do Município de Santa Maria do Herval



Fonte: Prefeitura Municipal... (2019, s/p).

A economia da cidade é composta pela agricultura e pecuária, tendo como principais produções o cultivo da batata e a olericultura, bem como a criação do gado leiteiro e a criação de frango. Além disso, também compõem a economia de Santa Maria do Herval, o frigorífico Boa Vista, o comércio e a prestação de serviços, bem como indústrias de calçados (PREFEITURA MUNICIPAL..., 2019).

2.2.3. Cultura

Como já é conhecido das características do povo Europeu, em especial a cultura germânica, os alemães que ali se instalaram possuíam uma vontade incansável pela melhoria de vida do seu povo. Assim, além dos diversos costumes que puderam compartilhar com os novos povos, também colaboraram para a construção de melhorias na região.

Um exemplo foi à construção de uma usina hidrelétrica localizada próxima a cascata do Herval e teve uma duração de quatro anos até ser finalizada. No meio do processo, muitas dificuldades foram vencidas, principalmente porque utilizaram canos e materiais importados da Alemanha, o que necessitava um transporte até o local.

A maior parte dos materiais chegavam de trem até a cidade de Sapiranga, mas a partir desse local, eles tinham que chegar a Santa Maria do Herval através do transporte a carroça de tração animal.

Outra característica importante da cultura da região e que permanece até os dias atuais, sendo considerada patrimônio cultural é a comunicação através da língua materna. Porém, o alemão ali falado é proveniente da região de Hunsrück³, Alemanha. As variações do alemão se diferenciam de acordo com cada região do país. Sendo assim, no município de Santa Maria do Herval, a variação conhecida como Hunsrik⁴ é a conhecida pelos munícipes.

Além desse grande benefício ao município e região, os imigrantes alemães trouxeram para o Brasil costumes alimentares que até hoje influenciam diretamente a cultura Rio-Grandense. Dentre os principais pratos típicos da região, tem-se a carne de porco, cucas, a batata, a salsicha, a *schmier* (geleia), bem como a tradicional cerveja caseira (*chpritzbier*) feito com limão ou gengibre.

Além disso, nas comunidades desde o início da imigração alemã, sempre foi comum a presença de bandinhas, corais de música, apresentações de danças típicas e os jogos, como bolão e o tiro ao alvo.

Com o passar dos anos, novas tecnologias e influências marcaram a sociedade, mas Santa Maria do Herval buscou sempre preservar sua história para as futuras gerações. Dessa forma, festas típicas como o Kartoffelfest, mais conhecida como a festa da batata e o *Frohlich Weihnachten* (Feliz Natal) fazem parte do

³ Hunsrück refere-se a uma região localizada no oeste da Alemanha.

⁴ Hunsrik refere-se à língua germânica falada na América Latina.

calendário do município e atrai muitos turistas em seus dias de festas.

Ocorrido no mês de maio, mês da emancipação do município, o Kartoffelfest dura em média uma semana, na qual diversas atrações, danças e concursos para escolher as rainhas e princesas da festa ocorrem. Além disso, a principal atração são as comidas típicas feitas de batata.

Figura 5: Rainha e princesas da 22ª Kartoffelfest



Fonte: Prefeitura Municipal... (2019, s/p).

Através da imagem acima, percebe-se a tradição alemã nos detalhes das roupas típicas e a paisagem bucólica que associa aos campos rurais do início da imigração alemã. Já a *Frohlich weineten*, trata-se de uma programação que ocorre no período natalino, no qual se tem a famosa e tradicional Caminhada das luzes e a festa da Pastoral, no qual se tem apresentações culturais promovidas pela comunidade e escolas, chegada do papai Noel e distribuição de presentes (PREFEITURA MUNICIPAL..., 2019).

2.2.4. Educação

O aprendizado da leitura e escrita, bem como cálculos matemáticos e prática religiosa, sempre foram considerados prioridades entre os costumes das famílias alemãs.

Como já visto, quando os imigrantes começaram a se instalar no Brasil, sentiram necessidade de criar suas escolas, a fim de continuar seus ensinamentos

para filhos e netos. Conforme afirma Braun (2009), as comunidades da época contavam com pequenos grupos escolares, as quais eram conhecidos como “escolas de necessidades” (*Notschule*).

Além disso, segundo Solange Maria Hamester Johann (2009) desde o princípio, no decorrer das aulas o idioma em que era ministradas as aulas era o alemão. Porém, com a Segunda Guerra Mundial entre 1938 a 1945, Getúlio Vargas promoveu a “Nacionalização”, no qual os alemães imigrantes viram suas escolas serem fechadas e tiveram que se adequar as escolas que tinham seu conteúdo ministrado em português.

Dessa forma, por muitos anos os descendentes viram sua cultura deixada de lado, tendo que seguir o modelo de educação brasileiro até quando começaram a surgir escolas teuto-brasileiras, à medida que a sociedade mudava seus conceitos.

Essas escolas promoviam a multiculturalidade e tanto os brasileiros, quanto os descendentes puderam dividir conhecimentos, promovendo a cultura e preservando o patrimônio.

Assim, em Santa Maria do Herval, as escolas buscam criar ambientes saudáveis, nos quais as atividades ministradas pelos gestores voltam-se para o desenvolvimento das crianças e a promoção da igualdade, sociabilidade e respeito mútuo.

Tomando os EMEIS como referência, percebe-se que no dia-a-dia escolar, os educadores buscam promover a troca cultural, incluindo em festividades e eventos a promoção da cultura alemã, para que as futuras gerações conheçam a história e origem de seus antepassados.

Uma imagem representando uma apresentação realizada pelo EMEI, no qual as crianças da educação infantil realizaram danças alemãs e se apresentaram para a comunidade. As apresentações foram acompanhadas de roupas típicas, de forma a divertir as crianças e ao mesmo tempo estimular a aprendizagem da cultura.

Figura 6: Apresentação de dança alemã



Fonte: EMEI Pequeno Mundo (2019, s/p).

Por fim, cabe ressaltar que a cidade também é provida de um Centro Municipal de Cultura e Museu Prof. Laurindo Vier. De acordo com a prefeitura de Santa Maria do Herval, foi através das gincanas realizadas no período das festividades de emancipação da cidade na década de 1990 que os primeiros acervos surgiram (PREFEITURA MUNICIPAL..., 2019).

Figura 7: Museu restaurado Prof. Laurindo Vier



Fonte: Prefeitura Municipal... (2019, s/p).

O museu conta com uma exposição permanente, na qual se tem relatos sobre a imigração germânica, arquitetura, cultura e língua, ou seja, contribuições para que o patrimônio seja mantido entre as gerações. Além disso, diversas exposições temporárias são apresentadas durante o ano, bem como palestras educativas

abordando a importância do patrimônio histórico e cultural (PREFEITURA MUNICIPAL..., 2019)

Em adição, cabe ressaltar que esses projetos são todos realizados em parceria com escolas e com as comunidades, de maneira a proporcionar uma relação direta entre história e cidadão, garantindo também que novas pesquisas sejam incentivadas e os acervos sejam ampliados, através de doações por parte dos moradores (PREFEITURA MUNICIPAL..., 2019).

Por fim, não se pode esquecer-se de destacar a possibilidade de se aprender sobre a Rota Romântica através da exposição de maquetes do historiador Iteno Gressler da Silva. O aposentado começou a construir maquetes por hobby quando descobriu que a casa de seus avós, no centro de Santa Maria do Herval seria demolida. Atualmente, sua coleção conta com cerca de 120 réplicas de prédios. Uma grande forma de se manter a história da região viva (NUNES, 2017).

Figura 8: Museu Prof. Laurindo Vier: réplicas das construções da Rota Romântica



Fonte: Nunes (2017, s/p).

2.2.5. Paisagens naturais e arquitetura

Como última análise, o município de Santa Maria do Herval, é composto por uma bela paisagem natural e edifícios arquitetônicos de característica alemã. Dentre as belezas naturais, um dos mais famosos locais visitados pelos turistas é a Caverna

dos Bugres, localizada entre o Morro Reuter e a cidade de Gramado. Apesar de ser um local pouco explorado, conta com uma paisagem natural marcada por cachoeiras e montanhas.

Além disso, tem-se também as belezas arquitetônicas do local. Segundo o site da prefeitura da cidade, através da arquitetura, percebem-se claramente os traços germânicos, marcados pelo estilo enxaimel e o estilo gótico.

Figura 9: Igreja Matriz Nossa Senhora Auxiliadora



Fonte: Prefeitura Municipal... (2019, s/p).

Assim, pode-se afirmar que são perceptíveis os traços do estilo gótico na Igreja Matriz da cidade de Santa Maria do Herval. Apesar da beleza externa em estilo gótico é interessante conhecer o interior da igreja como também observar a pracinha ao lado o relógio do corpo humano.

3. IDENTIDADE, EDUCAÇÃO E BRINQUEDO

3.1. Identidade

A sociedade na qual se vive é fundamentada pela construção e reconstrução do saber, na qual o ser humano pode ser considerado o principal objetivo, apresentando a construção da imagem dos objetos existentes baseados no seu imaginário, variando de acordo com sua natureza e espaço de vivência.

Em um primeiro momento pode ser difícil assimilar tal assertiva, porém, de acordo com Romilda Motta e Silvia Quadros (2016) isso se torna de fácil compreensão à medida que o ser humano percebe que vive em um processo de constantes mudanças em seus valores e estruturas, podendo acrescentar que isso também se dá em decorrência da influência adquirida ao longo do processo histórico.

Dentro desse contexto, tem-se a ideia da identidade, pois ela pertence a cada indivíduo e é construída mediante as relações sociais, históricas e ambientais. Esse processo, que guiará os grupos sociais, e os distinguirá dos outros, de forma a determinar cada contexto.

Corroborando com o assunto, de acordo com o dicionário Michaelis (2019, s/p.), a palavra identidade pode ser definida como:

1. Estado de semelhança absoluta e completa entre dois elementos com as mesmas características principais. 2. Série de características próprias de uma pessoa ou coisa por meio das quais podemos distingui-las. 3. Aquilo que contribui para que uma coisa seja sempre a mesma ou da mesma natureza.

Além disso, de acordo com Motta e Quadros (2016) cabe a identidade individual a possibilidade do indivíduo se auto descobrir, a partir de seus próprios características, aparência, cultura, idioma e costumes associados com sua vivência, formando dessa maneira um perfil individual que o diferenciará dentro da sociedade e entre as relações humanas relacionadas ao convívio comum.

Dentro da mesma temática, deve-se ressaltar que a identidade é diferente de uma cultura e que a relação entre ambas muitas vezes pode ser mal-entendida e em consequência acarretar conflitos. Dessa forma, de acordo com os estudos de Marco Veras e Vanderli De Brito (2012), deve-se entender que uma cultura em particular não implica em ser considerada uma identidade particular.

Ou seja, apesar da cultura ser peculiar e ser considerada em suas diversidades, ela não define a identidade do grupo e de seus indivíduos, o que define a identidade são os traços culturais envolvidos no processo, porém, os mesmos traços podem ser interpretados e entendidos de forma particular por cada um dos envolvidos, ai sim, tem-se o conceito da identidade.

Diante do exposto, podem surgir dúvidas a respeito da ligação entre a identidade com a educação e o campo escolar. Dentro desse contexto tem-se ainda o exposto de Scott (1990) *apud* Kreutz (1999) no qual o autor comenta que a individualidade está relacionada com a educação em decorrência das normas envolventes na organização social, os fatores étnicos e de gênero que cada indivíduo influenciarem na organização do ambiente social, através de símbolos, representações, valores grupais.

Como, por exemplo, pode -se associar ao fato de uma sala de aula na educação infantil, apesar de terem crianças com mesma faixa etária de idade, cada uma tem uma bagagem cultural e uma identidade construída diferentemente da apresentada por um colega, ou seja, cada criança tem um conceito do que é a família, a escola, seus gostos, suas restrições. Todos esses pontos, de alguma maneira constroem as identidades de cada criança.

Uma atividade que deixa claro essa explanação baseia-se nos trabalhos desenvolvidos para o autoconhecimento infantil, fazendo com que a criança comece a se reconhecer dentro da sociedade, descobrir seus gostos, percepção do seu corpo, seus costumes.

Assim, ao dar uma folha de papel para cada criança, percebe que cada uma poderá desenhar a si mesmo e sua família de uma forma diferente, explicando seus conceitos de maneira individualizada.

Corroborando com o assunto, de acordo com uma matéria divulgada no site Só escola em fevereiro de 2017, tem-se o conceito e a importância da construção da identidade infantil para que a criança possa se socializar de maneira saudável e de forma plena, além de ressaltar que com o desenvolvimento da identidade, a criança é capaz de construir sua autoimagem.

A construção da identidade se dá por meio das interações da criança com o seu meio social. A escola de Educação Infantil é um universo social diferente do da família, favorecendo novas interações, ampliando desta maneira seus conhecimentos a respeito de si e dos outros. A autoimagem também é construída a partir das relações estabelecidas nos grupos em que a criança convive. Um ambiente farto em interações, que acolha as particularidades de cada indivíduo, promova o reconhecimento das diversidades, aceitando-as e respeitando-as, ao mesmo tempo em que contribui para a construção da unidade coletiva, favorece a estruturação da identidade, bem como de uma autoimagem positiva (NOVA ESCOLA, 2017, s/p).

Dessa forma, como já visto, pode-se entender que sociedade é fundamentada por diversidades de etnias e classes, culturas e gêneros, e que a escola tem que agir dentro desse panorama de maneira a operar dentro da realidade da diversidade cultural. Ou seja, de acordo com Enguida (1995 *apud* Kreutz, 1999), a escola é mais que apenas um local de tensões étnicas, e sim deve ser um local de inclusão de diversidades, no qual se produz e reproduz uma cultura.

Sendo assim, pode-se dizer que a educação é um caminho para se descobrir a identidade, de forma a ampliar os horizontes do conhecimento, entendendo as tradições culturais, de herança, desafiando as diferenciações e as potencialidades dos grupos.

3.1.1. Identidade étnica

Segundo os autores Veras e De Brito (2012) a identidade étnica também pode ser considerada como uma forma de identidade social e pode envolver diferentes tipos de debates que permeiam as aberturas da etnicidade, na qual analisa que estão ligados a identidade pessoal.

Para Ildete Carmo (2015, p. 14707), baseado nos conceitos de Cristina Trinidad (2011), a identidade étnica é descrita como:

A identidade étnica é uma construção social e coletiva em que o sentimento de pertencimento acontece pela auto identificação, constituindo um processo em que a pessoa compartilha sentimentos, percepções e comportamentos de um grupo ao qual pertence.

Corroborando com o assunto, os autores complementam que a identidade étnica é formada a partir da relação de convívio entre os diferentes grupos sociais e em decorrência, a complementação de traços culturais no desenvolvimento individual.

Em adição, Kreutz (1999) reforça a assertiva afirmando que a identidade étnica

é mutável, ou seja, ela pode ir se desenvolvendo ao longo do processo histórico, apresentando novas configurações e reconstruções dos conceitos que definem as características culturais de cada indivíduo.

Além disso, para a autora Giralda Seyferth (1986) a identidade étnica de um determinado grupo tem relação estrita com o processo histórico de colonização de determinado local. A autora complementa ainda que:

A identidade étnica foi formatizada a partir de critérios positivos de pertencimento a um grupo étnico, marcada, pois, pela etnicidade. A “língua materna”, a “cultura de origem”, a “nacionalidade” concebida pelo direito de sangue, a filiação a instituições comunitárias, a “fé” e a “religiosidade”, são os símbolos de identificação manipulados para assinalar as diferenças entre imigrantes de várias procedências e a população luso-brasileira (SEYFERTH, 1986, p. 65, grifos da autora).

Assim, percebe-se que o indivíduo se constrói a partir de múltiplas dimensões, sejam elas de caráter social ou cultural, e que em alguns casos, os colonizados podem acabar tendo as tradições passadas entre pais e filhos, mas que, à medida que o meio em que ele vive vai sofrendo novas influências, os conceitos vão sendo mudados, novas ideias vão sendo adquiridas e assim o indivíduo vai sendo moldado.

Corroborando com o assunto pode-se acrescentar, que é perceptível que esse processo não é qualquer coisa que é dado ao indivíduo, mas sim, um pouco que se adquire com o passar do tempo, através do acúmulo dos valores e significados que compõem cada indivíduo, contribuindo para que os sentimentos em cada indivíduo sejam “costurados” com a estrutura social e cultural que envolve o meio em que esse indivíduo se encontra. Para Kreutz (1999, p. 82)

O fundamental, no entanto, é que se perceba o étnico como um processo e não como um dado resolvido do nascimento. O étnico constrói-se nas práticas sociais, num processo de relação. Por isso, é fundamental estar atento para as relações de poder entre os diferentes grupos sociais e culturais.

Sendo assim, pode-se dizer então que a cultura está ligada à vida social e ao conceito de identidade étnica, mas que, apesar do indivíduo normalmente já nascer dentro de uma específica cultura, esse pode ser direcionado para outra ao longo do tempo, em decorrência de seu ambiente de criação e suas vivências.

Além disso, correlacionado com o conceito de identidade étnica, tem-se também a identificação étnica, que pode ser definida como:

Identificação étnica é a categorização recíproca e pragmática que pessoas e grupos sociais realizam como expressão de processos contrastivos nos quais se encontram inseridos e que regulam o acesso a recursos materiais e/ou simbólicos, bem como posições e papéis pertinentes a um dado sistema social, muitas vezes assimétrico (SILVA, 2005, p. 121).

Diante do exposto até o momento, pode-se então acrescentar que no ramo da educação, a identidade étnica também influenciou os modos de ensino e comportamento dentro do espaço escolar.

Assim, entende-se que as relações que são desenvolvidas dentro das escolas, estão relacionadas com critérios étnico-raciais, de gênero, religiosas e econômicas e que esses aspectos podem se correlacionar com problemas relacionados à construção da identidade étnica no meio infantil.

Nesse contexto pode-se dizer que muitas vezes a sociedade determina padrões estereotipados sobre a sociedade, na qual aqueles que não se enquadram dentro dos padrões acabam por vezes sofrendo algum tipo de *bullying* ou isolamento, principalmente dentro do ambiente escolar.

Um exemplo, pode ser descrito através dos estudos de Carmo (2015), nos quais a autora afirma que uma das principais formas de expressão do racismo dá-se em relação à cor da pele e o tipo de cabelo das mulheres, em especial o cabelo crespo. Além disso, para Carmo (2015), esse fato torna-se ainda mais agravado quando se relaciona com crianças negras, nas quais a maioria das vezes essas considerações maldosas sobre a aparência e beleza são questionados pelos colegas de sala, podendo então produzir consequências devastadoras na identidade e principalmente autoestima da criança, por ela não se enquadrar nos padrões.

Assim, a autora relatou que na época em que estava realizando uma leitura didática com as crianças a respeito das concepções sobre cabelos crespos, uma aluna se virou para Carmo e afirmou que o cabelo da professora (cabelo crespo) não era considerado bonito, de acordo com os ensinamentos da mãe. Nesse momento, a professora contestou o comentário, afirmando que ela achava o cabelo crespo muito bonito.

A professora então percebeu que era necessário realizar atividades para trabalhar com as diferenças culturais algo para evitar situações de conflitos étnicos dentro do ambiente escolar, principalmente porque outras crianças compartilhavam de cabelos crespos, ou sobrepeso e outras peculiaridades, para que assim pudesse ainda ter esses ensinamentos levados para o convívio no ambiente familiar, e assim

os pais talvez começassem a repensar seus conceitos.

Então Carmo constatou primeiramente que as crianças não conseguiam se reconhecer dentro dos livros, filmes ou do projeto pedagógico e assim buscou incluir diversas histórias que abordavam a valorização dos cabelos crespos e buscando relacionar de alguma maneira com a vida real.

Dessa forma, a professora priorizou um livro infantil que abordava a origem dos cabelos crespos, contando as belezas e descobertas da África. A partir disso, a professora distribuiu para cada aluno um espelho e questionou se eles gostavam do que estavam vendo.

Cada aluno teve seu tempo contemplando a imagem frente ao espelho e começaram a perceber as cores dos olhos, do cabelo, da pele, demorando-se nas descrições da imagem e a professora pôde observar algumas caretas, muitas risadas e sorrisos.

A professora acrescentou ainda, que cada um deveria tentar imaginar uma *selfie* e se auto desenhar, expressando como se viam e se sentiam. Nessa hora, uma menina negra na sala se desenhava loira e branca, o que chamou novamente a atenção da professora em questão da construção da identidade de cada aluno e principalmente do impacto acarretado pelos padrões de beleza da sociedade.

Pode-se inferir que a construção da identidade é um processo lento, em construção. Mesmo sendo uma representação de outras crianças afirmando sua identidade, não deixa de ser um elemento constitutivo do pertencimento racial, relacionado ao desejo e ao imaginário da criança, que por sua vez projeta um ideal de beleza de uma sociedade excludente (CARMO, 2015, p. 14712).

Sendo assim, pode-se citar Eliane Cavalleiro (2000) que defende que uma escola deve ser considerada um local privilegiado para a transmissão de valores éticos e sociais, no qual sua abordagem é de extrema importância visto que grande parte das concepções apresentadas por diferentes grupos são alimentadas por questões discriminatórias e racistas.

Assim, a importância desse tema ser tratado dentro do ambiente educacional acarreta as relações de interação das crianças entre elas e com adultos, ou seja, dentro do ambiente escolar, deve ser incentivada a diversidade e a coletividade, para que todas possam interagir, apesar das diferenças, de maneira saudável.

Além disso, segundo Trinidad (2011), as pesquisas que envolvem essa

temática da identidade étnica e racial ainda são escassas, sendo necessário que sejam mais incentivadas como nos países desenvolvidos, como por exemplo nos Estados Unidos.

De acordo com a autora, os pesquisadores voltam-se para essa temática desde os anos de 1940, priorizando estudos com crianças da faixa etária pré-escolar, ou seja, entre três até sete anos. Dentre os diversos estudos apresentados, um dos mais famosos foi o de Kenneth Clark e Mamie Clark, apresentado em 1947.

Esse método de pesquisa baseou-se na análise comportamental de crianças quando colocadas em frente de bonecas que se diferenciavam apenas pela cor de pele.

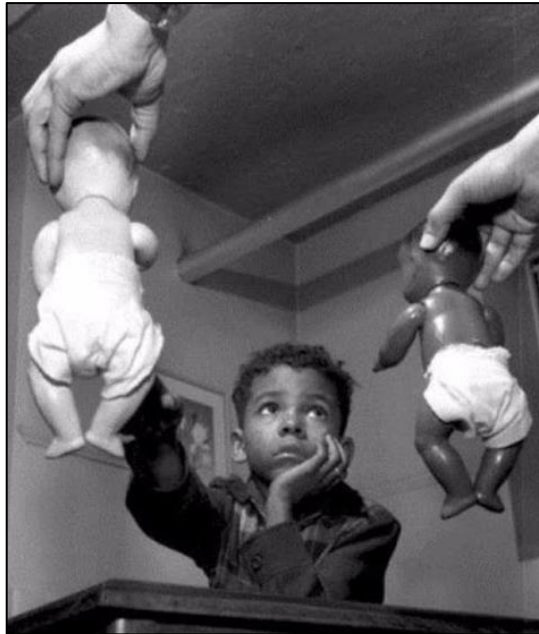
Figura 10: Bonecas utilizadas no experimento de Kenneth e Mamie Clark na década de 1940



Fonte: Vintag.es (2017, s/p).

Assim, quando questionadas pela preferência, as crianças rapidamente apontavam para as bonecas de cor clara e demonstravam que as consideravam mais bonitas. Além disso, os estudiosos constataram que as crianças menores, ainda apresentaram uma preferência entre as bonecas claras e escuras de maneira bem dividida, ou seja, cerca da metade das crianças optaram por bonecas claras e a outra metade pelas escuras.

Figura 11: Teste das bonecas realizado na década de 1940



Fonte: Vintag.es (2017, s/p).

Porém, à medida que as crianças apresentavam idade mais avançada a tendência pelas bonecas mais claras predominava. Segundo Kenneth e Mamie Clark (VINTAG.ES, 2017), 76% das crianças acima de quatro anos optaram pelas bonecas brancas.

Figura 12: Crianças negras optam pelas bonecas brancas



Fonte: Vintag.es (2017, s/p).

Os estudiosos acrescentaram ainda que algumas crianças de Massachusetts quando eram questionadas a respeito de quais bonecas mais se pareciam com elas, logo começavam a chorar ou saíam no quarto de estudo sem responder à pergunta. Porém, quando a mesma pergunta era feita entre as crianças negras do estado do Arkansas, a resposta logo vinha acompanhada com um sorriso e apontada para as bonecas escuras.

A partir do exposto pode-se então ver que a colonização, como anteriormente comentada pela autora Giralda Seyferth (1986) é um aspecto forte em relação à construção da identidade étnica, visto que se pode relacionar o fato de que o estado de Massachusetts foi colonizado pelo povo britânico, enquanto que o estado do Arkansas é caracterizado por uma variedade de etnias, e tem como segundo maior grupo étnico do estado a população afro-americana.

Por fim, pode-se entender a importância de se trabalhar os aspectos culturais e a beleza da diversidade dentro da educação, tornando-se assim uma forma de incluir no espaço escolar todas as crianças, sejam elas brancas, negras, indígenas, para que a construção da identidade e o reconhecimento sejam prelevados sobre os aspectos racistas.

3.1.2. Germanidade

De acordo com os estudos de Roswithia Weber e Marinês Kunz (2013), pode-se entender pelo termo germanidade, uma palavra que é utilizada para se associar a aspectos e características ligadas à cultura e ao povo Alemão.

Como é sabido, em decorrência de diversos acontecimentos ao longo do processo histórico, milhões de imigrantes europeus começaram a povoar a região do Rio Grande do Sul durante o século XIX, alcançando a região Sul do país e acrescentando a essa diferentes culturas e etnias (RUCKERT, 2013).

Para Seyferth (2017), esses imigrantes começaram a se instalar no país na época do governo imperial de 1824. Segundo a autora, eles sempre foram identificados como colonos, mesmo quando chegaram, recebendo dessa forma concessões de terra para a plantação e se estabelecendo nos povoados, o que tornava a imigração ainda mais vantajosa, visto que aos olhos desses imigrantes, isso significava trabalho, principalmente na área rural, em decorrência da abundância de terras.

De acordo com o IBGE (2019a), essa diversidade cultural que atingiu o Brasil se intensificou em decorrência das iniciativas do governo imperial principalmente nas regiões Sudeste e Sul, nas colônias de Rio Negro, no estado do Paraná, São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, Mafra e São Pedro de Alcântara, na região de Santa Catarina.

A Região de São Leopoldo por exemplo, foi considerada a primeira experiência de sucesso da política de colonização, que se baseava no povoamento e manutenção do território por parte dos colonos a fim de povoar florestas e vales, solucionando ainda a falta de mão-de-obra (IBGE, 2019a).

Durante esse processo, o Brasil acabou sendo influenciado pelas mudanças econômicas e tecnológicas que a Europa vinha passando, não apenas pela alta populacional de povos estrangeiros.

Cabe ressaltar ainda que, esses colonos eram artesãos, comerciantes, profissionais urbanos, professores, religiosos, industriais, ou seja, uma variedade de indivíduos alcançou as terras brasileiras a fim de se instalar permanentemente, ocasionando assim influências culturais e étnicas.

Dessa forma, a educação também sofreu algumas influências do povo alemão. Segundo o IBGE (2019a) a identidade étnica dos alemães foi assimilada pela cultura local brasileira com a chegada do povo.

De acordo com Seyferth (2017), inicialmente, os povos alemães optaram por desenvolver um sistema particular de ensino, principalmente ausência de ensino oferecidas pelo estado brasileiro.

Ao longo do século XIX, e nas três primeiras décadas do século XX, uma parte significativa dos mais de 360 mil imigrantes de língua alemã se estabeleceu principalmente nas áreas coloniais da região Sul. Nesse período histórico o Estado falhou em assegurar plenamente o acesso à escola pública para os filhos dos colonos, dadas as condições precárias de localização num processo de povoamento, motivando a mobilização de lideranças comunitárias, religiosas e laicas para a organização de um sistema escolar particular de ensino na língua materna, que teve continuidade mesmo depois do período de desbravamento e do crescimento urbano dos núcleos coloniais (SEYFERTH, 2017, p. 580).

De acordo com os dados do IBGE (2019a), a resistência alemã perdurou por vários anos, vivendo isolados em suas comunidades estritas e escolas particulares, tendo o ensino de suas escolas vinculados com as comunidades católicas e evangélicas.

Nesse meio educacional, as tradições eram mantidas bem como os elementos culturais eram preservados e passados entre as gerações. De acordo com a tabela abaixo se percebe a grande concentração de escolas germânicas nas regiões de maior imigração.

Tabela 1: Estatística das Escolas Alemãs no Brasil em 1931

| Estado | Evangélica - Escolas | Evangélica - Alunos | Católica - Escolas | Católica - Alunos | Mista - Escolas | Mista - Alunos | Total - Escolas | Total - Alunos |
|--------|----------------------|---------------------|--------------------|-------------------|-----------------|----------------|-----------------|----------------|
| RS | 549 | 18.938 | 362 | 16.666 | 41 | 1.474 | 962 | 37.078 |
| SC | 116 | 4.874 | 80 | 4.920 | 82 | 4.052 | 297 | 12.346 |
| PR | 10 | 309 | 7 | 1.142 | 17 | 731 | 34 | 2.182 |
| SP | 6 | 295 | 2 | 609 | 21 | 2.261 | 29 | 3.165 |
| RJ | 1 | 30(*) | - | - | 4 | 400 (*) | 5 | 430 (*) |
| ES | 21 | 705 | - | - | 1 | 12 | 22 | 717 |
| MG | 2 | 76 | - | - | - | - | 2 | 76 |
| BA | - | - | - | - | 2 | 67 | 2 | 67 |
| PE | - | - | - | - | 1 | 20 (*) | 1 | 20 (*) |
| GO | - | - | - | - | 1 | 15 (*) | 1 | 15 (*) |
| Total | 705 | 25.227 | 451 | 23.337 | 169 | 8.032 | 1.345 | 56.596 |

Fonte: IBGE (2019a, s/p).

Complementando a assertiva, segundo Seyferth (2017) essas escolas tiveram um desenvolvimento forte até o ano de 1937, quando o governo brasileiro começou a se preocupar de maneira mais eficaz com a pluralização e nacionalizou o ensino, de maneira a alcançar imigrantes e seus descendentes.

Figura 13: Escola Alemã em Blumenau, 1866



Fonte: IBGE (2019a, s/p).

Em adição, esses locais foram se tornando "escolas étnicas", ou seja, os professores que inicialmente eram profissionais da colônia, começaram a ser substituídos por religiosos ou profissionais nativos. A Alemanha passou a enviar ao Brasil diversos profissionais para ensinar os alunos de acordo com métodos

tradicionais alemães, voltados para os costumes e cultura do povo germânico (IBGE, 2019a).

À medida que essas escolas passaram a se multiplicar nas províncias e serem divulgadas através de jornais e revistas, começaram a surgir influências sob a educação brasileira.

Dessa forma, Seyferth (2017) ressalta que, à medida que o governo brasileiro passou a nacionalizar a educação, foi percebido uma organização étnica dentro desses ambientes, nos quais passaram a ser inclusos nas escolas, aspectos culturais e recreativos típicos da cultura alemã. Assim, as escolas comunitárias passaram a ser um espaço caracterizado pelo pluralismo cultural.

3.1.3. Influência da cultura alemã nas escolas do RS

De acordo com Carmo *et al.* (2017) tanto a brincadeira quanto o ato de brincar envolvem as características presentes no meio cultural e social de um determinado grupo no qual a criança encontra-se inserida.

Toda a sociedade pressupõe apropriação da cultura, de uma cultura compartilhada por toda sociedade ou parte dela. A impregnação cultural, ou seja, o mecanismo pelo qual a criança dispõe de elementos dessa cultura, passa, entre outras coisas, pela confrontação com imagens, com representações, com formas diversas e variadas. Essas imagens traduzem a realidade que a cerca ou propõem universos imaginários. Cada cultura dispõe de um “banco de imagens” consideradas como expressivas dentro de um espaço cultural. É com essas imagens que a criança poderá se expressar, é com referência a elas que a criança poderá captar novas produções (BROUGÈRE, 2010, p. 41 *apud* Carmo *et al.*, 2017, p. 12910).

Corroborando com o assunto, Carmo *et al.* (2017) acrescentam que o processo do brincar está diretamente atrelado a cultura, pois é através da brincadeira que as práticas sociais e o contato com diferentes culturas é aflorado.

Além disso, o brinquedo possui todo um valor simbólico, remetendo a épocas antigas, culturas diferentes, relações com filmes ou desenhos, tornando-se um objeto universal. Para Carmo *et al.* (2017) é em decorrência da relação com outros indivíduos que as brincadeiras vão se modificando ao longo dos anos e entre as regiões, e por isso os autores acrescentam que a cultura é um fator importante na concepção da brincadeira e do brinquedo.

Um clássico exemplo disso são os famosos soldadinhos de chumbo, presentes

em desenhos animados e histórias infantis contadas em sala de aula na educação infantil, além de ser um famoso brinquedo entre a sociedade.

O que é pouco sabido nas escolas, porém, é que sua origem se deu através dos jogos de guerra na Alemanha do século XIX e que por muito tempo, apenas as crianças abastadas tinham condições de brincar com esses homenzinhos feitos em madeira (NCULTURA, 2017).

Figura 14: Soldadinho de chumbo e sua história



Fonte: NCULTURA (2017, s/p).

Dessa forma, Raquel Lemes, Andrea Lopes e Eduarda Nina (2013, p. 2) dizem que:

O brinquedo é a atividade principal da criança, aquela em conexão com a qual ocorrem as mais significativas mudanças no desenvolvimento psíquico do sujeito e na qual se desenvolvem os processos psicológicos que preparam o caminho da transição da criança em direção a um novo e mais elevado nível de desenvolvimento. O brinquedo executa o papel de aproximar a fantasia infantil com a realidade social de onde a criança está inserida.

Diante do exposto e tendo sido reforçada a importância da presença do brinquedo como meio de transmissão de conhecimento e cultura, deve-se acrescentar que, apesar da cultura ser transmitida ao longo da brincadeira, é necessário o entendimento de que esse processo de inserção cultural ocorre de maneira dinâmica no qual deve ser incentivado, requerendo um certo período de tempo para ser assimilado e para obter a imersão do seu desenvolvimento.

Assim, cabe às escolas e aos profissionais a inserção da cultura ao longo do processo educativo de maneira contínua. Muitas vezes a região na qual o centro educacional encontra-se tem a cultura aflorada, seja por consequência da colonização e imigração de outros povos ou por algum fator específico desenvolvido

posteriormente.

Diante desse conceito, Luciane Watthier e Terezinha Hubes (2009, p. 143) reforçam o assunto afirmando que:

O bilinguismo e a ocorrência de interferência morfofonêmica são características linguísticas observadas como fato corriqueiro em algumas regiões do Brasil após o século XIX, quando o governo promoveu a vinda de imigrantes europeus como forma de garantir mão de obra suficiente para substituir o trabalho escravo. Os imigrantes sentiam-se atraídos pelo serviço aqui oferecido e pelo potencial ainda não explorado de um país jovem, motivos pelos quais a imigração passou a ocorrer de forma muito rápida. Esses fatos acarretaram a vinda de pessoas oriundas de diversos países, especialmente europeus. Cada grupo de imigrantes trazia consigo sua cultura própria, identidades e línguas que se diferenciavam da cultura do país que os recebera.

Dessa forma, pode-se comentar sobre a presença da cultura germânica nas regiões sul e sudeste do Brasil, principalmente em decorrência do número de imigrantes durante a época do império.

A maioria dessas cidades ainda são marcadas pela forte presença de festas típicas alemãs, o incentivo da prática do idioma e das comidas típicas.

Além disso, Watthier e Hubes (2009) acrescentam que essa diferença cultural que marca o Brasil acaba tornando-o um país multicultural e em decorrência da imigração de outros povos ele acaba apresentando uma diferenciação entre culturas e por isso necessita de incentivos para que imigrantes e nativos da terra interajam e troquem experiências, pois, em caso contrário, o resultado acaba sendo pequenas colônias de imigrantes isoladas das outras culturas.

Em adição, pode-se dizer que dentro da educação também se percebem os princípios da cultura de um povo e com a disseminação dos conhecimentos dentro dessas instituições, a cultura de um povo pode ser disseminada entre as gerações e entre outras culturas. Um exemplo de incentivo à disseminação da cultura germânica se dá através do programa Viva Alemanha no estado de São Paulo.

Segundo uma matéria divulgada no meio eletrônico em 2017, esse programa foi criado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo com intuito de que as escolas públicas voltassem sua atenção para as influências da cultura alemã dentro dos espaços educacionais (TV RATIMBUM, 2017).

O programa baseava-se em dois eixos principais nos quais um voltava-se para a história e cultura e o outro para a arte e a cultura e tinha como objetivo realizar competições de fotografias e fotomontagens baseados no tema dos resquícios da

imigração alemã nas diferentes regiões de São Paulo.

As principais preocupações e estratégias do programa voltavam-se para a promoção de pesquisas a respeito da Imigração alemã e seus impactos na cultura da sociedade. Como resultado, puderam notar que vários bairros são compostos pela presença da comunidade descendente alemã e que a influência da cultura ainda permanece viva.

Além disso, de acordo com a professora de Pós-Graduação em Língua e Literatura alemã da USP/SP, Celeste Ribeiro de Sousa (1996), a história da mitologia germânica até hoje influencia muitas crianças e jovens, através de filmes, desenhos e jogos e que muitas vezes esses indivíduos não sabem da origem germânica.

Um exemplo ressaltado pela educadora foram as principais histórias relacionadas à árvore Yggdrasil, capaz de conectar os nove mundos criados, além das lendas de deuses famosos como Odin, Loki, Thor, Valquírias e também das histórias de Ragnarok ou do fim dos tempos.

Figura 15: Mitologia germânica: árvore Yggdrasil



Fonte: TV RATIMBUM (2013, s/p).

Um outro exemplo da presença da cultura dentro do ambiente escolar é o incentivo promovido pela escola municipal professor João Romário Moreira, no bairro Rio Cerro II, na cidade de Jaraguá do Sul em Santa Catarina (VERCH, 2015).

Visto que o estado também é um dos principais locais conhecidos pela imigração germânica, a escola resolveu aplicar um aprendizado voltado para a disseminação da cultura alemã (VERCH, 2015).

Uma das poucas escolas conhecidas pela pedagogia que trabalha as duas culturas, a instituição está localizada em um bairro com bastantes descendentes germânicos. Além disso, ela é também a única da rede estadual que oferece aulas de alemão para seus alunos (VERCH, 2015).

Dentro dessas aulas, tem-se muito mais do que a escrita ou a pronúncia, mas os alunos aprendem sobre danças, músicas e festas típicas germânicas, bem como história, geografia e aspectos culturais do país de seus antepassados.

Figura 16: Grupo folclórico Grünes Tal



Fonte: RBN (2017, s/p).

O grupo folclórico Grünes Tal foi criado em 1989 dentro da escola a fim de desempenhar as tradições germânicas e transmiti-las as futuras gerações. Através da dança, a escola consegue promover a disseminação da língua e da cultura, promovendo eventos de finais de semana no qual a comunidade participa e colabora com experiências (RBN, 2017).

Figura 17: Grupo folclórico Grünes Tal



Fonte: RBN (2017, s/p).

O grupo de dança conta com mais de 90 integrantes e atende desde crianças da educação infantil até ensino médio. Magali Gruetzmacher Ittner é a professora responsável pela fundação do grupo e responsável por ministrar as aulas há mais de 30 anos (RBN, 2017).

Um outro fato interessante percebido dentro do ambiente escolar é a diversidade de alunos que compõem o corpo discente da escola estadual. Diferente do que muitas pessoas imaginam, os alunos não são apenas filhos de descendentes de alemães, claros e de olhos azuis.

Muitos alunos não possuem nenhuma relação com a descendência alemã, como é o caso de Richard Marafigo, de 14 anos. O menino que iniciou seus estudos na escola aos quatro anos, de pele cor morena e vê nesse sistema uma oportunidade de quebra de preconceitos e paradigmas (VERCH, 2015).

Outro caso são os alunos Alan Rux e Carolaim Kopp, ambos com 13 anos. Segundo Alan, seu pai é descendente de alemães, mas ele nunca teve contato com a cultura e viu na escola uma oportunidade de aprender sobre suas origens. Já a menina se interessou pelo idioma visando um futuro promissor através do incremento da língua no currículo profissional.

Além disso, de acordo com o assessor da direção Pedro Demarchi (VERCH, 2015), a comunidade participa ativamente das atividades promovidas pela escola, fazendo com que os alunos tenham interesse sobre a cultura e no idioma.

Através da troca de experiências entre escola e instituição, o local acaba

promovendo diversas conversas em alemão e incentivando os alunos do ensino médio a optarem pelo alemão ao invés do inglês, como língua estrangeira no currículo.

Figura 18: Concurso de língua alemã



Fonte: RBN (2017, s/p).

A partir disso, pode-se afirmar que os resultados são satisfatórios, apresentando maior disseminação germânica ao longo de cada ano. Em maio de 2019, os alunos do ensino médio participaram de um concurso estadual de leitura alemã em Pomerode.

Vários alunos foram classificados nas primeiras posições em diferentes categorias: contato com a língua alemã nível A1 e A2 e alemão como língua estrangeira nível A1 e A2.

A escola também promove eventos típicos comemorados no Brasil, como o caso da festa junina, feitas em homenagem aos santos católicos e que é resultado de uma mistura de cultura proveniente da Europa e os indígenas e africanos.

Além disso, em decorrência da época da colheita do milho e do clima de inverno, as comidas típicas como a pamonha, o curral, a canjica e o quentão também participam da festividade, buscando integrar todas as culturas.

Figura 19: Festa Junina da escola João Romário Moreira



Fonte: E.E.B. Professor João Romário Moreira (2019, s/p).

Além da cultura dentro do ambiente escolar e essa junção de culturas tendo uma influência sob a outra, através dos estudos de Wathier e Hubes (2009) pode-se perceber a influência do alemão na escrita portuguesa, através de cartas familiares trocadas entre dois irmãos nos anos 1987. Segundo os autores, eles quiseram abordar a importância de uma língua para a interação e compreensão dos povos.

Assim, as cartas relatavam notícias da família e mostravam a realidade de diversas famílias de imigrantes. Esses irmãos eram filhos de alemães que possuíam um pedaço de terra e gado para seu sustento.

Através das análises, os autores perceberam a dificuldade desses irmãos na escrita em português, visto que eles tinham o costume de utilizar no dia-a-dia o alemão. Além disso, a linguagem oral também era refletida na escrita, pois eles tiveram alfabetização alemã e o português apenas do contato informal e falado.

Diante do exposto, Wathier e Hubes (2009, p. 157) afirmaram que:

A língua alemã, internalizada nessas pessoas, dificultou a expressão em português, marcada pela mistura de traços fonético-fonológicos, morfológicos e lexicais de uma língua na outra. A língua de origem era o que identificava essas pessoas como pertencentes ao seu grupo social, portadora das marcas da cultura e da identidade desse povo.

Assim, pode-se concluir sobre a importância da disseminação da cultura em ambos os casos, primeiro para que a história de um povo não seja esquecida e que

contribua de forma eficaz dentro do meio educativo.

Além disso, percebe-se por outro lado que através da falta de oportunidades que os irmãos alemães tinham quando se instalaram no Brasil, não puderam aprender o português formal, sendo perceptível a mescla das línguas nos relatos apresentados.

3.2. Educação

De acordo com Santos (2005, s/p) a educação pode ser entendida como:

A educação é uma das dimensões essenciais na evolução do ser humano, pois em cada conquista rumo à civilização, faz-se presente junto a esta, a necessidade de transmissão aos semelhantes. Assim, pode-se dizer que a educação nasce como meio de garantir às outras pessoas àquilo que um determinado grupo aprendeu.

Segundo o dicionário Michaelis (2019, s/p), educação significa:

1. Ato ou processo de educar (-se). 2. Processo que visa ao desenvolvimento físico, intelectual e moral do ser humano, através da aplicação de métodos próprios, com o intuito de assegurar-lhe a integração social e a formação da cidadania. 3. Conjunto de métodos próprios a fim de assegurar a instrução e a formação do indivíduo; ensino. 4. Conhecimento, aptidão e desenvolvimento em consequência desse processo; formação, preparo. 5. Nível ou tipo específico de ensino. 6. Desenvolvimento sistemático de uma faculdade, um sentido ou um órgão. 7. Conhecimento e prática de boas maneiras no convívio social; civilidade, polidez. 8. Adestramento de animais. 9. Prática de cultivar e aclimatar plantas.

Em outras palavras, educação pode ser definida como um processo que envolve a socialização dos indivíduos. Assim, quando uma pessoa recebe uma educação, quer dizer que ela adquire conhecimentos e os assimila. Além disso, o processo educativo envolve outros campos, como a cultura.

Além disso, Luiz Fernandes Dourado e João Ferreira Oliveira (2009) afirmam que o conceito de educação pode se diferenciar de acordo com cada indivíduo. Dessa forma, os autores apresentam abaixo duas principais diferenciações a respeito da temática:

Para alguns, ela se restringe às diferentes etapas de escolarização que se apresentam de modo sistemático por meio do sistema escolar. Para outros, a educação deve ser entendida como espaço múltiplo, que compreende diferentes atores, espaços e dinâmicas formativas, efetivado por meio de processos sistemáticos e assistemáticos (DOURADO; OLIVEIRA, 2009, p. 203).

Cabe acrescentar que se faz de grande importância saber que o processo da educação não pode ser considerado com algo individual, pois, quaisquer que sejam os interesses do indivíduo, eles só serão amplamente alcançados através dos interesses sociais, visto que a educação se desenvolve de maneira integral quando se encontra inserida no contexto social (SANTOS, 2005).

Em adição, de acordo com os estudos de Moises Rodrigues Sena (2011) todo tipo de educação pode ser considerada como um conhecimento ou mesmo um exercício de conhecimento e pode ser ou não associado a uma regra moral e que de certa forma essa está ligada de algum modo às práticas da sociedade.

Visto que concebemos a educação como um tipo de conhecimento de acordo ou conectado a uma regra moral, e que as regras morais só existem por causa das interações sociais, poderíamos também afirmar, partindo desse pressuposto, que a educação está intrinsecamente ligada às práticas sociais (SENA, 2011, s/p).

Além disso, o autor (2011, s/p) complementa ainda que deve se ter em mente que:

A educação não está relacionada a algum conhecimento estático, como um banco de dados; ela não pode ser resumida a um livro, embora os princípios da educação possam perfeitamente ser aprendidos através de palavras escritas, e muito embora a educação seja um tipo de conhecimento ligado ou de acordo com uma regra moral, ela não é a própria regra moral.

Corroborando com o assunto, Helder Baruffi (2010) acrescenta que a educação vista através dos princípios pedagógicos tem como objetivo principal a gestão do desenvolvimento da sociedade. Nesse quesito, ela se faz presente tanto nos debates políticos quanto no meio educacional, de forma a ser considerado como uma ferramenta para solucionar os problemas da sociedade contemporânea que envolvem aprendizagem e alfabetização.

Para André Michel Santos (2005) atualmente um dos principais desafios que envolve a educação está relacionado com os desafios das mudanças de ideologias que a sociedade vem passando, fazendo dessa maneira com que o setor educacional também seja afetado, bem como a concepção do papel a escola como instituição social.

Pode-se dizer, ainda, que educação coincide com a própria existência humana e suas origens se confundem com a origem do próprio homem. Estudar a educação é, também, poder compreender que a escola, como instituição, muitas vezes, não tem poder de modificar o que está estabelecido - a estrutura social (SANTOS, 2005, s/p).

Por fim, cabe acrescentar que a educação como conhecida na contemporaneidade só pode ser entendida e compreendida na íntegra quando são analisados os modelos do passado e sua influência sobre as práticas pedagógicas da atualidade.

3.2.1. Contextualização da educação tradicional

De acordo com Gláucia Petry Dorneles e Lenir Luft Schmitz (2017), desde o início da colonização a educação brasileira se firmou nos moldes da concepção dos jesuítas, onde eram seguidos sua forma de organização e estrutura em relação à religiosidade católica e preceitos sociais.

Para o professor e Mestre em História Rainer Gonçalves Sousa (2019), esses religiosos chegaram ao Brasil em 1549 a fim de cristianizar as populações indígenas de acordo com os ensinamentos e crenças dos europeus.

Porém, seu papel dentro da colônia foi muito mais abrangente. Além de atuarem juntamente com os nativos, buscando transmitir os preceitos católicos e conter a diversidade cultural desses povos, eles também atuavam como educadores, tornando responsáveis pela fundação das primeiras instituições de ensino no período do Brasil colônia.

Como resultado dessa alfabetização dos indígenas por parte dos jesuítas, todo o conhecimento que era transmitido aos povos pertencia ao controle da Igreja, fazendo com que essa se torna de grande importância para o entendimento da cultura e predominância do catolicismo no país.

Figura 20: Jesuítas no processo de catequização dos índios



Fonte: Sousa (2019, s/p).

Assim, segundo Dorneles e Schmitz (2017) com esse poder, os jesuítas tornaram-se em pouco tempo uma poderosa ordem religiosa na qual alegavam que a perfeição do indivíduo só era alcançada através dos ensinamentos de Deus.

À medida que foi surgindo à necessidade de novas condições de aprendizagem, novos métodos de ensino e escolas foram surgindo, baseados em uma educação tradicional ou educação liberal.

Nesse sentido Denise Maria Maciel Leão (1999) corrobora com a assertiva afirmando que os conceitos que envolvem a educação tradicional, por vezes podem ser até mesmo confundidos com as próprias raízes que envolvem uma instituição de ensino, ou seja, os ensinamentos da escola tradicional é que embasaram os modelos posteriores, que à medida que a sociedade foi mudando, esses também tomaram novos rumos.

A abordagem tradicional do ensino parte do pressuposto de que a inteligência é uma faculdade que torna o homem capaz de armazenar informações, das mais simples às mais complexas. Nessa perspectiva é preciso decompor a realidade a ser estudada com o objetivo de simplificar o patrimônio de conhecimento a ser transmitido ao aluno que, por sua vez, deve armazenar tão somente os resultados do processo (LEÃO, 1999, p. 190).

Diante do exposto, Dorneles e Schmitz (2017) citam os estudos de Saviani (1999) no qual o autor apresenta análises que apontaram os motivos para novas escolas e métodos que surgiram no período colonial serem baseados nos métodos

tradicionais. Primeiramente o autor enfatizou que as novas propostas se encontravam em uma sociedade dominantes e caracterizada pelo autoritarismo, o que justifica principalmente os conceitos tradicionais dentro do ambiente de ensino.

Em relação ao tema, Leão (1999, p. 191) afirma que:

Os pressupostos teóricos da escola tradicional partiram de concepções e práticas educacionais que prosseguiram no tempo sob as mais diferentes formas. As críticas à escola tradicional marcaram o início do surgimento das novas abordagens de ensino que tiveram de partir da própria abordagem tradicional como referencial teórico e prático de ensino.

Corroborando com o assunto os autores (LEÃO, 1999; DORNELES; SCHMITZ, 2017) comentam que naquela época, o conceito era que professor detinha os conteúdos e que a base do ensino tradicional voltava-se para a transmissão de conhecimento, estabelecendo dessa forma, um processo de educação passivo, onde ao aluno só cabia o acúmulo de conhecimento, aceitando todos os preceitos apresentados.

Além disso, começaram a surgir relações entre a escola e a família, no qual cabia a cada parte a execução e cumprimento de seu papel. Segundo Dorneles e Schmitz (2017), aqui tanto a escola quanto a família apenas transmitiam ao aluno as ações pré-determinadas, onde os pais eram os responsáveis pela transmissão dos valores e as escolas deviam ensinar os conteúdos.

Entende-se que os alunos firmavam-se como expectadores/receptores de conhecimentos, obtendo-se conhecimento pelas estratégias, de repetição e memorização. O professor, por sua vez, assumia o papel de transmissor de conhecimentos, um ser autoritário que demandava os ensinamentos de acordo com seu conhecimento. A educação, no entanto, apresentava-se superficial à forma de ensinar/educar, respectivamente (DORNELES E SCHMITZ, 2017).

Santos (2005) critica esse modelo de ensino afirmando que se tratava de uma concepção de ensino linear e hierárquico, onde muitos aspectos tornavam-se excluídos, desconectando muitas vezes o aluno da realidade social, não podendo se expressar, expressar suas ideias, e tendo sua identidade padronizada de certa forma, visto que os conceitos étnicos e culturais deveriam ser seguidos de acordo com as determinações.

Helder Mourão (2008) acrescenta ainda que esse método tradicional se baseava em verdades impostas, conteúdos determinados pela sociedade e

ordenados pela legislação, de forma com que o ensino não dependia do aluno, visto que não cabia a esse contestar os ensinamentos e a aprendizagem tornava-se meramente decorativa.

Tabela 2: Características da escola tradicional no Brasil

| CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA TRADICIONAL | | | | | |
|--|--|--|---|--|---|
| Papel da Escola | Conteúdos de Ensino | Métodos | Relacionamento professor-aluno | Pressupostos de Aprendizagem | Manifestações na prática escolar |
| <ul style="list-style-type: none"> • A atuação da escola consiste na preparação intelectual e moral dos alunos para assumir sua posição na sociedade; • o compromisso da escola é com a cultura, os problemas sociais pertencem à sociedade; • o caminho cultural em direção ao saber é o mesmo para todos os alunos desde que se esforcem. | <ul style="list-style-type: none"> • São os conhecimentos e valores sociais acumulados pelas gerações adultas e repassados ao aluno como verdades; • as matérias de estudo visam preparar o aluno para a vida, são determinadas pela sociedade e ordenadas na legislação; • os conteúdos são separados da experiência do aluno e das realidades sociais; • é criticada por ser intelectualista ou ainda enciclopédica. | <ul style="list-style-type: none"> • Baseiam-se na exposição verbal da matéria e/ou demonstração; • tanto a exposição quanto a análise da matéria são feitas pelo professor; • os passos a serem observados são os seguintes: <ul style="list-style-type: none"> * preparação * apresentação * associação * generalização * aplicação • a ênfase nos exercícios, na repetição de conceitos ou fórmulas e na memorização visa disciplinar a mente e formar hábitos. | <ul style="list-style-type: none"> • Predomina a autoridade do professor que exige atitude receptiva dos alunos e impede qualquer comunicação entre eles no decorrer da aula; • o professor transmite o conteúdo na forma de verdade a ser absorvida; • a disciplina imposta é o meio mais eficaz para assegurar a atenção e o silêncio. | <ul style="list-style-type: none"> • A capacidade de assimilação da criança é idêntica à do adulto, apenas menos desenvolvida; • os programas devem ser dados numa progressão lógica, sem levar em conta as características próprias de cada idade; • a aprendizagem é receptiva e mecânica utilizando-se muitas vezes a coação; • a retenção do material ensinado é garantida pela repetição de exercícios sistemáticos e recapitulação da matéria; • a transferência da aprendizagem depende do treino; é indispensável a retenção, a fim de que o aluno possa responder às situações novas de forma semelhante às respostas dadas em situações anteriores; • a avaliação se dá por verificações de curto e longo prazo: arguição, tarefa de casa, provas escritas, trabalhos de casa. | <ul style="list-style-type: none"> • Essa pedagogia, chamada pelo autor de Pedagogia Liberal Tradicional, é viva e atuante em nossas escolas; • na descrição apresentada aqui incluem-se as escolas religiosas ou leigas que adotam uma orientação clássico-humanista ou uma orientação humanocientífica, sendo que esta se aproxima mais do modelo de escola predominante em nossa história educacional. |

Fonte: Leão (1999, p. 191).

A partir da leitura da tabela de José Carlos Libâneo (1992, p. 23-24) citada por Leão (1999, p. 191) percebe-se que a educação realmente teve influência dos aspectos religiosos, econômicos e políticos. Dessa forma, pode-se abrir um parêntese para lembrar os conceitos de Seyferth (2017) a respeito da influência da colonização dentro da formação étnica da sociedade, no qual os aspectos culturais e étnicos apresentam autoridade sobre a identidade dos indivíduos.

Da mesma forma, pode-se ressaltar a cultura alemã e seus métodos de ensino baseados na cultura europeia, na qual, ao chegarem posteriormente, no período do Brasil imperial nas regiões Sudeste e Sul, influenciaram os métodos de educação das escolas, e a sociedade como um todo.

Por fim, cabe acrescentar que à medida que os anos foram passando e a sociedade foi sofrendo mudanças comportamentais e novas influências, a

escolarização passou a adotar um sistema conhecido como método construtivista, baseado em uma metodologia ativa, na qual o professor já não é o detentor de todo o conhecimento, mas sim um mediador, na qual auxilia o desenvolvimento do conhecimento no aluno e esse acaba sendo desafiado a participar das aulas, dialogando abertamente e indagando afirmações apresentadas.

Segundo Mourão (2008) a pedagogia tradicional ainda encontra-se nas escolas, mas em uma escala menor e a educação brasileira ainda carece em diversos aspectos, necessitando de profissionais qualificados e métodos colaborativos de ensino, principalmente nas etapas iniciais de educação, aonde a alfabetização e os conceitos apresentados às crianças as acompanharão ao longo de todo o processo escolar e posteriormente ao longo da vida.

Sendo assim, pode-se concluir que é a busca pela qualidade dentro da educação, principalmente em decorrência da tecnologia que marca o dia-a-dia da sociedade contemporânea.

Dessa forma, os educadores precisam estar em constante aprimoramento, visando à utilização das novas tecnologias a seu favor, principalmente pelo fato dos alunos a utilizarem em boa escala, o que pode acarretar numa ampla parceria entre escola-tecnologia, deixando o aprendizado muito mais interessante através da visão dos alunos, pois é através da interação que novas contribuições poderão ser percebidas no meio acadêmico e pedagógico.

3.2.2. A infância e a educação infantil

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, o conceito de criança deve ser entendido como:

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar (BRASIL, 1998, p. 21).

Segundo Ana Paula Silveira (2017, p. 24) a criança é tratada como:

A criança é um ser em desenvolvimento, precisa amadurecer, crescer em condições saudáveis, pois tem um poder de fantasia, imaginação e criação que, se for aprimorado no decorrer da infância, fará diferença para que se torne um adulto íntegro e capaz de continuar produzindo cultura. Essa forma de enxergar as crianças pode nos ajudar a melhor compreendê-las e, certamente, aprender com elas.

Pode-se dizer então que o período que se estende da gestação até os seis anos de idade é considerado o mais importante para o desenvolvimento da criança, pois é nessa fase que a criança estabelecerá suas conexões com o mundo. Dessa forma, Sandro Vinícius Sales Santos e Isabel de Oliveira Silva (2016) definem as crianças como indivíduos sociais que possuem a capacidade de assimilar as culturas que se encontram ao seu redor visto que estão mergulhadas desde muito cedo no meio comunicativo.

De acordo com Santos e Silva (2016) nesse período as crianças têm maior capacidade de assimilação criativa das informações, conseguindo construir sua singularidade a partir das informações recebidas dos adultos e do ambiente no qual vive. Além disso, é através dos valores, das rotinas e atividades diárias que as crianças conseguem compartilhar suas ideias com as outras.

Nesse período, então, considerado a fase da infância, pode-se dizer que a criança se encontra em processo de desenvolvimento e descobertas de seus gostos, habilidades, sentimentos e dessa forma, à medida que ela vai crescendo, passa a agir e interagir com o meio no qual vive.

Segundo Héliça Carla Teixeira e Maria Neli Volpini (2014), a infância então pode ser entendida como uma etapa importante dentro do desenvolvimento da criança pois é nela que essa passa a interagir e aprender a brincar, refletindo sobre o mundo e descobrindo sua individualidade.

A infância é, portanto, a aprendizagem necessária à idade adulta. Estudar na infância somente o crescimento, o desenvolvimento das funções, sem considerar o brincar, seria negligenciar esse impulso irresistível pelo qual a criança modela sua própria estátua (CHATEAU, 1954, p. 14 *apud* TEIXEIRA; VOLPINI, 2014, p. 79).

Corroborando com o assunto, Celso Antunes (2004, p. 9) declara que a criança "[...] precisa desenvolver-se plenamente nos aspectos físico, psicológico, intelectual e

social, por meio de uma educação bem estruturada que atenda às necessidades da criança", porém essa relevância não foi sempre considerada ou mesmo conhecida, pois durante muito tempo a criança não era reconhecida como um ser que precisava de cuidados e educação específicos para a sua faixa etária e para cada fase do seu desenvolvimento.

Porém, nem sempre esse foi o conceito que predominou em relação ao conceito de criança e da infância. Ao longo da história e do desenvolvimento da sociedade esses conceitos foram tendo diferentes significados.

Inicialmente, as crianças eram tratadas aos moldes "adultizados", até alcançarem o período contemporâneo no qual passaram a assumir realmente o papel de criança, tendo seus direitos e singularidades garantidos por lei. Além disso, segundo Melissa Prado Almeida e Lara Paiva (2017) esse processo foi longo e demorou muitos anos para as crianças serem tratadas com uma percepção diferente.

A ideia de infância não existiu sempre e da mesma maneira. Ao contrário, a concepção de infância surgiu com a sociedade burguesa, ao mesmo tempo em que mudavam a inserção e o papel social da família, da criança e da mulher, na sua sociedade. Neste sentido, a infância na modernidade universaliza uma base padrão de criança ideal, tendo como serviço a classe média (JÁCOME, 2018, p. 17).

Nesse contexto, até o período da Idade Média a criança era vista como um adulto em miniatura, um ser que precisava ser treinado para suas atividades quando alcançasse a idade mínima para tal. Até mesmo suas roupas eram semelhantes às roupas dos adultos, e como destaca Philippe Aries (1981, p. 32), "[...] a diferenciação das vestes objetivava apenas manter visíveis os degraus da hierarquia social".

Corroborando com o assunto, para Teixeira e Volpini (2013) a preocupação da sociedade em relação à importância das crianças naquela época era voltada apenas para seu rápido crescimento a fim de que logo pudessem realizar tarefas.

O importante era que as crianças crescessem rapidamente para participarem do trabalho e atividades dos adultos. A criança aprendia através da prática, e os trabalhos domésticos eram considerados uma forma comum de educação. Os colégios eram reservados a um pequeno número de clérigos (TEIXEIRA; VOLPINI, 2013, p. 78).

A presença da criança nas obras de arte, ao serem retratados nos momentos familiares, junto a outros adultos, brincando ou presente nas cenas da crucificação,

segundo Ariés (1981) sugere duas ideias: Primeiro a de que, na vida cotidiana as crianças estavam misturadas com os adultos, e toda reunião para o trabalho, o passeio ou o jogo reunia crianças e adultos; segundo, a ideia de que os pintores gostavam especialmente de representar a criança por sua graça ou por seu pitoresco.

Dessa forma, expondo a criança como um ser que não possuía características e valores próprios que fossem dignos de respeito e por isso eram tratadas como uma subclasse que antecedia tornar-se humano, como um animal irracional que a partir do momento que tivesse suas faculdades físicas adultas seria respeitado como um indivíduo racional.

Ao considerarem-se os estudos relativos à infância, Ariés (1981) afirma que apenas no século XIII começaram a surgir representações da criança que se aproximam do sentimento moderno; a criança anjo representada pelo menino que era educado para ajudar na missa, o Menino Jesus ou Nossa Senhora menina que já trazia algum sentimento específico pela infância e a criança nua representando a pureza e alma que era entregue a cada pequena e nova criatura.

Pois até o século XII a ausência da criança nas representações artísticas denuncia que a criança tinha tarefas e obrigações que lhe preparavam para a vida adulta desde muito cedo, e dessa forma não havia preocupação nem espaço para as fases específicas da infância, pois a infância não passava de mera transição para se modelar ao que se esperava do futuro adulto. Na mesma obra, Ariés (1981, p. 99) ressalta que “[...] o fato de não existir um sentimento pela infância não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas”.

O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Era atribuído nenhum significado específico à infância, e ainda as crianças menores, não eram levadas em consideração pelo fato de terem uma vida muito frágil devido aos altos índices de mortalidade infantil. Ariés (1981, p. 100) complementa: "Assim que a criança superava esse período de alto nível de mortalidade, em que sua sobrevivência era improvável, ela se confundia com os adultos", e então passava a desempenhar as atividades que já se esperavam dela.

Segundo Ariés (1981), no período que precedeu o século XVI, as meninas já poderiam ser consideradas mulheres à medida que alcançavam os 10 anos de idade. A partir desse momento elas passavam a assumir responsabilidades domésticas e

eram treinadas e educadas em casa pelas mães, avós ou responsáveis femininas, de modo a deixarem a infância de lado e amadurecerem precocemente para serem mães de família já no início da adolescência.

De acordo com a imagem abaixo, percebe-se claramente nos detalhes das roupas, posturas, que as crianças eram tratadas como pequenos adultos e que as meninas eram preparadas para assumir o papel matriarcal desde cedo, cuidando da família e das crianças.

Figura 21: Representação das crianças da Idade Média



Fonte: Jácome (2018, p. 15).

Na Idade Moderna, com o advento do Iluminismo, percebe-se uma mudança na concepção da criança, especialmente nas classes mais elevadas: a criança passa a receber maior atenção e cuidados específicos e direcionados para suas necessidades que começam a ser percebidas como diferentes das necessidades dos adultos.

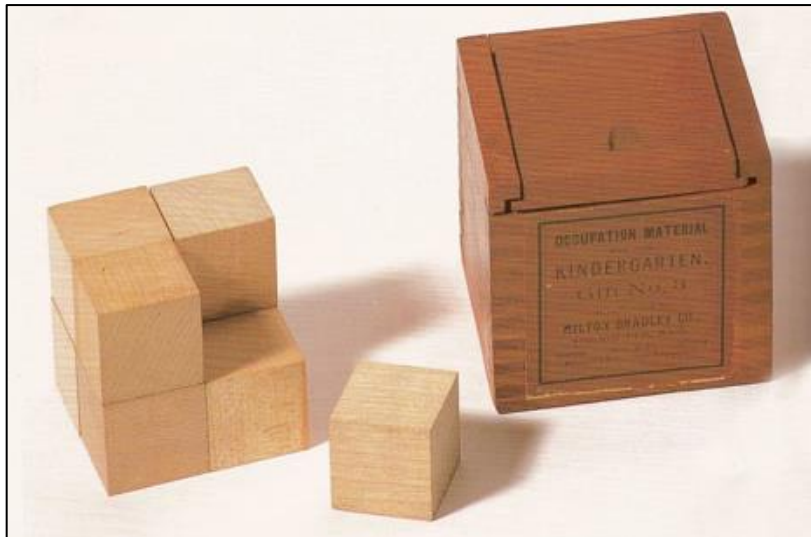
Porém, foi somente a partir do século XIII que a criança realmente passou a ser vista pela sociedade diferente de um adulto e começou a viver de acordo com sua idade. A partir desse momento então, novas ideias foram surgindo e contribuindo para o desenvolvimento das crianças e a redução da mortalidade infantil, muito frequente nos períodos predecessores (JÁCOME, 2018).

Segundo Katiane Cardoso Santana e Áurea Augusta Rodrigues Mata (2014), a França foi um dos primeiros países a apresentar o conceito de creche infantil no século

XVIII e ela surgiu inicialmente com o objetivo de abrigar crianças pobres e filhos de trabalhadores operários. Assim, percebe-se que no primeiro momento a instituição se voltava para um público e um objetivo em específico.

Em adição, os registros históricos apontam que a criação das primeiras instituições com foco educativo para crianças data do século XIX, e Friedrich Froebel que viveu no período de 1782 a 1852 foi o fundador dos primeiros modelos de jardim de infância, e das primeiras brincadeiras didáticas de forma a utilizá-las no aprendizado infantil.

Figura 22: Modelo de brinquedo didático desenvolvido por Froebel



Fonte: Tipografos.net (2011, s/p).

A partir da imagem percebe-se que o educador alemão se importava com o desenvolvimento e estimulava a capacidade mental das crianças, pois buscava inserir dentro da sala de aula atividades que fizessem os menores pensarem, afirmando que esses tinham capacidade, pois eram seres humanos e todo indivíduo é produtivo e dinâmico.

Além disso, não se pode desconsiderar o fato de que mesmo com o passar dos anos e os novos conceitos de educação e sociedade apontados pela idade moderna e contemporânea e a valorização da criança como indivíduo, essas são de igual forma reconhecidas e valorizadas (JÁCOME, 2018).

Assim, a autora complementa que o modo com o qual a infância é vivida pela criança vai depender de diferentes fatores como as condições sociais, econômicas e culturais. Por exemplo uma criança rica, muitas vezes é tratada como “bibelôs” sob a

ótica de Ariès (1981 *apud* JÁCOME, 2018), tendo acesso a diferentes tipos de educação de qualidade, viagens, brinquedos caros e roupas da moda.

Por outro lado, as crianças que carecem de recursos financeiros muitas vezes encontram-se privadas do acesso à cultura, vivendo em locais insalubres, sem condições de poder ganhar um brinquedo desejado ou uma comida especial, muitas vezes tendo ainda que abandonar a infância para começar a trabalhar e ajudar os familiares.

Diante do exposto, pode-se dizer então que a Idade Moderna foi o ponto chave para a mudança do conceito de infância. A partir do surgimento das escolas modernas, a família também passou a sofrer mudanças, organizando-se a partir do olhar para a criança de maneira amável e preocupada com seu desenvolvimento, passando a ter uma função moral dentro da criação do menor.

A partir da imagem abaixo, percebe-se que não mais as crianças são representadas como pequenos adultos, mas agora já se percebe a presença dos reais adultos moldando as crianças, auxiliando-as nas tarefas e incentivando o desenvolvimento de habilidades educacionais como a leitura, a prática de instrumentos musicais e o bordado.

Figura 23: Pintura de um típico dia em família, 1891



Fonte: Jácome (2018, p. 23).

Para Paloma da Silva Jácome (2018, p. 25), a partir da análise cronológica e histórica da sociedade a autora define que: “A infância transformou-se seguindo as modificações do sistema político, econômico, social e cultural presente em cada

período da história. Com isso, almeja-se afirmar que a ideia de infância depende da história e da cultura da sociedade”.

Figura 24: Primeiros jardins de infância do início do século XX



Fonte: Laufherr (2018, s/p).

Analisando a imagem acima e relacionando-a com os estudos de Jácome (2018), pode-se afirmar que apenas em 1899 e com o forte crescimento da industrialização que as instituições de educação infantil passaram a valorizar a criança carente, tendo como marco a inauguração da primeira creche brasileira pertencente à Companhia de Fiação e Tecidos Corcovado e totalmente voltada para filhos de operários, na cidade do Rio de Janeiro.

Além disso, cabe ressaltar que anteriormente as crianças da classe trabalhadora não tinham acesso à educação de qualidade visto que seu objetivo primordial era ser explorada de maneira cruel, a fim de exercer um trabalho exaustivo e em condições precárias. Outro fator que contribuiu para essa mudança foi a maior inserção da mulher dentro do mercado de trabalho, necessitando que espaços fossem criados e depois cuidados para atender as crianças pequenas dessas trabalhadoras.

De acordo com Jácome (2018), pode-se então concluir que o século XX foi associado com uma educação assistencialista, surgindo às primeiras instituições pré-escolares para atender aos filhos da classe trabalhadora. À medida que a sociedade ia mudando seus conceitos, porém, a educação também acompanhava o processo.

Dessa forma, com a institucionalização da escola, o conceito sobre a criança

passa a ser valorizado em relação à escolarização, desenvolvendo uma pedagogia infantil de forma a resguardar a criança e transmitir a ela os conhecimentos compatíveis com sua faixa etária.

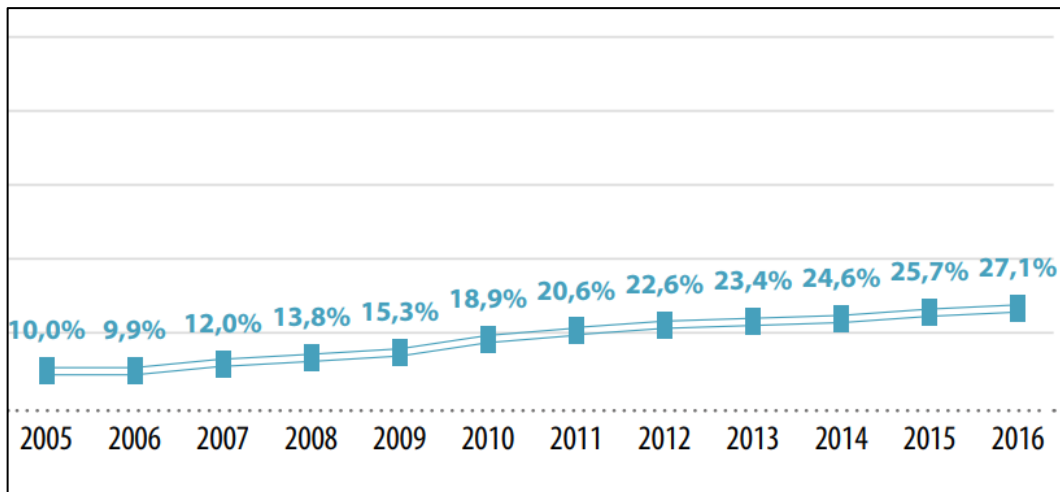
De acordo com Corsaro (2003), referenciado pela citação de Jácome (2018, p. 28), entende-se então a mudança sofrida pela sociedade ao longo da história e como a educação conseguiu acompanhá-la.

Se antes a sociedade coloca a criança imersa no mundo adulto, para que aprendam o ofício da família, na contemporaneidade essa criança é resguardada e separada por faixa etária. É relevante pontuarmos que a construção social da infância efetua-se com a formação de valores morais, cívicos, comportamentais, das quais espera da criança. Com o estatuto para essa faixa etária depois do século XVIII, que exprimimos uma invenção social da infância, bem como a invenção da adolescência no final do século XIX (JÁCOME, 2018, p. 28).

Diante do exposto até o momento, pode-se dizer então que o processo para que a criança fosse reconhecida como ela é hoje, percorreu um longo período histórico e que atualmente a criança faz parte do meio escolar desde os primeiros anos de vida, passando muitas vezes a maior parte do seu tempo nesses locais, visto que os pais têm suas ocupações laborais ao longo do dia.

Apesar da boa melhora que a sociedade já percebeu no meio educacional, o Brasil ainda precisa percorrer um longo caminho para que possa se equiparar ao sistema de educação de países desenvolvidos e que possa disponibilizar uma educação de qualidade para toda a sociedade.

De acordo com uma pesquisa apresentada pela Fundação ABRINQ no ano de 2018, apesar dos incentivos educacionais e dos programas governamentais, percebe-se que a cobertura das creches brasileiras não atende a toda a população. Analisando o gráfico a seguir, porém, é possível notar um crescimento de 17% na cobertura escolar entre os anos de 2005 até 2016.

Gráfico 1: Taxa de cobertura das creches brasileiras entre 2005 até 2016

Fonte: ABRINQ (2018, p. 28).

Corroborando com o assunto, de acordo com as metas estipuladas pelo Plano Nacional de Educação (PNE), espera-se que até o ano de 2024 cerca de 50% da população seja beneficiada com creches e jardins de infância (BRASIL, 2014).

Assim, pode-se dizer que a escola é um instrumento de fundamental importância para o desenvolvimento da criança e sua individualidade. Dessa forma, a escola precisa propiciar meios para a construção do conhecimento e promover o desenvolvimento do aluno, especialmente na primeira etapa da educação infantil que tem a finalidade de desenvolver integralmente a criança. A família e a escola precisam buscar sempre um ambiente saudável para a criança e estimulando a sua educação e aprendizagem, pois a qualidade da educação infantil depende cada vez mais da parceria entre família e escola.

Como agência social, a escola deveria ser uma instituição especializada na educação com a finalidade de estar à disposição da família e da criança, possibilitando atividades e programas culturais e pedagógicos. Para Nelson Piletti (2004) nem sempre isso acontece já que experiências voltadas para a sociedade não são necessariamente incluídas no currículo escolar, pois a ênfase acaba sendo restrita às questões de desenvolvimento da criança de forma parcial, sem considerá-la como um ser contextualizado histórica, social e culturalmente.

Parte-se do pressuposto que a importância da família na vida da criança é fundamental fornecendo as bases para sua aprendizagem e desenvolvimento. Assim é fundamental integrar escola e família neste processo, pois são as peças principais onde a criança poderá buscar apoio, compreensão, carinho e atenção. Para Letícia

Rodrigues Souza (2014) a boa relação entre família e escola precisa estar presente em qualquer trabalho educativo, pois é a ação conjunta, orientando e discutindo sobre variados assuntos para a definição dos meios de ação, que pode proporcionar o bom desenvolvimento e desempenho social e escolar da criança.

A aprendizagem da criança possui relação com a maneira como a família se relaciona com a temática e com a instituição escolar; algumas famílias acham que a responsabilidade pela educação de seus filhos é exclusiva da escola, deixando de participar ativamente na vida escolar e social das crianças; os aspectos afetivos na relação família/escola podem favorecer a fase inicial de aclimatação da criança; e a escola deve promover atividades que envolvam a família para participar da vida escolar de seus filhos e propiciem o envolvimento no processo educacional da criança.

3.2.3. Educação infantil: um espaço educativo

De acordo com Santana e Mata (2014), o conceito de educação infantil, século XX é recente no país, tendo se expandido apenas a partir dos anos oitenta, quando foi percebido que a sociedade e o conceito familiar estavam mudando em decorrência das mulheres no mercado de trabalho e das novas ideologias que estavam surgindo.

A partir desse momento, a educação e o cuidado na primeira infância tem sido pauta de discussões frequentemente. Considerando que a educação infantil é a base inicial do processo educativo, esta deve ser um ambiente onde a infância possa ser vivida em toda sua plenitude, conforme estabelece a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no artigo 29, ao dispor que a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Dessa maneira, é dever do Estado assegurar às crianças de zero e seis anos de idade o atendimento em creche e pré-escola segundo dispõe o artigo 30. Conforme Antunes (2004) esse atendimento deve ser planejado de modo que não se separe a ideia do brincar da ideia do aprender e que proporcione um ambiente propício para descobertas possibilitando à criança construir seu próprio conhecimento.

Nesse contexto, vale lembrar que as crianças desde o nascimento estão em constante interação com os adultos, que logo procuram incorporá-las a suas relações e a sua cultura. Sendo assim, percebe-se que quase todos os comportamentos

humanos são resultantes da convivência com os demais.

Logo, a família se constitui no maior agente socializante, isto é, as experiências da criança no âmbito familiar, particularmente com a mãe, são de extrema importância para determinar seu comportamento em relação aos outros.

A partir das interações que estabelece com pessoas próximas, a criança constrói o conhecimento. A família, primeiro espaço de convivência do ser humano, é um ponto de referência fundamental para a criança pequena, onde se aprende e se incorporam valores éticos, onde são vivenciadas experiências carregadas de significados afetivos, representações, juízos e expectativas (BARROS, 2007, p. 85).

Dessa forma, torna-se fundamental a existência da educação infantil à medida que tem o caráter de complementar a educação recebida da família. Caso a criança em casa não tenha acesso a uma aprendizagem "adequada", conseqüentemente caberá a ela construir a partir das possibilidades que lhe são disponíveis. Assim cabe a escola assumir um lugar onde a criança se desenvolva, proporcionando apoio e estímulos indispensáveis a cada fase da vida.

[...] a educação infantil precisa ser muito mais qualificada. Ela deve incluir o acolhimento, a segurança, o lugar para a emoção, para o gosto, para o desenvolvimento da sensibilidade; não podendo deixar de lado o desenvolvimento das habilidades sociais, nem o domínio do espaço e do corpo e das modalidades expressivas; deve privilegiar o lugar para a curiosidade e o desafio (BUJES, 2001, p. 21 *apud* CALÁBRIA; SILVA, 2007, p. 227).

Portanto, é dever da escola contribuir para o desenvolvimento e a realização do ser humano. A consideração da criança no seu desenvolvimento global indica ter uma preocupação em considerá-la em todas as suas dimensões, tanto nas necessidades físicas como sociais, ou seja, educá-la e cuidá-la, pois na prática pedagógica segundo atores da educação infantil, o cuidar e o educar são indissociáveis.

Aqui cabe ressaltar ainda que de acordo com Santana e Mata (2014), muitas vezes a pedagogia aplicada dentro da educação Infantil volta-se para as práticas tradicionais de ensino, de maneira com que os conceitos apresentados às crianças não sejam totalmente compreendidos pelos menores, acarretando dessa forma em um resultado insatisfatório no método de aprendizagem.

Segundo as autoras; Santana e Mata (2014), cada criança tem sua

individualidade, sua forma de aprender e assimilar os conteúdos. Cabe então ao profissional, que considere dentro de uma sala de aula, a pluralidade dos indivíduos, ou seja, que sejam avaliados cada criança de forma diferente, pois essas apresentam conhecimentos distintos umas das outras, bem como as habilidades, potencialidades e dificuldades.

Dentro desse contexto, percebe-se então que a grande responsabilidade da educação infantil, de acordo com Almada (2007), é compreender o jeito especial de cada criança de estar no mundo, respeitando o seu tempo, seu estilo incomum de ser e sua individualidade.

É importante que seja oferecido um ambiente rico em atividades lúdicas ao passo que proporcione um incremento sadio, desenvolve habilidades motoras, aumente a integração, estimule a sensibilidade; favoreça espaços livres que possibilitem as crianças se lançarem de maneira livre em suas ações criativas.

Além disso, faz-se necessário delinear espaços físicos que atendam o ritmo de "ser criança", sendo que esta precisa descobrir no espaço educativo um ambiente que prime pela cultura infantil, seus valores e ansiedades. Para que se realize um trabalho eficaz na educação infantil, precisa-se sensibilizar o olhar para as vivências, ações e reações das crianças no cotidiano escolar, estabelecendo uma rotina estruturada, percebendo a criança como um sujeito afetivo, criando vínculo emocional que fortaleça a relação entre adultos e crianças, permitindo espaço para o diálogo e a reflexão.

Diante disso, é imprescindível que o educador que atua nesse nível de ensino, conheça o processo de como as crianças pequenas aprendem e se desenvolvem, ocupando um espaço primordial na concepção da formação desses profissionais. Uma vez que, segundo Heloisa Cardoso Varão Santos e Márcia Martins Rocha (2007, p. 289), "Para desempenhar a contento a mediação de aprendizagens na edificação de significados, o educador precisa apreciar como as crianças pensam e se apropriam dos conhecimentos para saber intervir no sentido de que elas possam avançar."

Dessa forma, pode-se dizer que o profissional educador é de grande importância dentro da sala de aula e do ambiente escolar, pois é ele que irá proporcionar as oportunidades de aprendizado para as crianças. Diante disso, deve-se considerar que o profissional também precisa ser amparado por lei e deve estar sempre atualizado e se qualificando dentro do mercado de trabalho.

Segundo Santana e Mata (2014, p. 7):

Como as crianças, os professores precisam também ser assegurados por lei, para que eles possam atender as necessidades das crianças, precisam também está qualificado, ou seja, preparados para lidar com a realidade da sua sala de aula, principalmente no que se refere à qualificação contínua, necessitam atualizar-se constantemente.

A partir do exposto pode-se dizer que a Educação Infantil vai muito além da transmissão de aprendizagem dentro de uma sala de aula, ela envolve diversos aspectos que irão contribuir para a qualidade da educação dos menores ao longo dos primeiros anos de vida e irão também contribuir para a construção da identidade das crianças.

3.2.4. A importância da família na educação infantil

Segundo Terezinha Oliveira *et al.* (2013), espera-se da família o papel de educar seus filhos para se comportarem de acordo com modelos predefinidos, desenvolvendo comportamentos socialmente esperados.

As ações e expectativas dos pais com relação à criança e os modelos de conduta que oferecem, ao mesmo tempo em que possibilitam a percepção daquilo que valorizam também estimulam o indivíduo a se conformar, no sentido de adaptar-se ao convívio social.

A participação dos pais em conselhos escolares ou organização de eventos na escola ajudam a criança a obter motivação para agregar experiências e aproximar-se deste contexto. Assim, a família assume o papel de suporte para a criança e identifica-se que a ausência dos pais pode acarretar problemas na alfabetização e na aprendizagem.

Para Donald Woods Winnicott (2012) a principal função da mãe é educar e cuidar de seu filho, proporcionando um ambiente agradável para um desenvolvimento saudável da criança, propiciando a ela o desempenho adequado frente a tarefas, com maior probabilidade de adaptação e desenvolvendo a individualidade de forma a atender as suas necessidades mais importantes.

Ainda, no que se refere ao papel da família, segundo Referencial Curricular Nacional, constata-se que ela não está sozinha: “No geral, as famílias que porventura tiverem dificuldades em cumprir qualquer uma de suas funções para com a criança

deverão receber toda ajuda possível das instituições de educação infantil, da comunidade, do poder público, das instituições de apoio para que melhorem os desempenhos junto às crianças” (BRASIL, 1998, p. 84).

Este papel de suporte à família que, dentre outras instituições, a escola assume é relativamente recente na História assim como a maneira como os pais se relacionam com os filhos. Na época contemporânea, quando as primeiras instituições educacionais começaram a aparecer, os pais passavam, em comparação a épocas anteriores, a se preocupar mais com seus filhos e procurar tê-los por perto para cuidar de sua educação. O clima sentimental começava a ser diferente e os pais passavam a aproximar-se mais seus filhos e buscar um convívio familiar.

As famílias precisavam aprender a ouvir, dar atenção e agir com paciência e cuidar para que a criança construísse um laço afetivo entre eles, para que eles vissem os pais como exemplos e diante dos obstáculos buscassem segurança neles (ARIÉS, 1981). Segundo Ariés (1981), com o fim da idade média as crianças passaram a conquistar um lugar de destaque no contexto familiar.

No século XVII a família tem um papel diferenciado e sua principal característica que a distingue das famílias medievais é que as crianças passam a se tornar elementos indispensáveis na vida dos pais e a partir daí a família começa a se emboscar com a carreira, educação e o futuro de seus filhos. Assim percebe-se que tanto a mudança nos padrões de relacionamento entre a família e a criança como o aparecimento das instituições escolares, embora não necessariamente relacionados, são concomitantes.

Tal situação evidencia a importância que passa a ser dada à infância. Se antes a criança era tratada como um adulto pequeno e não se buscava o efetivo entrosamento de suas reais necessidades, agora ela passa a exigir especial atenção tanto das famílias quanto das instituições escolares e novos papéis são estabelecidos para ambos. Neste contexto entende-se que se inicialmente as instituições família e escola apenas coexistiam, com o amadurecimento e mudanças destas instituições, passam a se relacionar e complementar (ARIÉS, 1981).

Nas relações com a família a criança aprende a encontrar estratégias para alcançar os resultados desejados frente aos desafios e a identificar seus direitos e responsabilidades em situações de aprendizagem na educação. Para César Coll Salvador *et al.* (1999), os pais devem oferecer a proteção básica assegurando a autonomia dos filhos e criar uma vida saudável com valores positivos capazes de

controlar o comportamento da criança para que eles aprendam a suprir suas necessidades emocionais e sociais estimulando seu papel educativo.

Segundo as autoras Pilar Arnáiz Sánchez, Marta Rabadán Martínez e Iolanda Vives Peñalver (2003) a família é o primeiro núcleo de atuação para a criança modelando sua construção a partir das relações que são estabelecidas conforme suas necessidades por um processo de expectativas e desejos que ocorrem em cada família e determinam as condutas infantis.

Os pais estabelecem vínculo com a criança admitindo a atenção e o cuidado em cada momento expressivo da construção de sua identidade. Nesse processo de construção, a criança precisa ser vista e agradecida em sua individualidade na escola construindo sua autonomia e independência, deixando de ser um adjunto da família para buscar seu próprio espaço.

Segunda a legislação, no art. 2º da LDB (BRASIL, 1996), a educação é dever da família e do Estado e é importante que os pais garantam a educação escolar de seus filhos. Esta deve ser inspirada nos princípios de liberdade proporcionando as condições necessárias para que a criança usufrua de seus direitos e dos seus ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade seu preparo e qualificação.

É na educação escolar que se obtém o pleno desenvolvimento do educando, devendo-se considerar que o papel dos pais e das instituições é formar cidadãos capazes de trabalhar e conviver em sociedade.

3.3. Brinquedo

De acordo Kishimoto (2005, p. 47 *apud* ALMEIDA; ALMEIDA; MARTINS, 2012, p. 34-35), o conceito de brinquedo pode ser entendido como:

[...] o brinquedo é compreendido como um objeto suporte da brincadeira, ou seja, é um objeto. Os brinquedos podem ser considerados: estruturados e não estruturados. São denominados de brinquedos estruturados aqueles que já são adquiridos prontos. Os brinquedos denominados não-estruturados são aqueles que não são industrializados, são simples objetos como paus ou pedras, que nas mãos das crianças adquirem novo significado, passando assim a ser um brinquedo, dependendo da imaginação da criança.

Já, de acordo com Lara Muniz (2012, p. 110):

O brinquedo é um objeto que reproduz valores e conceitos de uma sociedade. Ele é o parceiro da criança na brincadeira. A manipulação do brinquedo leva a criança à ação e representação, a agir e imaginar. Manipulação, posse, consumo [...] O brinquedo introduz à criança as operações associadas ao objeto. A apropriação se inscreve num contexto social: o brinquedo pode ser mediador de uma relação com outra ou com uma atividade solitária, mas sempre sobre o fundo da integração a uma cultura específica. Além disso, o brinquedo é igualmente suporte de representações, introduzindo a criança num universo de sentidos e não somente de ações. O brinquedo valoriza hoje o imaginário em detrimento a um realismo estreito.

Segundo os estudos de Camila Cristiane Zen e Claudia Omairi (2009), a principal função do brinquedo é de estimular as atividades que as crianças apresentam dificuldade para realizar e não somente uma ferramenta utilizada para compor certo tipo de brincadeira. Além disso, pode-se dizer então que o brinquedo tem uma relação forte e direta com o desenvolvimento das crianças na fase pré-escolar.

Corroborando com o assunto, cabe ressaltar que os brinquedos fazem parte da vida das crianças a mais de 4000 anos a.C, de maneira a desenvolver papéis importantes no processo de crescimento e da educação infantil. Segundo Souza (2014) desde os primeiros povos da antiguidade faziam uso do brinquedo nas suas atividades e muitos desses ainda existem até os dias de hoje.

De acordo com os estudos do médico francês Heroard, citado por Souza (2014) nessa época era muito comum que meninos e meninas partilhassem seus brinquedos entre si e com adultos, além de que eram comuns que meninos recebessem bonecas como presentes.

Saete Sonáglio Moraes (2013) afirma que entre os brinquedos mais comuns e mais antigos tem-se o Pião. Segundo a autora, seu surgimento permeia os anos três mil anos a.C., quando na Babilônia, o brinquedo foi inicialmente moldado em argila com decorações de animais e formas humanas.

Posteriormente, à medida que se passavam os anos, novas tecnologias e materiais foram incluídos na fabricação do pião, mas a madeira sempre foi um dos principais. Até hoje é muito comum ver criança, brincando com esse objeto.

Figura 25: Pião, um dos brinquedos mais antigos da história da humanidade



Fonte: Ncultura (2017, s/p).

As bonecas também marcam a história dos brinquedos com sua origem entre 3000 – 2000 anos a. C. No antigo Egito, elas foram encontradas nos túmulos de crianças e eram frequentemente produzidas em madeira com cobertura de argila e cabelos verdadeiros. Porém anteriormente, as marionetes, espécie de boneca de maneira com cabeça de marfim era utilizada para o divertimento e prazer dos faraós e dos populares.

Já na Roma antiga e na Grécia, elas simbolizavam o final da infância quando as jovens a entregavam em rituais voltados a deusa Ártemis para posteriormente se casarem. Hoje em dia, ainda é tratada como um dos principais brinquedos infantis, tendo uma variedade de bonecas no mercado, encontradas em diferentes tamanhos, cores e materiais.

Outro brinquedo bastante antigo e utilizado até os dias de hoje é a bola, principalmente por ser de fácil confecção. De acordo com o site NCultura (2017) o brinquedo era confeccionado pelos gregos e romanos com tiras de couro, porém também eram comuns a utilização de bambu, bexiga de boi e penas de aves. Na década de 50 com a utilização mais intensa do plástico para a confecção do brinquedo, a produção cresceu imensamente.

Interessante se faz ressaltar que segundo Alciene Ferreira Leandro *et al.* (2012), os brinquedos mais antigos como o pião e a bola, tinham intensão de estimular

as brincadeiras em grupo, envolvendo a família, os colegas e a escola. Atualmente, porém, percebe-se que as novas tecnologias dos brinquedos e meios de entretenimento acabam se reduzindo ao uso pessoal, estimulando o individualismo através de brincadeiras sem envolver outros participantes.

Dessa forma, os autores criticam os novos rumos que se tem percebido nesse mercado. Fazendo-se um paralelo entre os modernos brinquedos e a sociedade atual, percebe-se que os indivíduos vivem em um mundo individualista, no qual os adultos não se disponibilizam tempo para realizar brincadeiras com seus filhos, ocupando-se com afazeres domésticos e obrigações de trabalho.

Assim, a solução acaba resplandecendo através de brinquedos que não necessitam de outros indivíduos envolvidos, apenas a própria criança. Apesar de serem destaques no mercado, os vídeos games e bonecas que falam e gesticulam prendem a atenção da criança por um período momentâneo, perdendo a graça em pouco tempo, não estimulando a criatividade, mas instigando as crianças a buscarem novos brinquedos (LEANDRO *et al.*, 2012).

Dessa forma, cabe ressaltar ainda que para Bomtempo (1999), o brinquedo precisa estimular a imaginação da criança, de maneira a atraí-la. Assim, ele não necessita ser sofisticado ou muito caro, o que é necessário é que ele consiga atender as expectativas de forma a estimular a criança a descobrir novas coisas, auxiliando assim em seu desenvolvimento e fazendo-se necessário ser seguro, não-toxico e bem construído.

Dando à criança acesso a diferentes tipos de materiais como cubos, tintas, areia, água, brinquedos de diferentes tamanhos e formas, bem como a liberdade para explorá-los à sua maneira, estaremos proporcionando o desenvolvimento de sua habilidade de reconhecer objetos e ações de distingui-los entre si, de tomar consciência de suas similaridades e diferenças e, finalmente, de abstrair, classificar e simbolizar. E tudo isso virá, naturalmente, de uma rica e ativa vida de brincadeiras (BOMTEMPO, 1999, p. 6).

Em adição, Bomtempo (1999) acrescenta que normalmente os pais não sabem comprar os brinquedos, escolhendo de forma errônea aqueles que as crianças não utilizam. Apesar de apresentarem aparência atraente e chamativa, muitos desses brinquedos não possuem a capacidade de estimular o desenvolvimento da criança, de maneira que se torna entediante e chato a partir de um tempo.

Os pais precisam confiar mais na capacidade de escolha das crianças. O correto é perguntar aos filhos o que gostariam de ganhar. O primeiro critério na escolha de um brinquedo é saber se ele é adequado ao desenvolvimento da criança. Ex.: jogos com regras complexas, não servem para uma criança com menos de 5 anos (BOMTEMPO, 1999, p. 7).

Por fim, Bomtempo (1999) e Denise Silva *et al.* (2013) afirmam que cabe aos adultos responsáveis o gerenciamento dos brinquedos das crianças. Primeiramente, esses devem estar atentos às idades apropriadas para a utilização dos objetos bem como garantir que as crianças não se envolvam com objetos que não sejam seguros, como facas, armas, tesouras e que os ambientes nos quais as crianças estejam sejam seguros e apropriados, evitando brincadeiras em cozinhas e banheiros por exemplo.

3.3.1. Importância do brinquedo como processo educativo na educação infantil

O pedagogo alemão Friedrich Wilhelm August Fröbel (1782 — 1852) foi considerado um importante figura dentro da educação infantil, pois, foi através de suas ideias e conceitos baseados na liberdade da criança e nas diferentes práticas de atividades que as primeiras bases para o sistema de ensino das crianças surgiram (TIPOGRAFOS.NET, 2011).

Durante alguns anos, seus ideais foram banidos da Prússia sob alegação de que eram politicamente radicais, porém, com o surgimento de seu primeiro jardim de infância em 1837, começaram a mudar a visão de ensino do alemão (TIPOGRAFOS.NET, 2011).

Dentro dessa questão, as crianças eram consideradas como “plantinhas” que precisavam de um jardineiro para cuidar de seu desenvolvimento, que no caso seria o professor (TIPOGRAFOS.NET, 2011).

Além disso, para o educador, as bases para uma educação infantil deveriam ser baseadas nos conceitos da percepção sensorial em paralelo com a linguagem e o uso do brinquedo (TIPOGRAFOS.NET, 2011).

Figura 26: Esfera, cubo e cilindro



Fonte: Tipografos.net (2011, s/p)

De acordo com a imagem acima, pode-se ver um dos brinquedos desenvolvidos pelo educador. O conceito do brinquedo visava um meio de ensinar as crianças sobre as formas geométricas de cubos, esferas e cilindros, com intuito de promover a percepção da mesma para diferenciar as peças, os tamanhos e as texturas.

Figura 27: Bolas educativas



Fonte: Tipografos.net (2011, s/p).

Além do uso da madeira para a confecção de brinquedos educativos, materiais

como panos e linhas também eram estratégias utilizadas pelo pedagogo a fim de auxiliar na aprendizagem. A imagem anterior representa bolas de lã coloridas, que eram empregadas para auxiliar na educação de crianças pequenas a fim de atrair a atenção em decorrência das diferenças de cores e buscar ensiná-las a percepção dos movimentos de direita e esquerda, atenção dos olhos e estimular os movimentos dos braços e das pernas.

Assim, pode-se dizer que qualquer forma de brinquedo ou brincadeira é capaz de engrandecer o desenvolvimento da criança de modo a instigá-la a buscar novas ideias e aprendizados, conhecendo o mundo e suas peculiaridades. Dentro dessa premissa, pode-se dizer também que o brinquedo é um objeto fundamental no processo, podendo ser utilizado como ferramenta de contribuição da formação do ser humano (LEANDRO *et al.*, 2012).

Diante do exposto, muitas escolas atualmente utilizam os brinquedos como meio de auxílio no aprendizado, combinando também a participação dos pais e familiares no processo. Para Leandro *et al.* (2012), o ato da brincadeira não está relacionada apenas com um momento de lazer no qual a criança tem um espaço para ela se distrair com seus brinquedos. Ela tem uma abrangência muito maior, na qual deve ser trabalhada como um momento de ensino e aprendizagem comportamental, social, cultural e de convivência.

Dentro desse contexto, o brinquedo pode ser uma das ferramentas fundamentais para o bom desempenho da brincadeira, visto que esse é uma forma de atrair a atenção das crianças e estimulá-las a se desafiar.

Figura 28: Esquema de relação: brinquedo, brincar e brincadeira



Fonte: Leandro *et al.* (2012, p. 6).

Dessa forma, ao analisar o esquema apresentado anterior, percebe-se que as três grandezas se encontram relacionadas e o brinquedo é o precursor da ação. Ou seja, o brinquedo ou um jogo é o objeto que, quando utilizado faz surgir o ato de brincar. No momento em que a criança começa a utilizá-lo, se divertir e aprender, tem-se a brincadeira, que nada mais é do que uma forma de uso no qual as crianças utilizam o objeto para se divertir.

Além da colaboração que o brinquedo pode apresentar dentro do processo de aprendizagem, ele também é um importante auxílio para a prática da leitura. De acordo com Leandro *et al.* (2012) através do brinquedo e do ato de brincar a criança consegue ler o mundo ao seu redor e que mesmo sem conhecer propriamente as letras e palavras, o ato de utilizar um livro para seu divertimento, às vezes acompanhado dos pais ou mesmo sozinho, acaba estimulando o interesse da criança pelo conhecimento.

Diante do exposto Leandro *et al.* (2012, p. 8) complementam que:

Os brinquedos podem ser usados pelos pais e professores para fascinar e dar mais vida às histórias contadas às crianças, e também estimular para que participem daquela leitura, daquele momento de criação. Crianças gostam que leiam para elas, mesmo quando ainda não sabem ler, pois a leitura faz fluir a sua imaginação.

Sendo assim, pode-se dizer que é importante que os educadores valorizem a brincadeira dentro da educação infantil, pois essa pode colaborar para o desenvolvimento das crianças, de forma a fazer com que elas internalizem as situações corriqueiras que envolvem o ambiente na qual se encontram.

Cabe ressaltar ainda que muitas vezes, os professores não conseguem adequar as brincadeiras e correlacionar o uso do brinquedo no meio educativo, por falta de preparo ou mesmo por não conseguir desenvolver atividades que prendam a atenção dos menores, sentindo-se então desmotivados e recorrendo aos métodos de ensino tradicional.

Para Carmo *et al.* (2017) é necessário que o brinquedo componha o ambiente educativo, principalmente para proporcionar a socialização entre as crianças e essas aprendam a partilhar atividades, objetos e conhecimento.

Além disso, a cultura presente nas atividades, jogos e brinquedos permitem que a criança relacione sua origem e história no ambiente educativo, desenvolvendo sua individualidade e podendo ter liberdade para definir as atividades de acordo com seus

gostos.

Assim, pode-se entender e concluir que o brinquedo também é cultura, ele possui uma bagagem cultural e histórica no seu desenvolvimento, como já foi apresentado, muitos brinquedos surgiram há milênios atrás e cada um atendendo a uma sociedade e costumes e utilizando os materiais disponíveis para a confecção do mesmo.

3.4. A influência da cultura sobre os brinquedos e as brincadeiras

De acordo com a Enciclopédia sobre o Desenvolvimento da Primeira infância – EDPI (2015), a globalização do mundo fez com que as nações tornassem multiculturais, atrelando diferentes costumes e tornando as sociedades mistas.

Assim, visto que a cultura é um misto de práticas de atitudes, costumes e crenças de um determinado grupo, as crianças que habitam dentro desse ambiente sofreram sua ação, tendo então sua identidade moldada com influências culturais.

Diante do exposto, tem-se descrito influência da cultura dentro do desenvolvimento infantil, de acordo com a EDPI (2015, s/p)

A cultura exerce uma influência sobre diversos aspectos do desenvolvimento das crianças. As experiências de aprendizado de uma criança que vive em uma cultura sem sistema de educação oficial são moldadas pela sua participação ou sua observação dos adultos praticando atividades culturalmente pertinentes.

Visto que a cultura tem a capacidade de impactar de forma variada no desenvolvimento da criança, deve-se ressaltar que a parte sócio emocional é uma das que mais sofrem influência, podendo ser positiva, através de estímulos ou negativa, desencorajando e desestimulando a criança mediante a um determinado comportamento (EDPI, 2015).

Corroborando com o assunto, pode-se citar uma pesquisa realizada com crianças norte-americanas a respeito da variabilidade cultural entre crianças de diferentes países.

Segundo os estudos, certas brincadeiras como aquelas de faz-de-conta são comuns para crianças ocidentais, enquanto coreanos e crianças de países orientais não são adeptos a essa prática, pois elas não conseguem personificar alguém que não existe, um ser encantado de contos de fadas, sempre acabam

ligando-se a um membro da família.

Além disso, se analisar a cultura brasileira, percebe-se que atualmente as crianças já não vivenciam as brincadeiras típicas de outras épocas, principalmente em decorrência da alta tecnologia e globalização do mundo contemporâneo.

Dessa forma, a maior parte das crianças acabam ficando dentro de suas casas entretidas pelos “brinquedos” modernos como os smartphones, videogames e computadores, imersos em um mundo digital e sem contato direto com outras crianças.

Segundo os estudos do EDPI (2015) esse é outro fator percebido pela influência da cultura ocidental. De acordo com as análises, foi percebido que a tendência dos países europeus e norte-americanos, a tendência da individualidade e independência é mais afluída do que países orientais, nos quais as crianças de jardim de infância normalmente agem de maneira menos agressiva e as mães visam uma educação em pró-social, no qual a criança deve ser autocontrolada e respeitar normas de grupos durante as práticas educativas.

Assim, pode-se associar que como o Brasil foi colonizado por europeus e a influência americana se faz presente através de filmes, brinquedos, jogos, percebe-se que a tendência das crianças brasileiras juntamente com o impacto da globalização, é cada vez mais se tornar individualistas e competitivas.

Como consequência desse processo, os valores culturais e as práticas percebidas em outras épocas estão cada vez mais caindo no esquecimento. Segundo Elise Helena de Moraes Batista e Andréa Rodrigues Amorim (2008) muitos dos argumentos apresentados pela sociedade diante da assertiva permeia a falta de locais para a prática das brincadeiras e a correria do dia-a-dia dos trabalhadores.

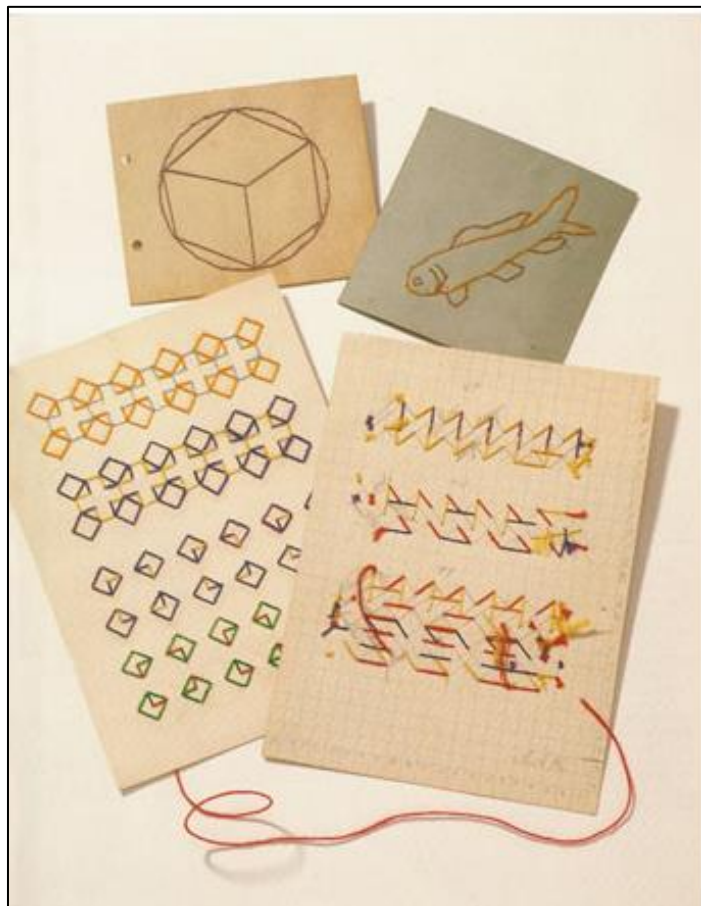
Diante do contexto, o autor acrescenta que a fim de não se perder por total os valores e a história por trás dos brinquedos e das brincadeiras, a dinâmica escolar pode atuar como um colaborador no processo, além de ao mesmo tempo utilizar essas ferramentas como forma de aprendizado.

Em adição, como já é sabido, a partir do ato de brincar é possível que o ser humano se manifeste, seja ele uma criança ou um adulto, sendo então considerado como um importante constituinte da identidade pessoal e essa prática dentro da educação infantil é um dos motores para o desenvolvimento global dos pequenos e futuros cidadãos, principalmente porque é através dela que se percebe com maior intensidade a expressão simbólica (BATISTA; AMORIM, 2008).

Cabe ressaltar ainda que, para Batista e Amorim (2008) diversos jogos, brinquedos e brincadeiras ultrapassaram as décadas permanecendo até os dias atuais na memória das pessoas.

Além disso, era tradição que as brincadeiras antigas, como o contorno das formas, carregassem uma bagagem cultural através de suas normas e sempre eram passadas de pais para filhos, de forma a transparecer os momentos felizes e promover o diálogo entre os familiares, estreitando os laços afetivos.

Figura 29: Contorno das formas



Fonte: Tipografos.net (2011, s/p).

Como se pode perceber na figura anterior, um exemplo comum que permanece ao longo dos tempos são as atividades relacionadas com contornos de formas e figuras. A Figura 29 representa uma atividade realizada com linha de seda, proposta pelo educador Froebel, no qual buscava estimular o desenvolvimento dos aspectos motores das crianças e sua percepção sobre as diferentes formas geométricas.

Atualmente nas salas de aula percebe a profundidade do contexto em atividades

nas quais a criança precisa contornar formas geométricas com lápis e colas coloridas. Assim, de acordo com Samuel Pedrozo Borges (2017, p. 2):

Está evidente que o ensinar como um processo, um rito de acontecimentos, deve ser perpassado em uma dinâmica que lhe de âmbito e notoriedade para com o aluno, o educando. Nesta juntada de conceitos, o lúdico ganha estampa por dar ao educando, não só enquanto criança, mas de forma geral, ferramentas e condições para se embasar e estabelecer resultados dentro de um contexto de aprendizagem, em um âmbito geral e expresso, com um fim certo.

Diante do exposto, também se pode dizer que as culturas dos pais estão envolvidas nesse processo. Um exemplo é o cenário de Bento Gonçalves na região do Rio Grande do Sul. De acordo com os estudos de Silveira (2017) a respeito da cultura no dia a dia da criança, a autora precisou estudar a fundo os aspectos históricos que envolveram o processo de colonização da região.

Como é sabido que um bom número de europeus, alemães e italianos imigraram para as regiões sul e sudeste, percebeu-se ali que a característica das famílias no século XIX e XX eram predominantemente numerosas, com diferentes gerações em um mesmo ambiente e compostas por diferentes princípios que visavam a divisão de tarefas entre os sexos e valorizavam os aspectos religiosos.

Em decorrência do convívio entre crianças, pais, avós e bisavós, foi possível que a cultura e os costumes fossem transmitidos de geração em geração, através de histórias, brinquedos e brincadeiras.

Segundo Silveira (2017), era frequente que no período da noite, as famílias se reunissem para dialogar. Os homens jogavam cartas, as mulheres produziam artesanatos e preparavam as comidas, e as crianças estavam sempre presentes assistindo seus familiares e participando de danças, brincadeiras e orações. A seguir tem-se um trecho de Silveira (2017, p. 48) relatando o envolvimento dos pais com seus filhos.

Os pais contavam muitas histórias para as crianças, o que lhes ajudava a desenvolver a imaginação, a criatividade e a oralidade. As histórias contadas faziam parte do folclore da Itália, da Bíblia, da literatura ou, até mesmo, eram inventadas na hora; as músicas também faziam parte desse contexto e tudo isso garantia a diversão das crianças.

Apesar da infância dessas pessoas não terem sido de todo fácil, pois tinham que cumprir tarefas de trabalho durante o dia e muitas não conseguiam ter acesso ao

ensino escolar, percebeu-se através dos relatos e estudos de Silveira (2017) que a grande maioria das crianças passaram sua infância rodeada de atividades e socialização.

Um exemplo bastante comum, eram os momentos de vivência na qual as crianças juntamente com seus pais, familiares ou irmãos mais velhos criavam seus próprios brinquedos. A construção das bonecas de milho ou de pano era frequente no meio feminino e corriqueiramente as mães faziam vestidinhos de retalhos para as bonecas, o que encantava as meninas e estimulava-as a aprender a arte do bordado, artesanato, a fim de criar suas próprias bonecas e roupinhas.

A Figura 30, abaixo, representa a arte da produção da boneca na palha de milho confeccionada pela senhora Osvaldina Busanello no ano de 2017 na cidade de Não-Me-Toque, no RS. Segundo a entrevista apresentada pelo jornal on-line Gauchazh, (2017) a artesã aprendeu a arte com a mãe quando ainda era uma adolescente e hoje ministra oficinas para divulgar a arte e a cultura Rio Grandense.

Figura 30: Boneca de palha de milho



Fonte: Gauchazh (2017, s/p).

Além disso, de acordo com Silveira (2017), as brincadeiras realizadas naquela época ainda são vistas na atualidade, apesar de serem menos frequente.

De acordo com o autor, era comum as crianças inventarem suas brincadeiras e brinquedos, principalmente pela condição financeira dos pais, que na maioria das vezes era limitada. Assim, conforme a figura a seguir, brincadeiras como; pega-pega, caçador, esconde-esconde, cantigas de roda, passa anel, eram algumas das atividades realizadas pelas crianças, que também usufruíam grandemente do espaço ao ar livre, convivendo com o meio natural.

Figura 31: Brincadeira de passa anel



Fonte: Psiqueasy (2018, s/p).

Segundo os estudos de Giovane Moreira Gonçalves e Rosangela Custodio Cortez Thomaz (2016), os brinquedos e as brincadeiras da infância são elementos que constituem o indivíduo e permite que o patrimônio cultural de um determinado local ou povo seja construído e transmitido a futuras gerações.

A fim de obter maiores resultados durante a pesquisa, os autores realizaram entrevistas com moradores da região sul do Brasil para analisar os aspectos culturais que foram transmitidos entre as gerações.

De acordo com a moradora do assentamento de Nova do Pontal chamada Maria de Lurdes, 53 anos, sua infância foi caracterizada por brincadeiras que envolviam tanto adultos quanto as crianças, convivendo com primos, irmãos, pais, avós e tios ao mesmo tempo. Até hoje a entrevistada relembra sua infância com um sentimento de gratidão e felicidade.

Assim como apresentados os estudos de Silveira (2017) aqui se percebe também que as principais atividades ocorriam durante os períodos noturnos e eram compostas por histórias, brincadeiras como passa anel, bimborão da cruz e brincadeiras com bola.

Por outro lado, Vera Oliveira, 41 anos, moradora do assentamento Porto Maria, também entrevistada por Gonçalves e Thomaz (2016) lembrou-se de diversos momentos em sua infância, ressaltando como principais brincadeiras, a passa anel e cantigas de roda. Já Ivane Pereira, 43 anos, descreve sua infância com muitas brincadeiras de roda, esconde-esconde, amarelinha e bonecas confeccionadas em sabugos de milho.

Para Neuzeme Oliveira, outra entrevistada por Gonçalves e Thomaz (2016),

sua infância foi marcada pelos filmes do Mazzaropi, brincadeiras de roda e jogos de Bets, no qual eram inclusos tanto meninos quanto meninas.

Figura 32: Brincadeira de Bets



Fonte: Propagandas históricas (2014, s/p).

Acima (Figura 32) se tem a representação da brincadeira de Bets. Esse tipo de brinquedo composto por bolinha de borracha e um par de tacos de madeira, teve sua origem na Islândia e tem como objetivo final a maior marcação de pontos. De acordo com as regras, o jogo é composto por duplas que precisam se revezar, marcando os pontos a equipe que tem a posse do taco. Porém, cabe ressaltar que de acordo com as regiões, as regras podem variar e que o objetivo da brincadeira envolve o desenvolvimento das habilidades motoras, raciocínio, competitividade e trabalho em equipe.

Diante do exposto, percebe-se a influência da cultura e das famílias sobre as brincadeiras e atividades das crianças. Como foi percebido, se os pais participam ativamente do crescimento da criança e compartilham experiências de vida e de infância, percebe-se que o patrimônio cultural desse grupo consegue se manter forte e ser transmitido através das gerações. Assim, tem-se ainda os resultados acarretados pela falta de participação dos pais no processo de crescimento da criança.

De acordo com Gonçalves e Thomaz (2016), quando uma criança não possui infância, ela não consegue transmitir, na maior parte das vezes, a ideia de infância para sua futura geração, de forma com que aos poucos vão se perdendo os costumes e as crenças de cada etnia.

Levando em consideração as características expostas sobre as infâncias, torna-se possível elencar que a não valorização das brincadeiras e brinquedos deste período pode ser em função dos hábitos tradicionais, pois se os pais não possuíram em sua infância jogos e brincadeiras, conseqüentemente eles não irão transmitir aos seus filhos, pois podem não considerar brincar algo trivial. Entretanto, as dificuldades enfrentadas no campo podem ser um dos fatores limitadores da infância (GONCALVES; THOMAZ, 2016, p. 13).

Diante do exposto, cabe acrescentar que os entrevistados por Gonçalves e Thomaz (2016) criticaram os novos hábitos culturais e a valorização pelo uso dos aparelhos eletrônicos e tecnológicos.

Para a entrevistada Maria Lurdes, a infância de seus predecessores foi uma infância feliz porque naquela época não existiam celulares e televisores que pudessem influenciar no convívio social entre as famílias e as crianças, todo mundo estava presente e participando das brincadeiras e momentos de lazer.

Neuzeme Oliveira concorda com a assertiva e acrescenta que sua infância foi maravilhosa, mas que percebe que isso está se acabando. De acordo com a entrevistada, ultimamente as crianças já não têm mais aquela sensação de brincar conhecida anteriormente. Atualmente elas encontram-se presas em salas e quartos, frente a telas de computadores, videogames e telefones celulares.

Diante do exposto, Gonçalves e Thomaz (2016) acrescentam que isso pode ser prejudicial e poderá mudar as culturas e os valores da sociedade, como já percebido ao longo dos anos, pois para os autores, cultura pode ser considerada como algo dinâmico que sofre alterações ao longo dos anos.

Dessa forma, à medida que a sociedade vai mudando os seus conceitos, ela também sofre alterações. Além disso, eles acrescentam que pensar em retomar os antigos valores é errôneo, um retrocesso. Porém, adequar a cultura dos povos antigos e divulgar a história das etnias, é uma forma de manter o patrimônio cultural daquele determinado lugar “acesso”.

Assim, pode-se dizer que os brinquedos e as brincadeiras são um meio de distinguir a história de uma cultura e precisam ser preservados para que outras gerações possam ser beneficiadas com o conhecimento e também os adultos que um dia usufruíram desses elementos possam lembrá-los e revivê-los através de suas crianças.

Nesse contexto, Gonçalves e Thomaz (2016, p. 18) afirmam que:

A maneira considerada mais efetiva para a disseminação dos traços culturais é a Educação Patrimonial, pois por meio dela se educa e se ensina crianças, jovens, adultos e idosos sobre as diferenças existentes no mundo, outros modos de vida e, essencialmente, por meio da educação quebra e a barreira entre o conhecimento e a insciência.

Corroborando com o assunto, Batista e Amorim (2018) sugerem que, visto ser de extrema importância a presença da cultura dentro do aprendizado e nas brincadeiras, faz-se necessário que os profissionais da educação se conscientizem sobre a prática das atividades para o desenvolvimento das crianças. Além disso, os autores acrescentam que as lendas folclóricas podem ser uma boa estratégia para tal, visto que de forma divertida, ela consegue transmitir as lendas e histórias da sociedade.

Por fim, Carmo *et al.* (2017) complementam a assertiva afirmando que o brincar é o primeiro meio de se valorizar e garantir o direito das crianças durante a infância e que o Brasil precisa incentivar essa prática dentro do ambiente escolar, principalmente pela desigualdade presente na sociedade, onde se percebe que mais de três milhões de crianças e adolescentes não são beneficiados com essas atividades em decorrência da necessidade do trabalho para auxiliar nas despesas da casa.

Dentro dessa abordagem, segundo os dados apresentados pela Fundação ABRINQ no ano de 2018, os resultados apresentados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) e pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), cerca de 6,4% das crianças entre 05 até 17 anos encontravam-se relacionadas com alguma atividade de trabalho. Em números isso poderia ser representado por mais de dois milhões e quinhentos mil indivíduos.

Apesar da maioria dessas crianças e adolescentes encontrarem-se entre 15 e 17 anos, de acordo com a tabela abaixo se pode perceber que quase duzentas mil crianças se encontram abaixo dos 14 anos.

Tabela 3: Trabalhadores entre cinco e 17 anos de idade em 2016

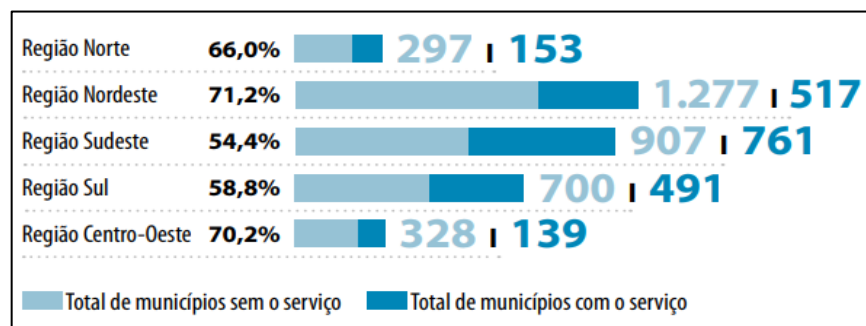
| Grandes Regiões | Agrícola | | Não agrícola | |
|---------------------|----------------------------|-----------------------------|----------------------------|-----------------------------|
| | Entre 5 e 14 anos de idade | Entre 15 e 17 anos de idade | Entre 5 e 14 anos de idade | Entre 15 e 17 anos de idade |
| Região Norte | 25.423 | 83.758 | 21.095 | 121.103 |
| Região Nordeste | 37.983 | 136.937 | 40.889 | 322.334 |
| Região Sudeste | 12.733 | 51.743 | 18.638 | 486.556 |
| Região Sul | 9.770 | 62.905 | 11.951 | 238.577 |
| Região Centro-Oeste | 4.533 | 17.105 | 7.135 | 123.741 |
| Brasil | 90.441 | 352.448 | 99.707 | 1.292.311 |

Fonte: ABRINQ (2018, p. 47).

Assim, pode-se perceber que maiores números de meado dessas crianças encontram-se no meio urbano. Outro fator relevante são os maiores números de trabalhadores infantis se fazerem presentes na região – nordeste, marcada por uma cultura carente, altas taxas populacionais e índices de pobreza elevados, bem como número considerável de favelas.

Além de o trabalho ser um agravante para o reduzido acesso das crianças a cultura, não se deve esquecer que a falta de locais como centros culturais, bibliotecas e espaços de arte, bem como a falta de políticas de incentivo para essas atividades também são agravantes que fazem parte do panorama brasileiro.

Novamente referenciando os resultados obtidos pela fundação ABRINQ (2018), a grande maioria dos municípios brasileiros não possuem esses espaços culturais ou equipamentos necessários para a utilização das crianças e promoção da cultura.

Gráfico 2: Relação de municípios com presença ou ausência de centros culturais

Fonte: Fundação ABRINQ (2018, p. 50).

Assim, a partir da leitura do gráfico percebe-se que exceto pela região sudeste e sul, menos da metade dos municípios são providos desses equipamentos e a região

Nordeste apresenta os piores índices.

Diante do exposto e das análises apresentadas Carmo *et al.* (2017) complementam o exposto afirmando que é necessário que a sociedade compreenda e valorize a importância da ludicidade durante a infância e que seja esse prevalectido sobre as práticas ilegais de trabalho infantil, pois, esse pode colocar as crianças sob condições insalubres, restringindo-as do acesso à educação de qualidade e ao direito do lazer e diversão.

4. A ESCOLA, O ATO DO BRINCAR E A INFLUÊNCIA DA IDENTIDADE

4.1. Escola e seu papel dentro da educação

De acordo com o conceito de Luis Gustavo Moreira Silva e Tarcísio José Ferreira (2004, p. 7), a escola pode ser definida como:

A escola é uma instituição social de extrema relevância na sociedade, pois além de possuir o papel de fornecer preparação intelectual e moral dos alunos, ocorre também, a inserção social. Isso se dá pelo fato da escola ser um importante meio social frequentado pelos indivíduos, depois do âmbito familiar.

Através da descrição acima, pode-se entender então que a escola se trata de um local no qual os indivíduos passam a desenvolver relações sociais com pessoas externas ao núcleo familiar e que possuem culturas e etnias diferentes, de maneira a induzir o indivíduo ao convívio em sociedade.

Dessa forma, Silva e Ferreira (2004) nomeiam a escola como um local que institui a cidadania e que faz com que as crianças sejam obrigadas a aprender a respeitar as outras pessoas, obedecer a regras e se adaptar a novos ambientes e costumes.

Em adição, pode-se dizer que a contribuição escolar vai muito além de proporcionar o conhecimento científico. Segundo os estudos de Silva e Ferreira (2004) a escola está diretamente ligada com a disseminação da cultura, proporcionando o acesso a história das sociedades e ideologias das diferentes épocas de forma a incentivar o respeito entre os diferentes grupos sociais e reduzir as práticas preconceituosas.

Em detrimento do exposto, tem-se o conceito de escola apresentado por José Carlos Libâneo, João F. de Oliveira e Mirza Seabra Toschi (2009, p. 994):

A escola é uma organização em que tanto seus objetivos e resultados quanto seus processos e meios são relacionados com a formação humana, ganhando relevância, portanto, o fortalecimento das relações sociais, culturais e afetivas que nela têm lugar.

Sendo assim, Oliveira *et al.* (2013) analisam os estudos de Young e afirmam que para que o processo de formação humana e conhecimento sejam realizados de maneira satisfatória, é necessário que o currículo escolar seja composto de forma a

promover o conhecimento universal e que as percepções de mundo absorvidas pelas crianças sejam conscientes em relação ao seu entorno.

Dessa forma *Oliveira et al.* (2013, p. 151) consideram que:

[...] As escolas devem ter como prioridade a promoção do conhecimento que liberte a pessoa da condição do não conhecer, do não saber e, especialmente, da ausência do aprender, por depender da estrutura social da qual faz parte, isto é, de sua realidade cotidiana. Ao lado do conhecimento científico, prioritário na escola, o cotidiano do aluno e as relações entre o conteúdo ensinado e a vida devem estar presentes, para que o aprendiz tenha condições de aquilatar a relevância do conhecimento em seu cotidiano.

Parceria família e escola, porém, não se pode esquecer que, apesar da escola se constituir como porta de acesso da criança ao mundo externo, representando o passaporte para a vida social trazer os pais para dentro da escola também é indispensável e de vital importância para o sucesso da aprendizagem, pois é preciso compartilhar com a família a responsabilidade de educar e ensinar.

A parceria da família com a escola sempre será fundamental para o sucesso da educação desenvolvimento de um projeto sobre família na escola é importante porque através dele a escola estabelece maiores vínculos com os alunos e, respectivamente, com a família.

Criar vínculos, neste sentido, significa: procurar conhecer, tentar entender, estabelecer parcerias e praticar a ajuda mútua. Temos que estabelecer canais de diálogo e reconhecer que os pais têm muito para contribuir neste processo de aprendizagem.

É necessário compreender que a parceria com a família deve acontecer desde o começo quando a criança é matriculada, sendo que esta parceria deve ser constante. Neste sentido, o projeto ganha força, pois buscará trazer as famílias para dentro da instituição da Educação Infantil. Estabelecer os laços e os vínculos afetivos com a comunidade escolar. Fazer o elo da família e escola, sempre mobilizando a criança para as várias formas de aprendizagem, instigando-as para a necessidade de uma aprendizagem mais ampla dentro da interdisciplinaridade.

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social completando assim a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, s/p).

Cada vez mais as pessoas estão engajadas e buscam os seus direitos, entre eles o acesso à escola e ao ensino de qualidade. Sendo assim, as instituições de ensino, administradas pelos seus respectivos gestores, deve oferecer à comunidade escolar a oportunidade de participar da vida escolar dos seus filhos.

A gestão escolar vem sendo defendida por muitas pessoas, como uma dinâmica a ser efetivada nas unidades escolares, visando à garantia de processos coletivos de participação e decisão. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)

Trata-se de uma maneira de organizar o funcionamento da escola pública quanto aos aspectos políticos, administrativos, financeiros, tecnológicos, culturais, artísticos e pedagógicos, com a finalidade de dar transparência às suas ações e atos e possibilitar ao com unidade escolar e local a aquisição de conhecimentos, saberes, ideias e sonhos, num processo de aprender, inventar, criar, dialogar, construir, transformar e ensinar (BRASIL, 1996, s/p).

A LDB expõe que as escolas devem estabelecer normas para a implantação da gestão democrática, mas para isso, devem atender as peculiaridades de cada realidade educacional, contando com a “[...] participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola”, além da “[...] participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes” (BRASIL, 1996, s/p).

Segundo Heloísa Lück (2006), a escola quando passou da administração escolar para a gestão escolar, não se deu a garantia da formação de um cidadão participativo, e sim, oferece a oportunidade para que os alunos possam aprender a fim de compreender a vida, a sociedade e a si mesmos, passando a ser vista como uma organização viva, entrelaçada por uma rede de relações onde todos nela atuam e interferem.

Figura 33: Esquema de gestão escolar



Fonte: ESESP (2017, p. 8).

Ao analisar a Figura 33, acima, percebe-se então a multidisciplinaridade que envolve o sistema de gestão escolar e que um depende diretamente do outro para garantir o resultado positivo do aprendizado.

Assim, pode-se dizer que a gestão escolar busca transmitir a criança aspectos materiais, organizacionais, políticos, ambientais, culturais e éticos, a fim de que a individualidade da criança seja moldada considerando esses aspectos ao longo de sua vida.

Nesse contexto, para Oliveira *et al.* (2013), o atual panorama da sociedade contemporânea acarretou nessas mudanças ao longo dos anos, afetando as percepções do indivíduo e fazendo com que os sistemas que o envolvem também tivessem que acompanhar o processo.

Nesse sentido, os autores complementam que:

A realidade atual mostra um mundo em constantes transformações, ao mesmo tempo globalizado e individualizado, afetando indivíduos e grupos, evidenciando muitas culturas e, por conseguinte, muitos sujeitos e muitas relações, mas todos dentro de um mesmo contexto histórico: a contemporaneidade. Sendo a escola um dos espaços sociais incluso neste contexto, ela sofre tais mudanças, mas também é parte constituinte desta realidade, formando esse homem contemporâneo (OLIVEIRA *et al.*, 2013, p. 155).

Dessa forma, pode-se acrescentar que com o novo sistema de gestão escolar, os alunos passam a compreender então a totalidade, a partir de suas ações e

interações sociais, passando a preocupar-se com a responsabilidade social, onde a escola deixa de ser reprodutora de informações, e assim torna-se uma estimuladora de inteligência, sendo que a escola hoje, não é mais o único espaço de aprendizagem do aluno, pois desde cedo as crianças estão permeadas nas tecnologias da informação. Segundo Moacir Gadotti (2010, p. 6):

Se a escola é o locus central da educação, ela deve tornar-se o pólo irradiador da cultura não apenas para reproduzi-la ou executar planos elaborados fora dela, mas para construir e elaborar a cultura, seja a cultura geral, seja a cultura popular, pois existe uma só cultura como obra humana (unidade humana na pluralidade dos homens). O seu corolário é comunicação entre as escolas e a população. A escola precisa ser o local privilegiado da inovação e experimentação político-pedagógica.

Assim, a escola ainda continua sendo o espaço onde acontece a educação formal, como diz o autor, ela precisa de comunicação entre as escolas e a população, e deste modo, cada qual constrói a sua própria cultura.

Discutir sobre gestão democrática, requer antes de tudo, discutir qual aluno a escola pretende formar. Para isso, é preciso ter objetivos e metas em comum, onde a comunidade e a escola possam desenvolver competências e habilidades, para poder alcançar o que se pretende. Para Gadotti (2010, p. 3):

O aluno aprende apenas quando ele se torna sujeito da sua aprendizagem. Para isso, precisa participar das decisões que dizem respeito ao projeto da escola que faz parte também do projeto de sua vida. Passamos muito tempo na escola para sermos meros clientes dela.

Para tanto, a aprendizagem do aluno deve ir muito além das quatro paredes da sala de aula, pois o aluno deve ser o autor da sua aprendizagem e o professor o mediador desse processo da construção do saber.

Dessa forma, a democratização do ensino, busca um aluno, autônomo, crítico e criativo, capaz de gerar novos saberes e não somente reproduzir o que a humanidade vem fazendo.

Por isso pode-se dizer que o ser humano sempre está aprendendo, ou seja, a vida se faz, se constitui em todos os momentos. Assim deve ser a gestão democrática, onde as pessoas estejam envolvidas nas tomadas de decisões. Nesta dimensão destaca-se o trabalho coletivo, para ele fluir deve haver o respeito entre os envolvidos. Sendo assim, a gestão democrática presume, conforme Naura Syria Carapeto

Ferreira (2004b, p. 1242, grifos da autora).

Respeito, paciência e diálogo como encontro de ideias e de vidas “única forma superior de encontro” dos seres humanos, os únicos seres vivos que possuem esta condição e possibilidade e que não a utilizam [...] diálogo como uma generosa disposição de abrir-se ao “outro” que irá “somar” compreensões convergentes ou divergentes no sentido da construção da humanização das relações [...] diálogo como a verdadeira forma de comunicação humana, na tentativa de superar as estruturas de poder autoritário que permeiam as relações sociais e as práticas educativas a fim de se construir, coletivamente na escola, na sociedade e em todos os espaços do mundo, uma nova ética humana e solidária. Uma nova ética que seja o princípio e o fim da gestão democrática da educação comprometida com a verdadeira formação da cidadania.

Neste sentido, cabe à equipe escolar aproximar a todos envolvidos com a educação, onde possam participar ativamente na tomada de decisões e não somente manter a presença física nas escolas, onde todos estejam em busca da transformação da sociedade.

Sendo assim, pode-se concluir que assumir uma gestão democrática é dar a possibilidade à comunidade escolar para que ela possa participar efetivamente, com a garantia de oferecer contribuições de melhorias para a escola. Dessa maneira a gestão da escola deixa de ser centralizadora e passa a trabalhar num sentido de integração e solidariedade com os envolvidos.

4.2. O ato de brincar

Segundo Teixeira e Volpini (2014, p. 83), entende-se pelo ato de brincar:

O brincar é uma atividade natural, espontânea e necessária; para brincar é preciso que as crianças tenham certa independência para escolher seus companheiros, os papéis que assumirão no decorrer da brincadeira, o tema, o enredo, todos dependendo unicamente da vontade de quem brinca.

Assim, pode-se entender que a prática do brincar é uma experiência rica e uma necessidade física da criança, na qual essa passa a ter a capacidade de inventar um mundo imaginário, a partir de suas ideias e pensamentos.

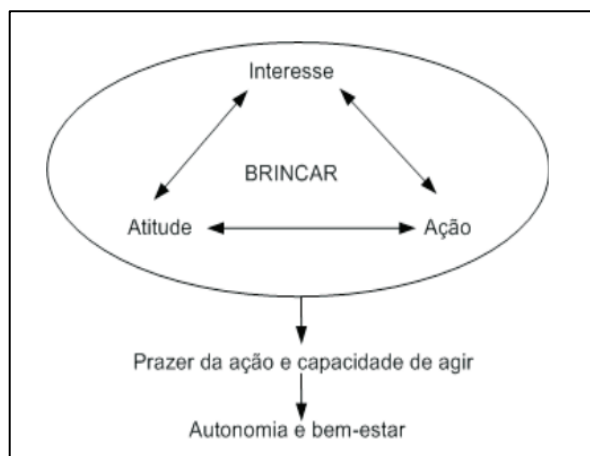
Segundo os conceitos do RCNEI:

Brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também se tornam autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em práticas suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata (BRASIL, 1998, p. 23).

Corroborando com o assunto, para Sandra Cristina Fernandez (2017) o ato de brincar também é capaz de fazer com que a criança desenvolva habilidades motoras, de memória e imaginação, pois através das brincadeiras a criança consegue ganhar autoconfiança e autonomia, melhorando sua sociabilidade, convívio e curiosidade.

Cabe ressaltar ainda que nessas atividades interativas, a criança consegue formar seus conceitos sobre cultura, sociedade e mundo, selecionando ideias e percepções, fazendo com que a criança aprenda a diferenciar seus gostos e desafiar suas capacidades.

Figura 34: Quadro conceitual do modelo lúdico da prática do brincar



Fonte: Zen e Omairi (2009, p. 48).

De acordo com o quadro conceitual anterior desenvolvido por Zen e Omairi (2009) percebe-se que o ato de brincar é envolvido por três principais grandezas, sendo elas o interesse, a atitude e a ação.

Segundo os autores (2009), o resultado do processo do brincar não deve ter um resultado esperado, pois ele é um ato que relaciona a liberdade, a espontaneidade e o prazer, ou seja, uma mesma brincadeira poderá proporcionar um resultado

satisfatório para uma criança enquanto para uma segunda pode não a satisfazer.

Por outro ponto de vista, ao analisar a influência da atitude, da ação e do interesse, pode-se dizer que ambos vivem em uma relação de mútua dependência, ou seja, a atitude é o que vai instigar a ação da atividade, superando desafios, estimulando a criatividade e o prazer, porém, ela só pode surgir a partir do momento no qual o interesse sobre uma determinada ação surge.

A ação, por conseguinte, é o resultado da associação entre o interesse e a atitude e cabe a ela a capacidade de realização de tal atividade, porém se ela não ocorrer as duas anteriores apresentaram o insucesso da atividade.

O brincar como parte do processo, tem-se então a análise das atividades através da criança, percebendo-se o prazer foi ou não satisfatório, bem como as capacidades físicas e emocionais se foram favoráveis ou não, que resultaram na definição da percepção da autonomia e bem-estar da criança.

Diante do modelo, percebe-se que ele busca explicar o potencial presente na criança a partir das suas capacidades lúdicas, abordando a criança de maneira integral e positiva, visto que considera tanto as potencialidades quanto as dificuldades percebidas entre os menores.

Em adição, segundo Carmo *et al.* (2017), muitas pessoas entendem que o processo do brincar requer um número mínimo de crianças, porém os autores afirmam que todo ato de brincar não precisa envolver outras crianças e que ao sentar em um canto de uma sala, por exemplo, com um brinquedo na mão, o ato da criança criar um cenário e se envolver em seu mundo imaginário com seus brinquedos demonstra que ela está procurando um tempo sozinho, não quer dizer que esteja se isolando dos outros.

Através das brincadeiras é que elas conseguem se expressar e aprender a respeitar os outros e as regras existentes. No ambiente escolar, por exemplo, a brincadeira também colabora para o método de aprendizagem, visto que o professor consegue prender a atenção dos menores e assim transmitir um aprendizado divertido.

Porém, não se pode esquecer que é vital que as crianças estejam locadas em ambientes nos quais possam conviver com objetos e brinquedos para que ela possa interagir e principalmente aprender, visto que o ato de brincar também trata de um importante meio comunicativo (TEIXEIRA; VOLPINI, 2014).

Corroborando com o assunto, os estudos de Fernandez (2017) apontaram para

justificativas que apresentaram o ato de brincar como uma concreta experimentação do mundo real e do meio social, podendo dessa forma concluir que esse período da infância é uma das fases mais importantes para o desenvolvimento do ser humano, principalmente por se tratar de uma forma de representação das necessidades e impulsos da criança, e não apenas proporcionando a ela o prazer da diversão (TEIXEIRA; VOLPINI, 2014).

Por fim, Leandro *et al.* (2012) sugerem que através da prática do brincar é possível perceber a expressão dos sentimentos da criança de forma a possibilitar que seu desenvolvimento emocional seja amadurecido em decorrência da experimentação do mundo em que vive atrelado ao simbolismo surgido através dos sentimentos da criança, que é construído a partir dos fatores culturais e étnicos.

Sendo assim, pode-se dizer então que a afetividade e os valores transmitidos pelos adultos que rodeiam os menores favorece no aprendizado deles, em decorrência do seu estímulo. E dessa maneira, é através das brincadeiras e brinquedos, que as crianças conseguem mostrar suas insatisfações e alegrias, cabendo então o acompanhamento dos adultos no processo a fim de entender melhor as entrelinhas apresentadas pelas crianças.

4.2.1. O brincar na Educação Infantil

É através do brincar que a criança pode desenvolver as habilidades de memória, atenção, imitação, imaginação e habilidades motoras como equilíbrio e coordenação. O brincar potencializa o desenvolvimento, aprende a conhecer, a fazer, a conviver. Estimula a curiosidade, a autoconfiança e autonomia, desenvolve a linguagem, o pensamento, e a atenção.

Corroborando com o assunto, de acordo com Souza (2014, p. 36):

O brincar é uma atividade complexa e permite que a criança tenha um processo de aprendizagem, pois quando brincamos, há a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade. Ao brincar, a criança sente-se livre para fantasiar, cria situações-problema e torna-se, assim, dona do seu próprio mundo.

Sendo assim, é fundamental que a criança adquira confiança em brincar com outras crianças, atravessando diversos estágios no aprendizado de brincar em conjunto, antes de ser capaz de aproveitar as brincadeiras de grupo. No espaço do

brincar, a criança comunica sentimentos, ideias, fantasias, intercambiando o real do imaginário.

[...] é a brincadeira que é universal, que é a própria da saúde: o brincar facilita o crescimento e, portanto, a saúde; o brincar conduz os relacionamentos grupais; o brincar pode ser uma forma de comunicação na psicoterapia; e a psicanálise foi desenvolvida como forma altamente especializada do brincar, a serviço da comunicação consigo mesma e com os outros (WINNICOTT, 2012, p. 63).

Para Cèlestin Freinet (1996) a criança aprende pela experimentação concreta no mundo real, na relação com o mundo, com as pessoas, enfim, com o meio social. Acreditava que um experimento, qualquer que seja, deixa uma marca permanente e é com essas marcas que a criança constrói seu conhecimento. Porém, esses experimentos ou vivências devem fazer sentido para as crianças, devem partir de um "querer" experimentar.

De outra maneira acontecendo atividades mecânicas, propostas pelo professor sem o desejo das crianças, a aprendizagem se dá mecanicamente através da memorização ou até mesmo não acontecendo aprendizagem alguma, correndo o risco de a escola não fazer a menor diferença.

É na educação escolar que se obtém o pleno desenvolvimento do educando, devendo-se considerar que o papel dos pais e das instituições é formar cidadãos capazes de trabalhar e conviver em sociedade.

As práticas educativas de professores da educação infantil, são de extrema importância, a ausência do lúdico nas aulas e as brincadeiras educativas estimulantes no dia a dia escolar das crianças. A partir desse momento, houve a necessidade de conscientização e enfatizar a real necessidade de recorrer ao lúdico, brincar para contribuir com o desenvolvimento saudável e aprendizagem das crianças. Que tem por objetivo mostrar a importância de introduzir o brincar consciente na sala de aula.

Dentro dessa premissa, Souza (2014, p. 36) acrescenta que:

É necessário que o educador infantil esteja consciente do seu papel na brincadeira, do valor dos brinquedos e jogos como ferramentas para a aprendizagem das crianças. Dessa forma, o professor deve propiciar ambientes adequados e arejados; além de, oportunizar situações diferenciadas, prazerosas e seguras, que estimulem e motivem a brincadeira.

Assim, pode-se complementar a assertiva, afirmando que as atividades lúdicas

são eficazes para o desenvolvimento infantil e para a educação em si, e destacam que a aprendizagem precisa acontecer de forma alegre e divertida, pois é assim que a criança vive em seu mundo.

O processo ensino aprendizagem, com crianças pequenas necessita que o professor ponha muita atenção na articulação de ferramentas auxiliaadoras do conteúdo a ser fornecido, pois, se aplicadas adequadamente serão capazes de facilitar o entendimento dos conteúdos abordados, aulas alegres são mais prazerosas para as crianças.

Sendo a criança foco do processo educativo confirmado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que compreende a criança como centro do processo educativo e aponta que a criança estabelece interações com o mundo (cultura, sociedade e natureza) desde que nasce, buscando conhecê-lo e descobrindo-o, tendo o brincar como sua principal forma de compreensão e investigação do mundo.

Cada criança deve ser reconhecida e acolhida de maneira concreta, a partir do conhecimento das suas características individuais, de grupo e de sujeito de um tempo específico do desenvolvimento humano: a infância, reconhecendo suas vivências, seus costumes, seus saberes, suas organizações familiares, enfim, sua cultura.

Cada criança apresenta um ritmo e uma forma própria de colocar-se nos relacionamentos e nas interações, de manifestar emoções e curiosidade, e elabora um modo próprio de agir nas diversas situações que vivencia desde o nascimento conforme experimenta sensações de desconforto. O conhecimento e reconhecimento efetivo dessas características definirão o conjunto das práticas escolares que poderão favorecer o maior e melhor desenvolvimento de cada uma das crianças.

Figura 35: Conjunto de práticas escolares que poderão favorecer o desenvolvimento das crianças



Fonte: Fernandez (2017, p. 2).

Compreender o currículo como um conjunto de escolhas sobre práticas, conhecimentos e habilidades, a partir de um planejamento inicial, pressupõe que ele será complementado e enriquecido a partir da chegada e do conhecimento das crianças reais e concretas. Portanto, o currículo que coloca a criança como foco do processo educativo somente estará totalmente desenhado a partir do conhecimento concreto a respeito dos principais atores desse processo: as crianças.

4.2.2. O papel do professor como guardião do brincar

Segundo Carmo *et al.* (2017, p. 12901, grifo dos autores):

As brincadeiras na Educação Infantil são atividades lúdicas bastante utilizadas pelos professores (as) nas salas de aula, elas representam muito mais do que um “faz de conta”, é um momento privilegiado, que oferece as crianças a possibilidade de experimentarem situações novas, compartilharem experiências, bem como as preparam para superar novos desafios.

Além disso, a brincadeira dentro do espaço infantil é um assunto que envolve complexidade e muitas vezes não é considerado como tal, sendo tratado apenas como uma atividade de final de aula.

De acordo com Carmo *et al.* (2017) apesar de até hoje não se ter realmente

estudos concretos que provem a eficácia do ato de brincar dentro da aprendizagem, percebe-se através da prática e do dia-a-dia sua atuação junto ao ensino e o impacto positivo que elas têm sobre o desenvolvimento motor e mental das crianças.

Porém, visto que essa atividade é de vital importância no desenvolvimento da criança, cabe ao papel do profissional da educação a adequação das atividades de acordo com as condições e faixa etária das crianças, para que essas consigam desenvolver suas habilidades de aprendizado de maneira segura e compatível com seus conhecimentos (ANDRADE, 2018).

Figura 36: Esquema dos envolvidos no processo do brincar



Fonte: Lunardi (2019, s/p).

Dentro dessa temática, de acordo com a figura acima, entende-se que o brincar envolve conhecimento, o sujeito, que no caso é a criança, ou seja, o indivíduo que realiza a ação, o espaço que pode ser a escola ou qualquer outro ambiente, desde que seja saudável e seguro e um mediador, a fim de transmitir as ideias para estimular as brincadeiras e observar as reações das crianças.

Assim, pode-se dizer que o professor é um guardião do processo pois ele se destaca dentro do processo de mediação entre a brincadeira e o ator da ação: criança.

Assim, o professor é o responsável pelo equilíbrio entre os envolvidos no processo, a fim de que a brincadeira passe a contribuir para a aprendizagem da criança.

E para que esse resultado seja satisfatório, Karine de Oliveira Lunardi (2012) afirma que é necessário que as atividades programadas pelos educadores sejam pautadas em aspectos éticos, morais e afetivos com intuito de que o respeito entre as crianças seja mútuo, os preconceitos sejam reduzidos e que mesmo de maneira inconsciente as crianças aprendam a respeitar e seguir regras.

Corroborando com o assunto, Amanda A. Andrade (2018) acrescenta que o professor também tem sua importância no processo visto que ele é o responsável também pela organização da brincadeira, determinando os brinquedos possíveis para a realização de cada atividade e visitando o ambiente para que esse seja coerente com a prática escolhida e garantindo conforto as crianças a fim de que sua proposta seja atingida.

Diante do exposto, Lunardi (2012) ressalta que o processo de educar crianças não é fácil e exige uma formação pedagógica eficiente aos professores, visto que esses irão alimentar a curiosidade das crianças em seu processo de desenvolvimento e faz com que os menores tenham a capacidade de formar suas próprias concepções culturais e sua identidade étnica.

Dessa forma Andrade (2018) conclui que através do intermédio dos educadores da educação infantil e de suas corretas escolhas de atividades, as crianças são capazes de desenvolver procedimentos e atitudes que valorizem seu bem-estar.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS

Diante do exposto até o momento, o capítulo em questão abordou análises realizadas a partir dos questionários obtidos pela pesquisa de campo, realizada com os professores e comunidade relacionados com a Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Mundo, localizada na região central da cidade de Santa Maria do Herval, no Rio Grande do Sul.

O principal objetivo da pesquisa foi entender o papel da brincadeira e do brincar dentro do contexto educacional e de que forma ele auxilia no desenvolvimento da criança. Além disso, também se buscou analisar a importância da família no processo e como a cultura de uma determinada região consegue se manter através dos anos, e principalmente atingir as crianças através do meio educacional.

Assim, a pesquisa se construiu através de um questionário descritivo composto por 12 questões voltadas aos professores e educadores da escola e um segundo questionário, composto por 9 questões descritivas, voltado aos pais.

Primeiramente, voltando-se para a visão dos educadores, os mesmos foram abordados a respeito do significado do lúdico. Dentro desse contexto, percebeu-se que a maioria abordou o assunto como uma forma de aprendizado no qual se envolve a brincadeira e atividades interativas a fim de estimular a criatividade da criança e o seu desenvolvimento.

Corroborando com o assunto, pode-se citar Samuel Pedrozo Borges (2017, p. 1) conceituando o lúdico como:

O desenvolvimento lúdico de uma atividade transforma o conceito de obrigação em uma manifestação espontânea, a qual busca a interação com o conhecimento e desta maneira leva a criança a se desenvolver em um movimento contínuo e voluntário na busca de resolver, aprimorar e acima de tudo transformar problemáticas em conhecimento real.

Além disso, através da visão de uma professora experiente, com mais de 10 anos de trabalho na área da educação, percebeu-se que o lúdico está presente em qualquer tipo de atividade relacionada as brincadeiras, brinquedos e diversão e que quando empregadas dentro do processo de aprendizagem ela permite que a comunicação entre professor-aluno ou aluno-aluno apresente um efeito satisfatório, colaborando para que as metas e objetivos propostos para cada atividade sejam alcançados.

Em adição, Raquel Kunzler, educadora em processo de formação, acrescenta que a atividade lúdica dá prazer e diverte todos os envolvidos na atividade além de potencializar o aprendizado através da criatividade.

Dessa forma, pode-se concluir que a prática de atividades que envolvem os conceitos da metodologia lúdica dentro do ambiente escolar acaba facilitando o processo educativo, no qual o professor consegue então transmitir o conteúdo de uma forma livre, sem regras e motivadora para as crianças.

Dessa forma, pode-se dizer que um exemplo foi uma das atividades realizadas no EMEI Tia Hilda, onde os alunos da pré-escola aprenderam de maneira divertida a respeito da importância da odontologia e formas de saúde bucal. Assim, percebe-se que a motivação dos alunos foi muito maior a partir do momento que eles entraram na brincadeira, utilizando acessórios do profissional da saúde e de forma indireta, recebendo conhecimento acadêmico.

Figura 37: Aula interativa a respeito da saúde bucal



Fonte: EMEI Pequeno Mundo (2019, s/p).

A imagem acima reflete o pensamento da educadora Arlete S. de 58 anos, no qual a entrevistada afirma que para ela o lúdico é: “Uma forma de interagir com jogos trabalhando formas de conhecimentos, influenciando o desenvolvimento dos estímulos”. Assim, percebe-se que a atividade aplicada aos alunos da pré-escola busca estimular a criatividade das crianças diante da profissão do dentista e assimilar assim a sua importância.

Posteriormente, os professores foram questionados a respeito da percepção dos mesmos sobre as maneiras de brincar e interagir de meninos e de meninas da atualidade e quais as permanências de outras épocas que ainda são perceptíveis.

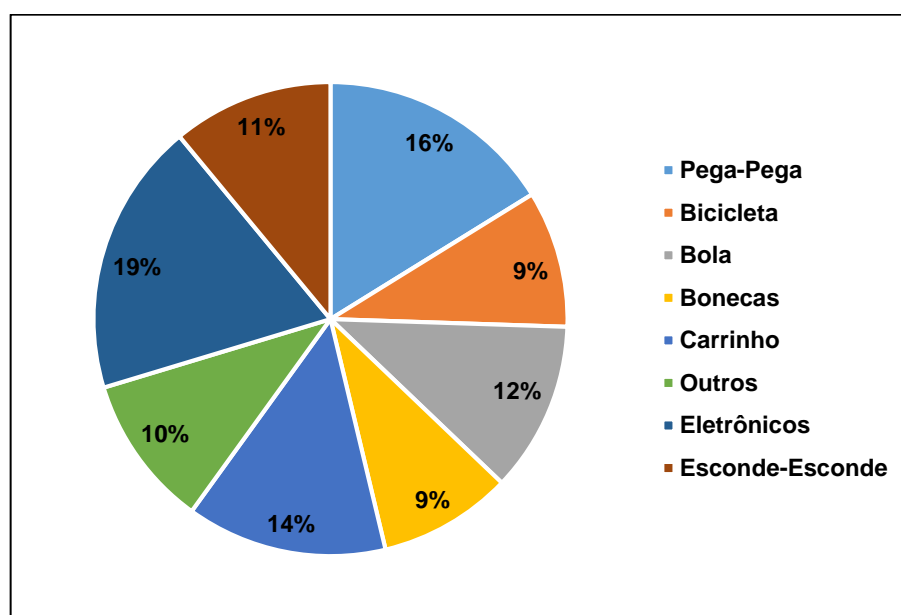
Segundo os professores, a maior parte mostrou certa preocupação ao afirmar que atualmente a maioria das crianças estão sendo influenciadas pela tecnologia e novos materiais de mercado e que isso acaba acarretando um esquecimento dos antigos brinquedos e da forma de brincar envolvente e interativa, dando lugar a brincadeiras individualistas e competitivas.

Além disso, uma profissional relatou que com esse avanço tecnológico, a criatividade das crianças acaba sendo prejudicada, pois um celular, um computador ou videogame, pouco força o menor a criar ou reinventar em algum aspecto.

Os pais também foram questionados sobre o tema e preocupantemente, 100% dos entrevistados afirmaram que as crianças do século XXI são influenciadas pela mídia e tem preferido brinquedos como telefones celulares e videogames, tornando-se individualistas e perdendo a essência do brincar em grupo e inventar.

A fim de esclarecer melhor a pesquisa, organizei um gráfico baseado nas respostas dos pais. Pelo menos um dos responsáveis afirmou que o uso dos eletrônicos era percebido na brincadeira das crianças e posteriormente acrescentaram algumas outras brincadeiras ainda presentes no dia-a-dia das crianças.

Gráfico 3: Relação de brincadeiras na infância do século XXI pela visão da comunidade



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Assim, a respeito dessa abordagem, de maneira geral percebeu-se que a dos aparelhos eletrônicos está influenciando as crianças de maneira com que as brincadeiras estão tornando-se escassas, o que poderá acarretar futuramente em seu total esquecimento. A mídia com seus jogos e aplicativos atrativos acabam alienando as crianças e estimulando-as a pedir aos pais brinquedos tecnológicos.

Sobre a temática abordada, tem-se abaixo algumas transcrições das respostas da comunidade mediante ao tema. Primeiramente, de acordo com uma mãe: “Não gostam mais tanto das brincadeiras que nós brincávamos, são mais individualistas, preferem brinquedos tecnológicos”.

Sob a mesma abordagem, outra entrevistada acrescenta que atualmente, em decorrência da atuação da mídia sobre as brincadeiras, não existe mais o contato físico percebido na sua infância, e que hoje as crianças são mais individualistas.

Uma terceira mãe comentou também que ela consegue perceber a diferença entre as brincadeiras de hoje, que são extremamente induzidas pela tecnologia, e que em contrapartida, as brincadeiras de sua época de infância exigiam que as crianças tivessem autonomia e pensassem mais.

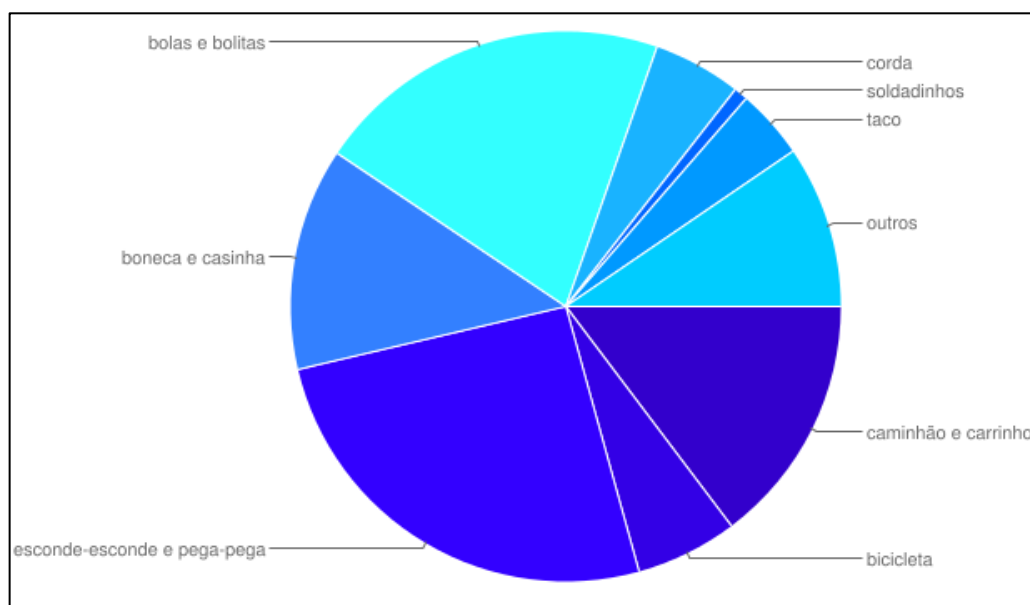
Para o senhor Marino H., industrial de 34 anos, “[...] os jogos como jogar bola e brincar de boneca ainda continuam, mas cada vez perdem mais espaço para jogos eletrônicos como videogame e celular”. Além disso, outro pai acrescenta que os brinquedos também se tornaram muito modernos e que as crianças consideram o celular como um brinquedo, o utilizando para divertimento.

Apesar dos dados obtidos e dos comentários da comunidade, quando incentivadas as crianças ainda utilizam bolas e bonecas para seu divertimento, bem como brincadeiras em grupo como pega-pega e esconde. Na categoria outros ficaram brincadeiras como amarelinha, jogos de tabuleiro e quebra-cabeças, pouco frequentes, mas ainda presentes na rotina diária das crianças.

Complementando o assunto, os pais também foram questionados a respeito dos seus próprios brinquedos de infância e suas principais memórias a respeito dos materiais utilizados.

A fim de auxiliar o entendimento, o gráfico seguinte resume as principais respostas dos pais a respeito das brincadeiras.

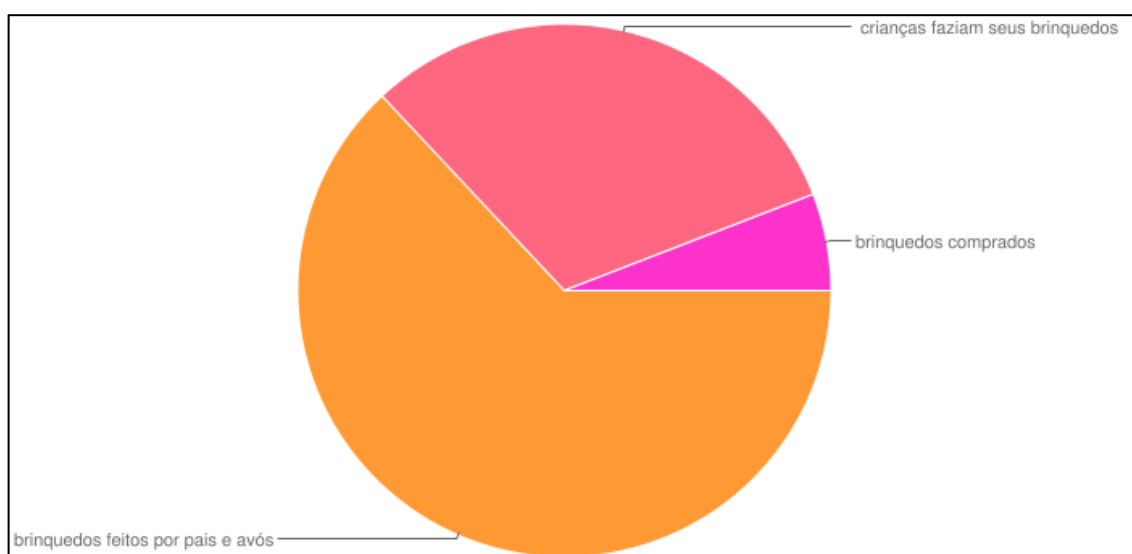
Gráfico 4: Relação de brincadeiras praticadas na infância dos adultos do século XXI



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A partir dos dados, pode-se perceber que brincadeiras ao ar livre eram as mais praticadas pelas crianças daquela época. Além disso, de acordo com os entrevistados, a maioria dos brinquedos eram confeccionados pelos próprios pais e os principais materiais utilizados na confecção normalmente eram madeira, retalhos para bonecas de pano e bolas, além de caixas de leite, tampinhas de garrafas e sabugos de milho.

Gráfico 5: Confeção dos brinquedos



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

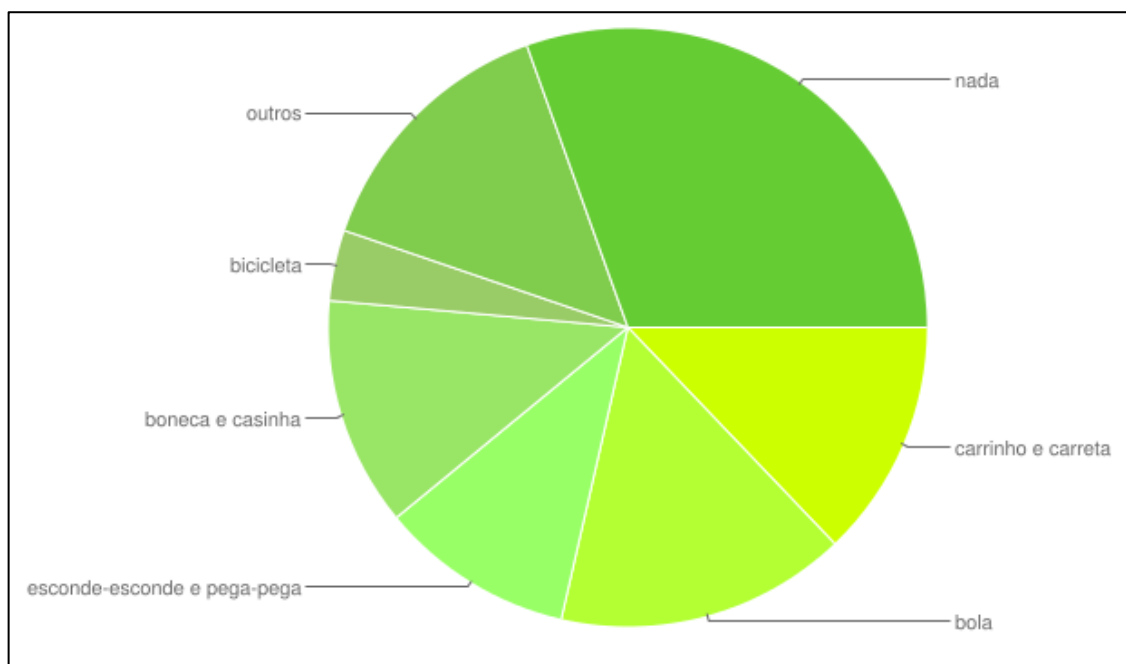
Percebe-se então que maioria dos brinquedos eram confeccionados pelos pais ou pelas próprias crianças. Diante desse último tópico, muitos dos entrevistados que afirmaram que eles mesmos confeccionavam seus próprios brinquedos, acrescentam que normalmente os materiais eram os mais diversificados, desde papéis até palitos de fósforo, ou seja, o que encontravam. E que em casos de diferenças geracionais bonecas de pano e carrinhos, muitos deles recebiam ajuda de seus pais.

Apenas uma pequena parcela afirmou que seus brinquedos eram todos industrializados, a maioria de plástico e normalmente da marca Estrela. Além disso, percebe-se através dos gráficos 04 e 05 que a maioria improvisava os seus brinquedos, como bolas feitas de retalhos ou meias ou bonecas feitas de sabugos de milho, visto que eram escassas as opções de brinquedos para as classes menos abastadas.

Percebe-se ainda que tanto meninos quanto meninas compartilhavam de diferentes atividades. Por exemplo, muitas das respostas apresentadas pela pesquisa, mostravam que as meninas também gostavam de brincar de bolinhas de gude, futebol, taco, pernas-de-pau e que estavam sempre envolvidas por grupos de amigos.

Além disso, os mesmos também foram questionados a respeito da herança que guardaram de seus antepassados e que atualmente utilizam com seus filhos.

Gráfico 6: Relação de brincadeiras passadas através das gerações



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Através do Gráfico 6 (p. 115), apresentado anterior, percebeu-se que uma boa parte dos entrevistados não ensinaram a seus filhos nenhum tipo de brincadeira aprendida com seus antepassados, alguns por esquecimento, falta de tempo, outros pelo fato de que os próprios pais não os ensinaram nenhuma brincadeira.

Assim, muitas vezes as brincadeiras que os adultos aprenderam quando ainda eram crianças, foram decorrente de seu período escolar, assim, novamente percebe-se do processo de brincar dentro do ambiente escola, mesmo que já foi visto que a parceria entre família e escola é fundamental para o completo aprendizado das crianças e que um dos motivos que as tornam tão dependente dos aparelhos eletrônicos a decorrência pela falta de concessão e valorização pela brincadeira herdada dos antepassados dentro do ambiente familiar.

Diferenças geracionais, apesar disso, alguns entrevistados ressaltaram que seus pais, mesmo com pouco tempo disponível, decorrente do trabalho, buscavam participar da infância dos menores, ensinando algumas poucas brincadeiras que aprenderam. Um exemplo é a transcrição abaixo, obtida pela resposta de um pai de aluno do EMEI Pequeno Mundo: “Bem, meus pais praticamente não tinham como brincar na infância, pois na época as crianças começavam a trabalhar bem cedo. Mas me ensinaram futebol e carrinho de lomba, vou passar todas as brincadeiras aos meus filhos!”

Diante disso, pode-se concluir pelas análises, que muitas das crianças do EMEI Pequeno Mundo foram ensinadas na escola e pela família, e que muitas dessas brincadeiras, os mesmos herdaram de seus pais e familiares. Por fim, cabe ressaltar que, como visto, a tecnologia hoje é um dos “vilões” para a transmissão de elementos culturais e que cada dia mais está mudando a visão das futuras sociedades.

Cabe então acrescentar que, além da escola promover atividades lúdicas e que estimulem as crianças e sua socialização, cabe aos pais essa mesma preocupação, de executar um trabalho em conjunto com o ambiente escolar, estimulando suas crianças a brincar com outros objetos além dos telefones e videogames, limitar tempos para televisão e desenhos e participar do desenvolvimento da criança, mesmo que tenha uma carga horária de trabalho pouco flexível, pois, a participação dos pais na formação da criança é um dos fatores que vai influenciar na construção de sua identidade.

Partindo para outra abordagem, os educadores foram questionados sobre a atuação dos aspectos lúdicos dentro dos EMEIS e se esses eram percebidos pelos

educadores e comunidade. Nesse quesito a resposta foi unânime, na qual os profissionais afirmaram que o trabalho através do método da ludicidade se faz presente diariamente nas atividades da educação infantil.

Uma das educadoras afirmou que é fácil ter a presença do lúdico no ambiente escolar porque ele pode estar relacionado a qualquer brinquedo, seja ele uma boneca, um bloco de construir, bolas, carrinhos, etc.

Além disso, a entrevistada acrescentou que a ludicidade dentro da brincadeira é marcada pelo é o incentivo do desenvolvimento da aprendizagem no processo da brincadeira, de maneira com que as crianças consigam reinventar seu próprio universo e reconhecer a realidade. Além disso, através dessas práticas, também são fortalecidos os laços com a cultura presente da região e os valores e práticas de convívio social também são trabalhados.

Uma outra professora argumenta também de forma satisfeita afirmando que no local de trabalho ela percebe claramente a presença da ludicidade nas atividades que os colegas profissionais realizam com as crianças. De acordo com a entrevistada, cada uma dessas atividades trabalhadas possui regras, na qual o menor aprende a respeitar e conviver com os outros colegas de forma saudável, respeitando as diferenças e interagindo com os amigos.

Outro ponto a destacar é que muitas pessoas abordam a ludicidade apenas como um brinquedo uma atividade na qual a criança trabalha sua imaginação, porém, a ludicidade se faz presente até mesmo em atividades simples que envolvem estímulos e necessidade de concentração e foco.

Figura 38: Aula interativa a respeito das vogais (01)



Fonte: EMEI Pequeno Mundo (2019, s/p).

Figura 39: Aula interativa a respeito das vogais (02)



Fonte: EMEI Pequeno Mundo (2019, s/p).

Um exemplo de atividade na qual envolve o lúdico pode ser apresentada abaixo. O exercício foi realizado no EMEI Pequeno Mundo com as crianças do Pré A, no qual a professora trabalhou uma brincadeira com as crianças para estimular o desenvolvimento dos mesmos no processo de alfabetização das vogais.

De acordo com as imagens acima (Figs. 38 e 39) se percebe a interação das crianças, a concentração das mesmas na atividade e alegria ao mostrar o conhecimento.

A brincadeira consistia no estímulo das crianças em ligar as figuras que começavam com vogais e colocá-las no seu correto copinho, cada um com uma letra determinada.

Como se percebe na Figura 39, a aluna conseguiu associar, através da brincadeira, que igreja tem como primeira letra, a vogal I, e então colocou a figura no copinho correto.

Além disso, cabe ressaltar que o processo lúdico pode ser aplicado a qualquer faixa etária e quando as atividades são compatíveis com a idade dos pequenos o processo torna-se satisfatório porque as crianças conseguem assimilar o aprendizado. Abaixo se tem outro exemplo de atividade lúdica na qual o EMEI Pequeno Mundo unidade Amizade trabalhou com crianças dos maternais III e IV.

Figura 40: Construção dos meios de transporte a partir de reciclados



Fonte: EMEI Pequeno Mundo (2019, s/p).

Na atividade (Figura 40) em questão pode-se perceber que a mesma consegue trabalhar a criatividade das crianças aliada ao uso de materiais recicláveis. Aqui se percebe que os pequenos são capazes de associar elementos como tampinhas de garrafas a rodas de veículos, rolos de papel com vagões de trem, caixas de leite com ônibus escolares.

Assim, o desenvolvimento motor é estimulado, o conhecimento e principalmente eles começam a aprender sobre a importância de se preservar o meio ambiente e maneiras com que diversos objetos que eles entendem como a sucata pode se tornar um interessante brinquedo.

Em adição, os professores quando questionados a respeito dos materiais lúdicos presentes na atualidade e que estão disponíveis para as crianças, esses educadores ressaltam que esse processo recebe intensa influência da mídia e que as opções de brinquedos e atividades apresentadas às crianças são infinitas.

Além disso, os educadores do EMEI Pequeno Mundo, acrescentaram que a cultura lúdica infantil pode-se fazer presente através de uma boneca, por exemplo, pois essa é capaz de estimular inúmeras brincadeiras diferentes, brincadeiras com cordas, ou seja, qualquer tipo de atividade que estimule o desenvolvimento do menor.

Corroborando com o assunto, tem-se a citação de Silva *et al.* (2013, p. 10-12):

As brincadeiras são verdadeiras oportunidades para se desenvolverem condições para o desenvolvimento global das crianças e inclusive a socialização entre as crianças pequenas e também o começo da aprendizagem das regras grupais e sociais [...]. Os brinquedos infantis, mesmo os mais simples, podem ser instrumentos riquíssimos para proporcionar situações de aprendizagem e momentos inesquecíveis para as crianças, mas devem ter cuidados na escolha.

Dentro do mesmo contexto, os educadores também foram questionados se eles conseguiam perceber as relações entre a cultura lúdica dos adultos e das crianças na atualidade. Segundo os dados objetivos, eles afirmaram que essa relação atualmente se faz presente dentro dos meios comunicativos, ou seja, através da mídia e da tecnologia.

Isso ocorre, pelo fato de as crianças já estarem inseridas nesse meio desde o momento em que nascem. Por isso se faz necessário que esse tema seja trabalhado abordando todos os aspectos relevantes e buscando com que a tecnologia seja um aliado para a educação, já que sua presença é inevitável, e não um vilão como ultimamente vem sendo visto.

Complementando a assertiva, a professora Arlete S., pós-graduada em psicopedagogia, acrescenta que outra diferença percebida é que os adultos abordam o lúdico como brincadeiras dirigidas, enquanto as crianças se preocupam apenas em brincar a partir da observação das outras e das possibilidades de se relacionarem.

Os educadores também foram questionados a respeito das diferenças entre as formas de brincar exploratório e o brincar dirigido, se existem diferenças nessas formas de brincadeira e a relação delas quanto a idade das crianças.

Assim, Arlete S. explicou que, quando se tem o brincar exploratório, ele volta-se para a exploração dos movimentos, através dos cinco sentidos, dos movimentos motores e a intuição para a prática do brincar. Já no dirigido, esse tipo de brincar volta-se para as capacidades cognitivas do processo pedagógico.

Por isso, quando a educadora explicou a diferença entre os adultos e crianças no processo da ludicidade, ela colocou o menor no processo de brincar exploratório e os professores no dirigido, pois os últimos necessitam utilizar da brincadeira para trabalhar os aspectos pedagógicos, por isso a brincadeira é tão importante na infância.

Figura 41: Desenvolvendo os cinco sentidos



Fonte: EMEI Pequeno Mundo (2019, s/p).

Um exemplo do tema abordado foi a brincadeira desenvolvida com os alunos do Pré A, no qual a atividade consistia na percepção do mundo através dos cinco sentidos das crianças. Assim, percebe-se pela imagem, que para os pequenos, tratou-se de um brincar exploratório, interagindo com os colegas e conhecendo suas habilidades, e para os educadores é uma atividade dirigida, visto que pode ser tratada como um procedimento psicológico, pois envolve aspectos de aprendizado, criatividade e estimula a sociabilidade entre as crianças.

Outra abordagem que foi realizada com os professores, voltou-se para as maneiras com que os adultos conseguem participar da construção do lúdico. Alguns entrevistados, afirmaram que a principal maneira seria através da comunicação, das formas de brincar e ensinar tarefas, tanto em casa quanto dentro do ambiente escolar. Dentro dessa abordagem, abaixo se tem a transcrição da resposta dada pela entrevistada Raquel K.

O dever dos adultos para desenvolver o lúdico da criança é participar nas brincadeiras, oferecer-lhes muito afeto, amor e carinho, atenção, contar histórias, conversar para que assim possam desenvolver a fala. O professor deve-se limitar apenas a sugerir, estimular e explicar para que assim possam aprender descobrindo e compreendendo (Raquel K., 2019).

Ou seja, a comunicação é entendida dentro desse processo como a capacidade de proporcionar a comunicação entre ambas as partes, para que então seja possível com que a fala das crianças seja estimulada e conseqüentemente o convívio social e os afetos.

Outra abordagem apresentada a respeito da questão, partiu da estudante de pedagogia, Joice K, no qual explanou que é preciso que sejam considerados dois tipos de adultos dentro do processo lúdico, e cada um deles apresenta uma consequência dentro da educação. Assim, abaixo se tem a transcrição de sua entrevista.

Ele pode ser o mediador das brincadeiras, podendo resgatar a vivência de muitas brincadeiras e jogos. Meios de movimento, vocabulário e significado cultural. Ou então pode ser aquele que compra ou adquire diferentes formas, materiais lúdicos, tecnológicos para as crianças, privando os em certa medida dos movimentos da interação social (JOICE S., 2019).

Assim, percebe-se que um adulto então, pode auxiliar no processo, apresentando atividades interessantes e criativas, estimulando a criança no processo do brincar em grupo, inventar histórias. Mas, por outro lado, ele pode acabar, mesmo que sem perceber, tornando a criança mais isolada e individualista, a partir do momento que estimula o uso de eletrônicos e novas tecnologias, tornando a criança menos criativa e mais entediada, visto que, sem algo que a desafie, ela acaba perdendo o interesse facilmente pela atividade ou brinquedo.

Partindo para a abordagem a respeito da relação entre o aspecto sociocultural e o brincar, os dados obtidos tanto através dos educadores quanto da comunidade engrandeceu a pesquisa, mostrando a influência da cultura regional dentro do ambiente familiar, escolar e na construção da identidade étnica das crianças.

Primeiramente os professores, ao serem questionados da relação entre o brincar e os aspectos socioculturais, as respostas foram variadas.

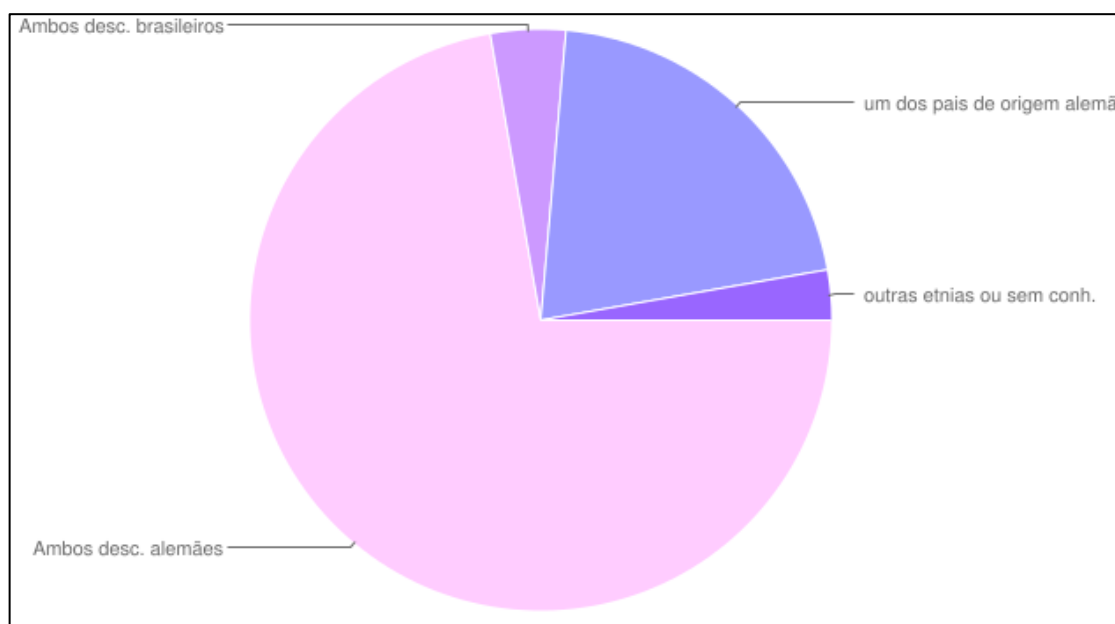
Para uns, as brincadeiras, surgem através da cultura que a sociedade está inserida. Outros, complementaram a assertiva reforçando a ideia de que a aprendizagem cultural é assimilada através das práticas educativas dentro do ambiente escolar e que é por meio dessa atividade que elas se mantêm ao longo dos anos e é transmitida entre as gerações.

Assim, cabe então, analisar a cultura local para entender de forma completa o impacto que a cultura regional tem dentro do ambiente escolar. No caso de Santa Maria do Herval, já foi visto que a influência da imigração alemã marcou a história da

colonização do local.

A fim de confirmar esses dados, o questionário voltado para a comunidade perguntava a origem étnica das famílias. Através da coleta dos dados, foi construído o gráfico abaixo:

Gráfico 7: Descendência das famílias de Santa Maria do Herval, RS



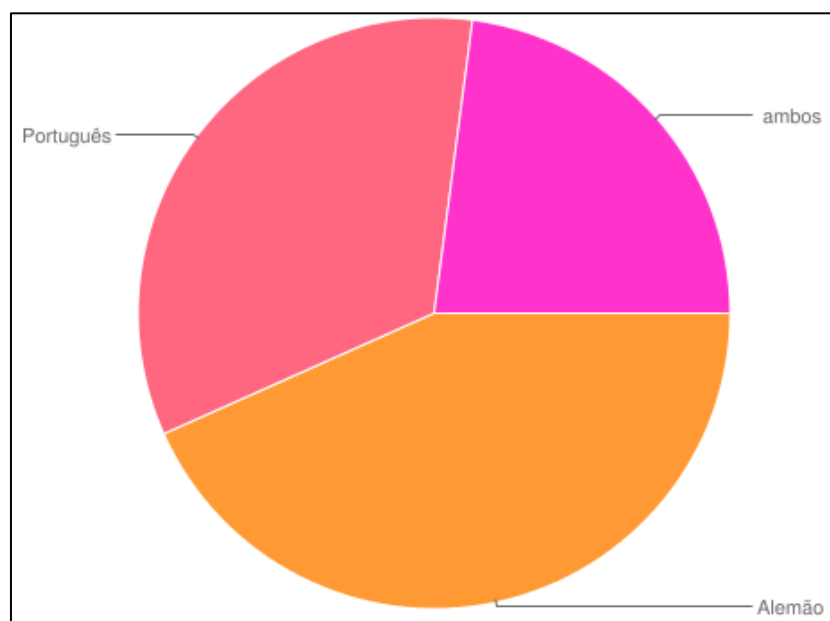
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Diante do exposto, percebe-se que a tradição alemã realmente está presente nas famílias de Santa Maria de Herval e que a porcentagem de famílias de não tem ligação com a origem alemã é mínima.

Além disso, a maior parte do grupo caracterizado por apenas um dos pais de origem alemã, deve-se acrescentar ainda que a maioria dessas descendências eram alemães com brasileiros, com negros ou indígenas, fato explicado pela época da colonização no qual os povos do Brasil eram escravos vindos da África, os próprios indígenas, naturais da terra.

Visto a influência dos alemães na cultura, também foi abordado aos entrevistados, se as brincadeiras da infância, ensinadas pelos pais e familiares, eram realizadas em português ou na língua de herança, e a resposta foi apresentada no Gráfico 8 (p. 124).

Gráfico 8: Descendência das famílias de Santa Maria do Herval, RS



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Diante do gráfico 8, percebe-se então que as brincadeiras realizadas por quase a metade dos entrevistados eram totalmente em alemão. Além disso, muitos deles disseram que o dialeto alemão também era falado dentro de casa e que o contato com o português era típico do ambiente escolar.

Em adição, os que afirmaram brincar nos dois idiomas, complementaram que normalmente as brincadeiras em português ocorriam nas escolas e que dentro de casa as brincadeiras que eram ensinadas pelos pais eram apenas em alemão.

Entende-se que a multiculturalidade também é uma forma de diversidade, assim, relacionando ao tema, os professores foram questionados a respeito da percepção dos mesmos sobre a forma com que o brinquedo é capaz de contribuir para o ensino da diversidade dentro do ambiente escolar.

A partir das respostas, percebeu-se uma variedade de pensamentos, visto que por tratar-se de um questionário discursivo, o indivíduo tinha liberdade para expor suas opiniões. Assim, algumas respostas foram utilizadas para a abordagem da temática. Na visão de Arlete S. é através do brinquedo que uma identidade vai ser construída, e espera-se que nesse processo, esses futuros cidadãos sejam críticos e conscientes, respeitando todos os indivíduos e regras, a fim de saber viver em sociedade.

Já Cristina S. vê a importância do brinquedo dentro dos ensinamentos sobre a

diversidade à medida que a entrevistada afirma que durante o processo do brincar, a criança começa a apresentar preocupações com o cuidado em relação ao brinquedo, de forma a dar valor no mesmo.

Além disso, como normalmente os brinquedos podem envolver outros colegas, a criança acaba tendo contato direto com outras culturas, outras formas de pensar e outros estímulos para brincadeiras. Assim, a profissional conclui que o brinquedo é importante também no processo de relacionamento entre as crianças.

Sobre a visão de Raquel K. tem-se a seguinte transcrição da entrevista:

Pois ao brincar com diversos brinquedos diferentes vão descobrindo a diversidade entre todos os tipos de brinquedos. Estimulam a inclusão, a participação e a diversão com o brincar, é possível as crianças enxergar as diferenças nos brinquedos e nas formas de brincar, pois cada criança inventa uma forma diferente de brincar com o mesmo brinquedo (RAQUEL K., 2019).

A partir do exposto, pode-se entender que a diversidade entre os brinquedos, de certa forma correlacionam com a diversidade presente no mundo atual, tornando o processo de inclusão social mais fácil, pois à medida que a criança começa a perceber novas variedades de brincadeiras e tipos de brinquedos, ela começa a se abrir para o convívio social.

Corroborando com o assunto, Joice S. complementa a assertiva afirmando que:

Na minha opinião, a brincadeira contribuiu para o ensino sobre a diversidade, pois faz reconhecer que qualquer criança pode participar de diferentes classes, raças ou sexo, e assim as crianças valorizam as contribuições umas das outras, construindo um processo livre de preconceitos e discriminações (JOICE S., 2019).

Assim, diante de todas as abordagens apresentadas, pode-se concluir que o brinquedo mostra as crianças que existem diferentes tipos de culturas, e cada uma delas tem seus próprios costumes e tipos de brincadeiras, mas que todas são capazes de ser utilizadas por qualquer criança ou cidadão, independente da cultura, raça, cor ou sexo, de forma a aflorar a multiculturalidade e desempenhar a herança de sociedades passadas.

Por fim, os professores foram questionados se eles faziam o uso de brincadeiras e brinquedos relacionados aos elementos da cultura local, ou seja, da herança alemã que predomina na região.

Entre as respostas obtidas, a maioria afirmou que a presença de cantigas de

roda ressaltando a cultura local, bem como brincadeiras com potes e panelinhas a fim de apresentar a tradição culinária para as crianças, são algumas das estratégias utilizadas pelos educadores.

Figura 42: Apresentação de dança na festa da Batata



Fonte: EMEI Pequeno Mundo (2019, s/p).

Aqui por exemplo, percebe-se a apresentação de dança dos alunos da Pré escola durante a típica festa da batata (Fig. 42 e 43). Além disso, as crianças também participaram da festividade juntamente com os professores. Tendo uma aula sobre a cultura de maneira divertida e despojada, com direito a participação de palhaços e brinquedos.

Figura 43: Apresentação de dança na festa da Batata



Fonte: EMEI Pequeno Mundo (2019, s/p).

Outro exemplo de atividade cultural que a escola realiza é a festa de emancipação da cidade no mês de maio. A Figura 44, abaixo, se refere a festa do ano de 2019, quando o município comemorou seus 31 anos.

A festa destaca as cores da bandeira da cidade e percebe-se, no brasão do município o destaque das duas nacionalidades: Bandeira alemã e brasileira, ressaltando a diversidade cultural da região.

Nesse período festivo, as professoras buscam incluir comidas típicas, brincadeiras referentes a cultura germânica de maneira a transmitir o conhecimento as crianças de forma divertida.

Figura 44: Comemoração ao aniversário de Santa Maria do Herval



Fonte: EMEI Pequeno Mundo (2019, s/p).

Porém, não se pode esquecer que a escola também comemora festividades que remetem ao Brasil, para que as crianças tenham conhecimento de ambas as nacionalidades. Assim, épocas de datas da independência, dia da pátria, dia do índio, são lembrados e festas de comemoração ao dia das mães, dia dos pais e o mês junino também recebem destaque.

Adiante se tem uma imagem da festa junina do ano de 2019. Percebe-se a decoração típica bem como as roupas das crianças. Na ocasião, brincadeiras famosas do período como pescarias e danças de quadrilhas estão presentes, bem como as comidas típicas como canjica, quentão, pipoca e milho.

Figura 45: Comemoração da festa junina de 2019



Fonte: EMEI Pequeno Mundo (2019, s/p).

Além da preocupação dos professores com a cultura dentro do ambiente infantil, os pais também foram questionados a respeito do que achavam da relação entre o brinquedo e conseqüentemente o brincar dentro do contexto da preservação da cultura regional.

As respostas foram as mais variadas, mas todas de alguma forma chegavam ao mesmo resultado. De acordo com os pais, o brinquedo é importante para que as crianças entendam que a sociedade evolui com o passar dos tempos, ou seja, que antigamente, a forma de brincar e os tipos de brinquedos eram diferentes do que se é conhecido hoje. E isso é importante para que a história não seja esquecida.

Um dos pais entrevistados, argumentou que esse processo é importante para que as crianças entendam também, que não são apenas os brinquedos que elas conhecem atualmente, cheios de tecnologia, que são capazes de divertir. Elas precisam aprender que os brinquedos utilizados na época de seus pais, avós e antecessores, também eram divertidos.

Outro casal acrescentou que através do brinquedo e das brincadeiras, os seus filhos podem ter contato com a língua alemã e dessa maneira continuar cultivando-a e transmitindo aos seus filhos, de modo com que seja mantido o patrimônio cultural do local.

A fim de corroborar com esse processo de inclusão dos brinquedos e brincadeiras antigas, o EMEI Pequeno Mundo realiza confraternizações no ambiente escolar, no qual são envolvidos os educadores, alunos e a família.

Figura 46: Confraternização entre escola e comunidade (01)



Fonte: EMEI Pequeno Mundo (2019, s/p).

Figura 47: Confraternização entre escola e comunidade (02)



Fonte: EMEI Pequeno Mundo (2019, s/p).

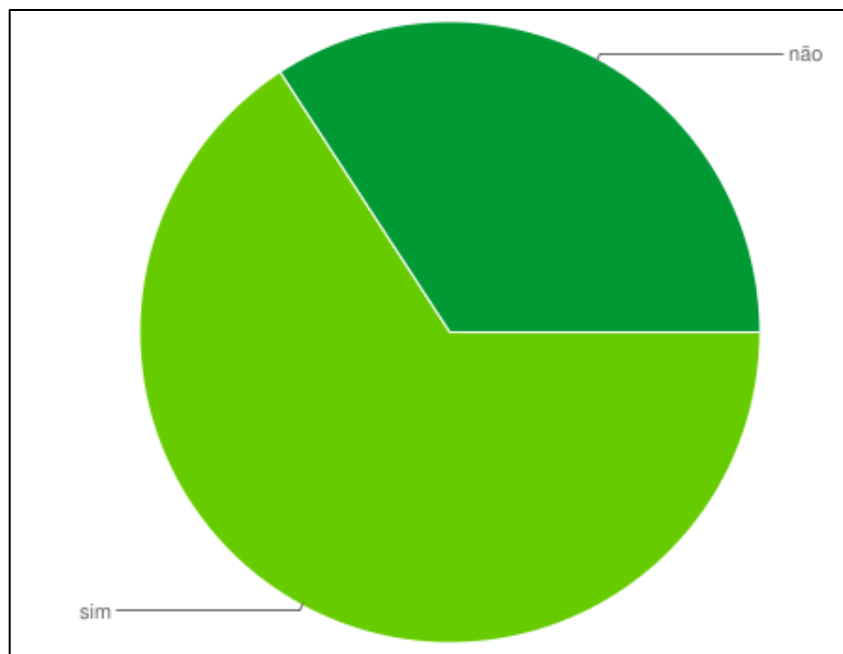
Essas atividades buscam incluir a brincadeira dentro da família, visto que, anteriormente foi ressaltado, que muitos pais desconhecem brincadeiras porque não foram estimulados por seus pais que sempre precisaram trabalhar.

Assim, a escola inclui diversas atividades antigas, utilizadas pelos próprios pais ou avós, como corrida de saco de milho, passeios em carrinhos de maneira, bambolês, pula corda a fim de estimular os pais a interagirem com os filhos também no ambiente fora da sala de aula, para que esses escolham por brincadeiras lúdicas ao invés de aparelhos eletrônicos.

A última entrevista aos pais buscou analisar se esses conseguiam associar

alguma atividade de herança que conseguiram passar aos filhos. A partir do gráfico 9, abaixo, percebe-se que a maioria dos entrevistados afirmaram que tinham passado alguma herança de brincadeira aos filhos.

Gráfico 9: Herança das atividades de brincar



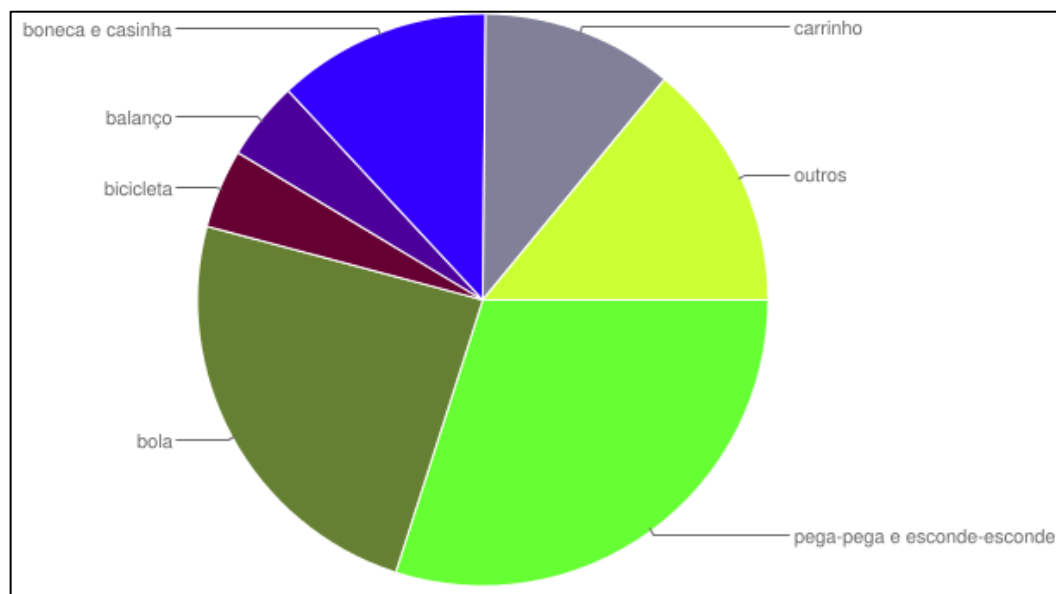
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os entrevistados que disseram não ter passado nenhuma tradição de brincadeira aos filhos, complementaram que o motivo era pelo fato de as crianças ainda serem muito pequenas, mas que no futuro irão buscar ensinar brincadeiras de sua época aos filhos.

Demais entrevistados que afirmaram não ter lembrança da infância e por isso não ensinavam os filhos e também tiveram aqueles que não argumentaram o motivo.

Dos entrevistados que afirmou ter passado aos filhos algum tipo de brincadeira, tem-se abaixo as opções que mais se destacaram. Através do gráfico, percebe-se que a maioria das brincadeiras passadas de pais para filhos, são aquelas que os pais mais tiveram contato, de acordo com os gráficos 04 e 06.

Além disso, alguns pais afirmaram que objetos como bonecas ou bicicletinhas e motocas herdadas da infância foram dadas as crianças, como forma de incentivar aos pequenos com que o patrimônio cultural permaneça.

Gráfico 10: Brincadeiras de herança

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Diante do exposto até o momento, o capítulo em questão abordou análises realizadas a partir dos questionários obtidos pela pesquisa de campo, realizada com os alunos, professores e comunidade relacionados com a Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Mundo, localizada na região central da cidade de Santa Maria do Herval, no Rio Grande do Sul.

Figura 48: Carimbo de Batata

Fonte: EMEI Pequeno Mundo (2019, s/p).

Conforme a Figura 48 (p. 131), além de superdivertidos, os carimbos de batata permitem que as crianças soltem a imaginação, exercitem a criatividade e desenvolvam os seus dons artísticos. As batatas são ideais, pois possuem textura e tamanho perfeitos. O carimbo de batata é uma atividade divertida para colorir cartões, camisetas e se torna uma brincadeira interessante

Figura 49: Visita do grupo Cáritas



Fonte: EMEI Pequeno Mundo (2019, s/p).

A imagem acima (Fig. 49) representa a arte da produção das bonecas de pano feitas pelas senhoras do grupo de Cáritas do município de Santa Maria do Herval. Um momento de interação e demonstração junto as crianças da EMEI Pequeno Mundo - Tia Hilda. As bonecas de pano são brinquedos que também podem servir como peças de decoração para quartos infantis.

Figura 50: Confeção carrinho de mão



Fonte: EMEI Pequeno Mundo (2019, s/p).

Na imagem acima (Fig. 50) os pais confeccionando carrinho de mão em equipe, relembrando os tempos da infância. Pais dos alunos da EMEI Pequeno Mundo sentindo-se empolgados e motivados durante a fabricação dos brinquedos para seus filhos.

Figura 51: Confeção bonecas de pano



Fonte: EMEI Pequeno Mundo (2019, s/p).

Na Figura 51 (p. 133) , acima pais e comunidade escolar motivados durante a oficina de confecção das bonecas de pano. Na noite da homenagem aos pais, após houve um momento integração. Onde os alunos tiveram plena participação nas atividades realizadas.

Figura 52: Confecção carrinhos de madeira



Fonte: EMEI Pequeno Mundo (2019, s/p).

Na Figura 52, acima, demonstra a participação dos pais juntamente com os filhos na confecção dos brinquedos, carrinhos de madeira.

Figura 53: Pais se divertindo com os filhos



Fonte: EMEI Pequeno Mundo (2019, s/p).

Na Figura 53 (p. 134), os pais se divertindo com os brinquedos que fabricaram juntamente com o auxílio dos seus filhos. Estão voltando a conviver os seus tempos da infância, relembrando com muita alegria. Após a montagem, as crianças podiam ver a origem deste brinquedo e aproveitar para se divertir um pouco. Foi muito gratificante a participação dos pais e a importância do brincar com os seus filhos, postura dos adultos na educação da criança.

6. CONCLUSÕES

Diante do referencial teórico descrito na dissertação, pode-se concluir que o período da infância é importante para o desenvolvimento psíquico motor da criança, porque é durante esse período que ela aprende a pensar, analisar o mundo ao seu entorno e se socializar com outros indivíduos.

Um dos contribuintes para que esse processo seja satisfatório é o ato de brincar, pois possibilita que a criança comece a entender a necessidade de seguir regras, respeitar os valores das outras crianças, aprender a dividir e começar a criar seus próprios conceitos, fatores que, associados ao contexto cultural da criança, irão adaptar-se sua identidade.

Cabe ressaltar, porém, que como percebido, a brincadeira, o brinquedo ou qualquer atividade que envolva um processo educativo, faz necessário que seja orientado e supervisionado por um profissional. Assim, pode-se entender que a presença de um professor acarreta a promoção da interação entre os alunos, estimulando de maneira saudável a competitividade e as atitudes cooperativas.

Outro fator que contribui para reforçar a importância do papel do professor dentro das brincadeiras em ambiente escolar é que aos poucos ele acaba percebendo o impacto de suas intervenções no desenvolvimento de cada criança, de modo com que ele pode criar novos desafios e estimular a criatividade e o imaginário do menor.

Além disso, o professor é o mediador preparado para planejar e organizar as atividades, a fim de que as crianças tenham acesso as práticas correlacionadas com suas idades, para evitar incômodos e incompreensão do aprendizado.

Dessa forma, a dissertação constatou ainda que o ato de brincar necessita da garantia do direito a educação se faz necessário, para que a prática do trabalho infantil seja reduzida e erradicada, assegurando que as crianças cresçam em ambientes saudáveis e adequados, munidas de conhecimento cultural, étnico e alfabetização para que no futuro consiga crescer e definir sua identidade mediante a sociedade.

Uma outra questão que merece atenção e foi a base da pesquisa é a presença de diferentes culturas para criar a identidade cultural da sociedade. Através da dissertação, percebeu-se que um dos principais meios de garantia do desenvolvimento de uma determinada área é a sua história e sua origem.

Assim, diversos exemplos mostraram que a influência do período colonial e os imigrantes que alcançaram as terras brasileiras a fim de criar raízes aqui, puderam contribuir para os costumes locais com o implemento de suas características.

Cabe ressaltar ainda que como visto, em um primeiro momento essas influências foram vistas como algo não favorável, tanto por parte dos brasileiros quanto de acordo com os imigrantes, em especial os alemães. Porém, à medida que a sociedade evoluiu e novos conceitos foram sendo adaptados, a cultura alemã aos poucos começou a ser inserida na sociedade.

Hoje, estados como Sudeste e Sul são os mais característicos com a presença alemã e muitas comunidades buscam divulgar e disseminar dentro no meio educativo a cultura alemã, através de brincadeiras e brinquedos, a fim de que as futuras gerações possam continuar as tradições de seus antepassados.

Dessa forma, a presente dissertação de mestrado baseou-se em uma pesquisa bibliográfica de caráter teórico, no qual analisou o processo do brincar dentro do ambiente educativo, a sua influência na construção da cultura de um povo e da identidade individual das crianças.

Para corroborar com as análises, também foi desenvolvida uma pesquisa de campo, mediante a questionários, nos quais foi identificado e abordado a importância da educação infantil no desenvolvimento da criança e a presença do brinquedo e das brincadeiras como meios de contribuírem para o aprendizado e a disseminação da cultura.

O local de estudo foi a Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Mundo localizada na cidade de Santa Maria do Herval, no Rio Grande do Sul. O público alvo envolveu tanto alunos quanto pais e professores.

Os resultados obtidos contribuíram para as conclusões da pesquisa, mostrando que o brincar auxilia de forma satisfatória o desenvolvimento das crianças e que a contribuição da família como colaboradora do processo de disseminação cultural também é de valia para que a brincadeira e os brinquedos estimulem o aprendizado infantil.

Como se pode ver na escola estadual de Jaraguá do Sul, através dos anos, as crianças começaram a se interessar pela cultura dos antepassados, cada uma fez de forma mais afluída, mostrando que mesmo que a sociedade se desenvolva e novos costumes sejam implementados, a identidade étnica de cada indivíduo compõe os grupos sociais de acordo com as questões percebidas nos costumes dos

antecessores e que dessa forma o desenvolvimento regional de um determinado local é influenciado.

Assim, visto que a região recebeu muitos imigrantes germânicos, a tendência das brincadeiras, brinquedos e conceitos percebidos na escola municipal Pequeno Mundo ainda apresentam resquícios da cultura alemã e que isso torna o aprendizado das crianças multicultural e interessante, motivando a aprendizagem por parte dos alunos.

A história da Educação Infantil tem revelado que as crianças em desenvolvimento não mais ocupam um lugar desconhecido, mas sua relevância tem sido cada vez mais compreendida, ao perceber-se que é na infância que se desenvolvem as características mais importantes para o equilíbrio e inteligência do adulto.

A importância da Educação Infantil é comprovada pelo interesse que vem ganhando ao longo da história, e sua eficácia é garantida pela combinação dos seguintes fatores: consideração as características da criança, ambiente adequado a cada fase do seu desenvolvimento, profissionais preparados, socialização com indivíduos semelhantes e estímulo à criança.

A criança precisa de assistência, cuidado e conseqüentemente de educação dirigida, que lhe possibilite um amplo desenvolvimento de suas faculdades mentais e físicas, contudo a educação familiar aliada à escolar permitirá que a criança ultrapasse as diversas transformações que ocorrerão ao longo de sua vida, de forma equilibrada e sadia.

No decorrer da pesquisa, evidenciou-se a importância que as atividades lúdicas têm para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem da criança na Educação Infantil. Vimos que a aprendizagem tem que acontecer de maneira alegre e divertida, pois afinal de contas estamos falando de criança em processos de aprendizagem.

O lúdico, brincar, além de gerar um vínculo positivo entre professor e aluno, é capaz de proporcionar a criança condições estimulantes de desenvolvimento nas áreas, cognitiva, física e mental. Quando a criança é tolhida de brincar, compromete-se o desenvolvimento, podendo ocasionar algumas lesões incalculáveis para seu futuro.

Por isso, a brincadeira é vital nos espaços escolares, um importante instrumento pedagógico, já que sabemos que a brincadeira desenvolve os aspectos

físicos e sensoriais, além do desenvolvimento emocional, social e da personalidade da criança.

A escola está desenvolvendo o projeto, conhecendo as memórias por uma infância mais feliz e saudável. Tem como principal objetivo, levar as famílias a uma reflexão sobre o convívio familiar. As crianças hoje vivem na correria desde sua primeira infância, os pais vão ao trabalho de manhã cedo, arrumam seus filhos na pressa para não se atrasarem no serviço.

Na escola a criança se socializa, convive, brinca, porém, observa-se falta do convívio escolar. Segundo a diretora relata que diferente de alguns tempos atrás quando as famílias eram mais numerosas, as crianças tinham irmãos para se entreter. Hoje a maioria das famílias é constituído por um filho e quando são dois geralmente com idade muito diferentes, sendo assim, já não brincam mais as mesmas brincadeiras.

Analisando isso, observa-se cada vez mais, a necessidade de os pais pararem para conversar e brincar com seus filhos. Pois o convívio familiar está cada vez menor, a criança precisa perceber que os pais também já passaram pela infância e que também brincavam e as brincadeiras eram diferentes das atuais.

Que os valores que tinham talvez eram outros, mas que continuam sendo muito importantes. Depois da rotina de trabalho, muitos chegam a suas casas e ainda tem muitas tarefas para cumprir.

E através desse projeto queremos conscientizar da importância na vida a criança, de ter um tempinho dedicado aos filhos diariamente. Os afazeres de casa são necessários, mas a infância passa, e rápido demais e tudo que fizemos pelas crianças, está feito, o tempo não volta para concertarmos a educação.

Fazer com que a criança se sensibilize com o outro: isso pode ser favorecido com a brincadeira, com a música e com o contar histórias, desenvolvendo a compaixão que é o facilitador para se chegar á moralidade.

“O futuro que deixamos para as crianças é fabricado na convivência! Humberto de Maturana”.

REFERÊNCIAS

- ABRINQ. **Cenário da Infância e Adolescência no Brasil 2018**. 2018. Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/wp-content/uploads/2018/04/cenario_da_infancia_2018_internet.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2019.
- ALMADA, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
- ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro. O brincar na educação infantil. **Efartigos**, Natal, v. 3, n. 1, s/p, maio 2005. Disponível em: <<http://efartigos.atspace.org/efescolar/artigo39.html>>. Acesso em: 06 jul. 2019.
- ALMEIDA, Valdirene Rodrigues de; ALMEIDA, Irene Rodrigues de; MARTINS, Maria Madalena. Jogos e brincadeiras na Educação Infantil. **REFAF**, Alta Floresta, v. 6, n. 2, p. 32-43, 2017.
- ALMEIDA, Melissa Prado; PAIVA, Iara. **O brincar como fator importante para o desenvolvimento cognitivo e mental da criança**. 2017. Disponível em: <<https://www.pedagogia.com.br/artigos/brincardesenvolvimento/>>. Acesso em: 04 jul. 2019.
- ANDRADE, Amanda A. **O brincar na educação infantil: aspectos relevantes**. 2018. Disponível em: <<http://fce.edu.br/blog/o-brincar-na-educacao-infantil-aspectos-relevantes/>>. Acesso em: 08 jul. 2019.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- ANTUNES, Celso. **Educação infantil: prioridade imprescindível**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BARROS, Miguel Daladier. Educação Infantil: o que diz a legislação. *In*: HERMIDA, Jorge Fernando (Org.). **Educação Infantil: políticas e fundamentos**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007, p. 77-100.
- BARUFFI, Helder. O direito à educação e eficácia: um olhar sobre a posituação e inovação constitucional. **Revista Jurídica**, Dourados, v. 12, n. 23, p. 43-56, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://www.unigran.br/revista_juridica/ed_anteriores/23/artigos/artigo03.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2019.
- BATISTA, Elise Helena de Moraes; AMORIM, Andréa Rodrigues. As brincadeiras folclóricas na educação física infantil: influências no desenvolvimento afetivo-social. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 628-639, 2008.
- BOMTEMPO, Edda. Brinquedo e educação: na escola e no lar. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 3, n. 1, p. 61-69, 1999. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/pee/v3n1/v3n1a07.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 09 jul. 2019.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social**. Brasília: MEC/SEF, 1998, v. 1 e 2.

_____. **Plano Nacional de Educação** - Lei nº 13.005/14, de 25 de junho de 2014. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 09 jul. 2019.

BRAUN, Aloísio Donato. 10 – A escola e o ensino no Bugarberg. *In*: JOHANN, Solange Maria Hamester; BRAUN, Aloísio Donato; SCHMITT, Sérgio Jacob. **Do Velho Mundo para o Bucherberg ou Bugarberg um Novo Mundo**. Santa Maria do Herval: Amstad, 2009, p. 179 - 183.

BORGES, Samuel Pedrozo. **Lúdico na Educação Infantil: Considerações entre aprender e ensinar**. 2017. Disponível em: <<https://www.pedagogia.com.br/artigos/ludicoeducacaoinfantil/?pagina=0>>. Acesso em: 06 jul. 2019.

BUOGO, Ana Lúcia; CARBONARA, Vanderlei; CHIAPINOTO Diego (Orgs.). **O Desafio de Aprender: Ultrapassando Horizontes**. Caxias do Sul: EDUCS NEAD, 2006.

CALÁBRIA, Nadja; SILVA, João Richard Pereira da. Caminhos e trilhas da educação infantil: (re)pensando a prática cotidiana nos horizontes da infância brasileira. *In*: HERMIDA, Jorge Fernando (Org.). **Educação Infantil: políticas e fundamentos**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007, p. 223-236.

CANDAU, Jöel. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2012.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo: Editora Contexto, 2000.

CAPUTTI, A. P. C; BOZZO, F. E. F. O papel do professor nos jogos e brincadeiras com crianças de 05 anos. *In*: I Encontro Científico e I Encontro de educação Unisalesiano, 1. 2007, Lins/SP. **Trabalhos aceitos**, Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins/SP, 2007. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2007/trabalho/aceitos/PO27269318808.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

CARMO, Carliani Portela *et al.* A ludicidade na educação infantil: aprendizagem e desenvolvimento. *In*: EDUCERE – Congresso Nacional de Educação, 13., 2017. **Anais do EDUCERE** - XIII Congresso Nacional de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23662_12144.pdf>. Acesso em: 05 jul.

2019.

CARMO, Ildete Batista. Com quem eu me pareço? A construção da identidade étnico-racial na educação infantil. *In: EDUCERE – Congresso Nacional de Educação*, 12., 2015. **Anais do EDUCERE - XII Congresso Nacional de Educação**, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20085_10096.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2019.

CAVALCANTE, Patrícia Reinaldo. A influência do brinquedo e do brincar na formação do leitor. *In: Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação*, 15., 2012. **Anais da XV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação**, Universidade Federal de Alagoas, Juazeiro do Norte, 2012.

CUNHA, Jorge Luiz. A colônia de São Leopoldo: A primeira fase da colonização alemã do Rio Grande do Sul. **Licenciaturas**, Ivoti, v. 5, n. 2, p. 37-43, 2017.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**: A educação inteligente; formando jovens educadores e felizes. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

DORNELES, Gláucia Petry; SCHMITZ, Lenir Luft. **Eu ensino! Ele aprende! Eu aprendo! Ele ensina!**. 2017. Disponível em: <<https://www.pedagogia.com.br/artigos/reflexoesensino/?pagina=0>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira. A qualidade da educação: Perspectivas e desafios. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 29, n. 78, p. 201-215, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v29n78/v29n78a04.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2019

EDPI - Enciclopédia para o Desenvolvimento da Primeira Infância. **Como a cultura influencia no desenvolvimento da criança?**. 2015. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/infantil/para-pais/2015/06/como-cultura-influencia-no-desenvolvimento-da-crianca>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

EDUCAÇÃO. **Dicionário Michaelis**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?id=QX0y>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

E.E.B.PROF.J.R. MOREIRA. **Blog Escola Estadual Professor João Romário Moreira**. Disponível em: <<http://joaoromariomoreira.blogspot.com/>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

EMEI Pequeno Mundo. Disponível em: <<https://www.facebook.com/EMEI-Pequeno-Mundo-117465561748106/>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

EM SANTA Maria do Herval, maquetista faz réplicas de construções da Rota Romântica. Reportagem: Juliana Nunes. Imagens: Juarez Machado. Edição: Eduardo Cruz. Rio Grande do Sul: Jornal NH, 2017. 1 vídeo (1min43s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gdqXqpR5FFw>>. Acesso em: 15 jul. 2019.

ESESP – Escola de Serviço Público do Espírito Santo. **Gestão Escolar: Trilha Planejamento e Gestão Pública**. 2017. Disponível em: <<https://esesp.es.gov.br/Media/esesp/Apostilas/Apostila%20Gest%C3%A3o%20Escalar.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2019.

FERNANDEZ, Sandra Cristina. **Reflexão sobre o brincar na Educação Infantil**. 2017. Disponível em: <<https://www.pedagogia.com.br/artigos/reflexaobrincar/?pagina=0>>. Acesso em: 05 jul. 2019.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.a

_____. **Gestão democrática da educação na “cultura globalizada”**. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1227-1249, set./dez. 2004b.

FIDENCIO, Taciele Raquel. **O papel do professor de educação infantil nas brincadeiras livre e estruturada**. 2013. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/597/Fidencio_Taciele_Raquel.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08 jul. 2019.

FREINET, Cèlestin. **Pedagogia do bom senso**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã: uma aula sobre a autonomia da escola**. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Gestão democrática e qualidade de ensino**. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/pub/institu/SubInstitucional1203023491I+003Ps002/Gest_Democ.pdf>. Acesso em: 22 set. 2019.

GALVÃO, Izabel Henri Wallon. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GAUCHAZ H. **Boneca e palha**. 2017. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/campo-e-lavoura/noticia/2017/03/boneca-de-palha-9745223.html>>. Acesso em: 05 jul. 2019.

GEVEHR, Daniel Luciano. Memórias de uma Colônia no sul do Brasil: o caso da Colônia Japonesa de Ivoti – RS. *In*: GERBER, Doris H. S. *et al.* (Orgs.). **Imigração: do particular ao geral**. Ivoti/Porto Alegre: ISEI/CORAG, 2009, p. 99-104.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES; Leandro Giovane Moreira; THOMAZ, Rosangela Custodio Cortez. Brincadeiras e brinquedos que tive um dia: o museu do assentado no município de Rosana/ SP. *In*: Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, 10., 2016. **Anais do X Fórum Internacional de Turismo do Iguassu**, Foz do Iguaçu, 2016.

GOOGLE MAPS. **Santa Maria do Herval**. Disponível em:
<<https://www.google.com.br/maps/place/Santa+Maria+do+Herval+-+RS/@-29.4706538,-51.0508904,12z/data=!3m1!4m5!3m4!1s0x9519365b4fe91959:0xad59a7e4478428b!8m2!3d-29.4969436!4d-50.9934716>>. Acesso em: 09 jul. 2019.

IBGE. **Brasil 500 anos: Território brasileiro e povoamento**. Disponível em:
<<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/alemaes/as-tradicoes-e-o-abrasileiramento.html>>. Acesso em: 04 jul. 2019a.

_____. **Cidades: Santa Maria do Herval**. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-maria-do-herval/panorama>>. Acesso em: 09 jul. 2019b.

IDENTIDADE. **Dicionário Michaelis**. Disponível em:
<<http://michaelis.uol.com.br/busca?id=vkAAV>> Acesso em: 03 jul. 2019.

IHGRGS – Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. **Preservação do acervo cartográfico do Instituto Histórico e geográfico do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <http://ihgrgs.org.br/mapoteca/cd_mapas_rs/CD/Indexe.htm>. Acesso em: 09 jul. 2019.

JÁCOME, Paloma da Silva. **Criança e infância: Uma construção histórica**. 2018. 46 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em:
<https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/7139/1/crian%C3%A7aInfanciaContruc_Monografia_2018.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2019.

JOHANN, Solange Maria Hamester. **Do Velho Mundo para o Bucherberg ou Bugerberg um Novo Mundo**. Santa Maria do Herval: Amstad, 2009.

KRAMER, Sônia. **Com a pré-escola nas mãos**. São Paulo: Ática, 1999.

KREUTZ, Lúcio. Identidade étnica e processo escolar. **Caderno de Pesquisas**, São Paulo, n. 107, p. 79-96, 1999. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a03.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2019.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. O jardim de infância e a educação das crianças pobres: final do século XIX, início do século XX. *In*: MONARCHA, Carlos (Org.). **Educação da infância brasileira: 1875-1983**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001, p. 3-30 (Coleção Educação Contemporânea).

LAUFHERR. **O histórico da Educação Infantil no Brasil**. 2018. Disponível:
<<https://porumolharpedagogico.wordpress.com/2018/02/16/o-historico-da-educacao-infantil-no-brasil/>> Acesso em: 05 jul. 2019.

LEANDRO, Alciene Ferreira *et al.* A influência do brinquedo e do brincar na formação do leitor. *In*: Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação, 15., 2012. **Anais da XV Encontro**

Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação, Universidade Federal de Alagoas, Juazeiro do Norte, 2012.

LEÃO, Denise Maria Maciel. Paradigmas contemporâneos de educação: Escola Tradicional e Escola Construtivista. **Caderno de Pesquisas**, São Paulo, n. 107, p. 187-206, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a08.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

LEMES, Raquel Karpinski; LOPES, Andreia dos Santos; NINA, Eduarda Klein Della. **A importância do brincar para a criança**: educação infantil e anos iniciais. 2013. Disponível em: <<https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/A%20IMPORTANCIA%20DO%20BRINCAR.pdf>> Acesso em: 08 jul. 2019.

LIBÂNIO, José Carlos; OLIVEIRA, João F. de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2006 (Série Cadernos de Gestão, v. II).

_____. Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores. **Em Aberto**, Brasília, v. 17, n. 72, p. 11-33, fev./jun. 2000.

LUCON, Cristina. **A Educação Infantil brasileira**. Texto elaborado para a disciplina EDC 290- Educação Infantil. FAGED/UFBA, 2007.

LUNARDI, Karine de Oliveira. **O brincar na educação infantil**: A construção de hábitos e valores para uma proposta de educação tran. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-brincar-na-educacao-infantil-construcao-habitos.htm>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

MAHONEY, Abigail A; ALMEIDA, Laurindo R. Henri Wallon. **Psicologia e Educação**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

MORAES. Salete Sonáglio. **História dos brinquedos infantis**. 2013. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_hist_pdp_salete_sonaglio_moraes.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2019.

MOTTA, Romilda Costa; QUADROS, Silvia Cristina de Oliveira. A concepção da identidade étnica na visão de estudantes do ensino superior. **Reveduc**, São Paulo, v.10, n. 2, p. 286-298, ago. 2016.

MOURÃO, Helder. **A pedagogia tradicional ontem e hoje**. 2008. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-pedagogia-tradicional-ontem-hoje.htm>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

MUNIZ, Iara. **A neurociência e as emoções do ato de aprender**: quem não sabe sorrir, dançar e brincar não deve ensinar. Itabuna: Via Litterarum, 2012.

NASCIMENTO, Daniele Galvani. **Construção identitário e a importância da educação das relações étnico-raciais na infância**. 2016. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/contrucao-identitario-e-importancia-da-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-na-infancia/>>. Acesso em: 03 jul. 2019.

NCULTURA. **A origem e curiosidades dos nossos brinquedos de infância**. 2017. Disponível em: <<https://ncultura.pt/a-origem-e-curiosidades-dos-nossos-brinquedos-de-infancia/>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

NOVA ESCOLA. **Como desenvolver identidade e autonomia em crianças**. 2017. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/5730/como-desenvolver-identidade-e-autonomia-em-criancas>>. Acesso em: 04 jun. 2019.

NUNES, Juliana. **Réplicas de construções antigas contam história da Rota Romântica**. 2017. Disponível em: <<https://www.jornalnh.com.br/2017/05/noticias/regiao/2114992-replicas-de-construcoes-antigas-contam-historia-da-rota-romantica.html>>. Acesso em: 15 jul 2019.

ODIARIOFEST. **Final de semana de Kartoffelfest**. 2019. Disponível em: <<https://odiario.net/odiariofest/final-de-semana-de-kartoffelfest/?fbclid=IwAR2maQJGFJQabWyyiwWvoY5Yjspss71UJJAvennCXbK9lbaj6BPz5xaKR5Rc>>. Acesso em: 09 jul. 2019.

OLIVEIRA, Daliane. **As atividades lúdicas como as brincadeiras trazem conforto por darem mais liberdades à criança de se expressar, desenvolver-se plenamente**. 2018. Disponível em: <<https://blog.psyqueasy.com.br/2018/07/25/brincadeiras-psicopedagogicas/>>. Acesso em: 06 jul. 2019.

OLIVEIRA, Terezinha; VIANA, Ana Paula dos Santos; BOVETO, Lais; SARACHE, Mariana Vieira. Escola, conhecimento e formação de pessoas: Considerações históricas. **Políticas Educativas**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 145-160, 2013.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

PILETTI, Nelson. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Ática, 2004.

POUTIGNAT, Philippe; STREITFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da Etnicidade seguido de Grupos Étnicos e suas Fronteiras de Frederik Barth**. São Paulo: Editora da UNESP, 1998.

PREFEITURAL MUNICIPAL de Santa Maria do Herval. Disponível em: <<http://www.santamariadoherval.rs.gov.br>>. Acesso em: 09 jul. 2019.

RBN. **Grupo folclórico da escola Prof. João Romário Moreira, Jaraguá do Sul, completa 28 anos**. 2017. Disponível em: <<http://rbnfm.com.br/geral/grupo-folclorico-da-escola-prof-joao-romario-moreira-em-jaragua-sul-completa-28-anos/>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

REIS JUNIOR, Dalmir. **Brincadeiras do passado: Taco/Bets**. 2014. Disponível em: <<https://www.propagandashistoricas.com.br/2014/01/brincadeiras-do-passado-taco-bets.html>>. Acesso em: 06 jul. 2019.

RUCKERT, Fabiano Quadros. A colonização alemã e italiana no Rio Grande do Sul: uma abordagem na perspectiva da História Comparada. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Rio Grande, v. 5, n. 10, p. 203-225, jul./dez. 2013.

SALVADOR, César Coll *et al.* **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1999.

SÁNCHEZ, Pilar Arnáiz; MARTINEZ, Marta Rabadán; PEÑALVER, Iolanda Vives. **A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa**. Porto Alegre: Artemed, 2003.

SANTANA, Katiane Cardoso; MATA, Áurea Augusta Rodrigues. A importância da educação infantil para o desenvolvimento do indivíduo. *In*: CONEDU: Congresso Nacional de Educação, 3., 2014, Natal. **Anais do III CONEDU**, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_M D1_SA17_ID2022_09062016000008.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2019.

SANTOS, André Michel. **A educação no Brasil na atualidade**. 2005. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-educacao-no-brasil-na-atualidade.htm>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

SANTOS, Heloísa Cardoso Varão; ROCHA, Márcia Martins. Quem cuida e educa as crianças de 0 a 3 anos?. *In*: HERMIDA, Jorge Fernando (Org.). **Educação Infantil: políticas e fundamentos**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007, p. 275-295.

SANTOS, Sandro Vinícius Sales; SILVA, Isabel de Oliveira. Crianças na educação infantil: a escola como lugar de experiência social. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 131-150, jan./mar. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v42n1/1517-9702-ep-42-1-0131.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

SAVIAN, Rogério. **Caminhada das luzes é nesta sexta feira em Herval**. 2018. Disponível em: <<https://odiario.net/editorias/geral/caminhada-das-luzes-e-nesta-sexta-em-herval/>>. Acesso em: 09 jul. 2019.

SENA, Moises Rodrigues. **O que é educação?**. 2011. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-que-educacao.htm>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

SEYFERTH, Giralda. Imigração, colonização e identidade étnica: Notas sobre a emergência da etnicidade em grupos de origem Europeia no sul do Brasil. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 29, p. 57-71, 1986.

_____. Identidade étnica, assimilação e cidadania: A imigração alemã e o Estado brasileiro. *In*: Encontro Anual da ANPOCHS, 17., 1993a. Anais do **XVII Encontro Anual da ANPOCS**, Caxambu, MG, 1993. Disponível em: <http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_26/rbcs26_08> Acesso em: 03 jul. 2019.

_____. Identidade camponesa e identidade étnica: Um estudo de caso. **Anuário Antropológico**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 31-63, 1993b.

_____. Campesinato e o Estado no Brasil. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 395-417, ago. 2011.

_____. Socialização e etnicidade: A questão escolar teuto-brasileira. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 579-607, set./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/mana/v23n3/1678-4944-mana-23-03-579.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

SILVA, Cristhian Teófilo. Identificação étnica, territorialização e fronteiras: A perenidade das identidades indígenas como objeto de investigação antropológica e a ação indigenista. **Revista de Estudos e Pesquisas**, Brasília, v.2, n.1, p.113-140, jul. 2005. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/cogedi/pdf/Revista-Estudos-e-Pesquisas/revista_estudos_pesquisas_v2_n1/3.%20Identificacao_etnica_territorializacao%20e%20fronteiras.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2019.

SILVA, Denise *et al.* **A importância do brinquedo como ferramenta de ensino na educação básica**. 2013. Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/revista/arquivzos/arq-idvol__1380818468.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2019.

SILVA, Luis Gustavo Moreira; FERREIRA, Tarcísio José. O papel da escola e suas demandas sociais. **Periódico Científico Projeção e Docência**, Brasília, v. 5, n. 2, p. 6-23, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/viewFile/415/372>>. Acesso em: 07 jul. 2019.

SILVA, Luiz Carlos Café da. **Práticas pedagógicas do pré-escolar e a realidade do trabalho**. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1996.

SILVEIRA, Ana Paula. **Os saberes das crianças de quatro a cinco anos na prática pedagógica docente (Bento Gonçalves/RS)**. 2017. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/3605/Dissertacao%20Ana%20Paula%20Silveira.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

SOESCOLA. **Plano de aula: Como desenvolver identidade e autonomia em crianças**. 2017. Disponível em: <<https://www.soescola.com/2017/02/plano-de-aula-como-desenvolver-identidade-autonomia-criancas.html>>. Acesso em: 03 jul. 2019.

SOLER, Reinaldo. **Jogos cooperativos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **Jesuítas**. Disponível em:
<<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiadobrasil/jesuitas.htm>>. Acesso em:
04 jul. 2019.

SOUSA, Celeste H.M. Ribeiro de. **Retratos do Brasil: Hetero-imagens alemãs do Brasil**. São Paulo: Arte e Cultura, 1996.

SOUZA, Letícia Rodrigues. **O brinquedo na educação infantil: Algumas reflexões do uso do brinquedo à luz da sociedade disciplinar foucaultiana**. 2014. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014. Disponível em:
<<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/121996/000812456.pdf;jsessionid=DE41260BA8E05858DD89F8B4F7BDD229?sequence=1>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

TEIXEIRA, Héliça Carla; VOLPINI, Maria Neli. A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro, v. 1, n. 1, p. 76-88, 2014. Disponível em:
<<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074001.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

TIPOGRAFOS.NET. **Frederico Froebel**. 2011. Disponível em:
<<http://tipografos.net/design/froebel.html>>. Acesso em: 05 jul. 2019.

TRINIDAD, Cristina Teodoro. Construção da identidade étnico-racial: O que as crianças pré-escolares têm a dizer?. *In*: Fórum Internacional de Pedagogia, 8., 2016. **Anais do VIII FIPED**, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2016. Disponível em:
<https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO_EV057_MD1_SA14_ID2709_07092016203022.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2019.

_____. **Identificação étnico-racial na voz de crianças em espaços de educação infantil**. 2011. 221 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

TVRATIMBUM. **Programa Viva Alemanha SP explora cultura germânica nas escolas**. 2013. Disponível em:
<<http://tvratimum.cmais.com.br/educacao/noticias/programa-viva-alemanha-sp-explora-cultura-germanica-nas-escolas-publicas>> Acesso em: 08 jul. 2019.

TAMIOSSO, Eunice Helena *et al.* **Pensamento, Linguagem e Desenvolvimento infantil**. Caxias do Sul, RS: UCS, 2006, v. 2.

VERAS, Marco Flávio Portela; DE BRITO, Vanderli Guimarães. Artigo 4: Identidade étnica: A dimensão política de um processo de reconhecimento. **Antropos**, Brasília, v. 5, p. 106-126, maio 2012. Disponível em:
<<http://revista.antropos.com.br/downloads/maio2012/Artigo4-IdentidadeEtnica.pdf>>.

Acesso em: 04 jul. 2019.

VERCH, Rafael. **A cultura alemã dentro da sala de aula**. 2015. Disponível em: <<https://ocponline.com.br/a-cultura-alema-dentro-da-sala-de-aula/>> Acesso em: 08 jul. 2019.

VINTAG.ES. **Doctors Kenneth and Mamie Clark and “The Doll Test” in the 1940s**. March, 2017. Disponível em: <<https://www.vintag.es/2017/03/doctors-kenneth-and-mamie-clark-and.html>> Acesso em: 03 jul. 2019.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1981.

WATTHIER, Luciane; HUBES, Terezinha da Conceição Costa. Alguns aspectos da cultura germânica num estudo sobre cartas familiares. **Pandaemonium germanicum**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 142-160, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pg/n14/a08.pdf>> Acesso em: 08 jul. 2019.

WEBER, Roswithia; KUNZ, Marinês Andrea. De quem é a festa? Diversidade étnica nas comemorações do dia 25 de Julho em São Leopoldo (RS). **História Oral**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 85-102, jan./jun. 2013.

WIKIPEDIA. **Santa Maria do Herval**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Maria_do_Herval>. Acesso em: 16 jul. 2019.

WINNICOTT, Donald Woods. **O bebê e suas mães**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

ZEN, Camila Cristiane; OMAIRI, Claudia. O modelo lúdico: uma nova visão do brincar para a terapia ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 17, n.1, p. 43-51, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PAIS



Faculdades Integradas de Taquara

Recredenciada pela Portaria MEC nº 1.072, de 26/12/14, D.O.U. de 29/12/14

TRABALHO DE PESQUISA – MESTRADO

Liane Marli Fuhr

Pesquisa referentes a dados sobre o Município de Santa Maria do Herval.

Órgão Público informante: _____

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PAIS:

DADOS PESSOAIS

1- Nome:

2- Idade:

3- Escolaridade:

4- Profissão:

1- Quais brinquedos e brincadeiras que você lembra da infância?

2- Atualmente, observando os brinquedos, os jogos e as brincadeiras utilizados pelas crianças, quais permanências e quais transformações você observa no brincar dos meninos e meninas?

3- Quais os brinquedos herdados dos seus antepassados que você lembra, brincou ou utiliza com seus filhos?

4- De que forma que os brinquedos contribuem para a preservação da cultura local?

5- Quem produzia os brinquedos e com quais materiais produziam os brinquedos?

- 6- Quais brincadeiras eram praticadas na sua infância?
- 7- Dentre das brincadeiras feitas, as mesmas eram praticadas em português ou alemão?
- 8- Qual a origem étnica da sua família?
- 9- Cite um brinquedo ou brincadeira, que você herdou dos seus antepassados e que você ainda utiliza com seus filhos?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES



Faculdades Integradas de Taquara

Recredenciada pela Portaria MEC nº 1.072, de 26/12/14, D.O.U. de 29/12/14

TRABALHO DE PESQUISA – MESTRADO

Liane Marli Fuhr

Pesquisa referentes a dados sobre o Município de Santa Maria do Herval.

Órgão Público informante: _____

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES:

DADOS PESSOAIS

1- Nome:

2- Idade:

3- Formação:

4- Tempo de trabalho:

5- Outros cursos:

1- O que é mesmo que significa o lúdico para você?

2- Após a sua definição do significado de lúdico, se você tivesse que definir o lúdico, a partir do seu próprio processo de desenvolvimento, o que diria?

3- Atualmente, observando os brinquedos, os jogos e as brincadeiras utilizados pelas crianças, quais permanências e quais transformações você observa no brincar dos meninos e meninas?

4- Você observa aspectos da cultura lúdica no local onde você trabalha? Como ela se manifesta?

- 5- Considerando o ambiente e os materiais lúdicos que as crianças dispõem, quais especificidades da cultura lúdica, na atualidade, você apontaria?
- 6- Como você pode exemplificar uma cultura lúdica infantil?
- 7- Através das observações sobre os brinquedos e as brincadeiras das crianças na atualidade, quais relações você estabelece entre a cultura lúdica do adulto e da criança?
- 8- Você percebe diferenças no brincar exploratório e naquele brincar dirigido? Por exemplo; há diferenças dessas formas de brincar em relação à idade das crianças? E em relação à quantidade e à qualidade daquilo que é oferecido para as mesmas brincar?
- 9- De que forma os adultos participam da construção do lúdico?
- 10- Como você relaciona, então o aspecto sociocultural e o brincar, considerando também as discussões realizadas sobre a cultura lúdica?
- 11- De que forma você entende que o brinquedo contribui para o ensino sobre a diversidade?
- 12- Você faz uso de brincadeiras e brinquedos ligados aos elementos da cultura local?